EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa

DOM 25 AGO

www.jornaldeangola.ao

NESTA EDIÇÃO



Jornal de Angola

Domingo, 25 de Agosto de 2024 • Ano 48 • N.º 17546 • Kz 45,00

Director: DRUMOND JAIME • Directores-adjuntos: CÂNDIDO BESSA e GUILHERMINO ALBERTO

VICTOR PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO | PORTO-AMBOIM

EXPLORAÇÃO MINERAL

Empresas angolanas desafiadas a apostar na sustentabilidade e transição energética

O ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, apelou às empresas de exploração mineral para alinharem as suas actividades à transição energética, que se assiste a nível mundial, e explorarem os recursos naturais de forma sustentável e económica, para benefício das populações. Diamantino Azevedo, que fez este pronunciamento, ontem, durante uma visita a Porto-Amboim, província do Cuanza-Sul, explicou a proibição da exploração de quartzo e gesso, sublinhando que o Executivo estabeleceu um período de 189 dias para regular a actividade e assegurar a protecção das reservas, além de permitir a sua transformação local, ao invés da exportação. ECONOMIA • 9



QUANDO FALTAM 25 DIAS PARA O ARRANQUE DO PROCESSO

Técnicos comunais capacitados sobre o Censo Geral da População e Habitação

SOCIEDADE • 6

INICIATIVA PRIVADA

Namibe vai produzir fertilizantes a partir de Dezembro

ECONOMIA • 10

PRIMEIRA EDIÇÃO DO "RAID OKAVANGO"

DR

Turistas da SADC visitam nascente do rio Cubango

ECONOMIA • 10



CARLOS GUIMARÃES



"A fotografia conta a história de qualquer país"

FIM-DE-SEMANA • 26 e 27

PEREIRA SANTANA | EDIÇÕES NOVEMBRO

PASSAGENS DE NÍVEL

Colisões entre comboios e viaturas provocam três mortes em Malanje e susto no Lubango

SOCIEDADE • 7

DR

LIGA DOS CAMPEÕES AFRICANOS

Sagrada vence e confirma passagem à última eliminatória



DESPORTO • 39

PALAVRA DO DIRECTOR



Pereira Santana*

Juventude como catalisadora dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Angola

Em 2015, Angola, ao lado de outros Estados-Membros das Nações Unidas (ONU), adoptou a agenda global dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), parte do compromisso da agenda 2030. A agenda contempla 17 objectivos que estão interconectados e visam abordar os desafios globais enfrentados pela humanidade, como a pobreza, a desigualdade, as mudanças climáticas, a degradação ambiental e a paz e a justiça.

Para a materialização destes objectivos, o Executivo angolano aposta na juventude, pois, considera que esta franja tem um papel importante na realização dos ODS, dada à sua energia, criatividade e capacidade de inovação, além de ser a força motriz de movimentos sociais, empreendimentos e iniciativas que promovem mudanças positivas nas comunidades. Como futuros líderes, a sua participação activa em áreas como educação, saúde e sustentabilidade ambiental é vital para assegurar um futuro mais equitativo e sustentável.

> A construção de "Paz, Justiça e Instituições Eficazes (ODS 16)" é, sem dúvidas, de extrema importante para o progresso de Angola e dos angolanos. Iniciativas do Executivo tem levado a participação e o desempenho dos jovens na promoção da boa governança, transparência e participação cívica

Por essa razão, Angola está empenhada em atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU para 2030. Embora o país tenha registado progressos em várias frentes, ainda enfrenta desafios significativos que dificultam o avanço destes objectivos, com enfase para cinco, nomeadamente Destes desafios, Angola identificou cinco, nomeadamente a Erradicação da Pobreza (ODS 1); Educação de Qualidade (ODS 4); Igualdade de Género (ODS 5); Trabalho Decente e Crescimento Económico (ODS 8) e, Paz, Justiça e Instituições Eficazes (ODS 16).

No que diz respeito à "Erradicação da Pobreza (ODS1)", o Executivo angolano tem trabalhado para reduzir a pobreza, mas a desigualdade social ainda é um grande desafio, especialmente nas zonas rurais. Esforços estão a ser feitos para melhorar a distribuição de renda e aumentar o acesso aos serviços básicos.

Para a "Educação de Qualidade (ODS 4)", tem melhorado. Neste sector, o Governo conta com uma carteira de mais de 300 projectos em infra-estruturas educacionais. Na busca de erguer infra-estruturas adequadas que contribua na qualidade do ensino, o Executivo já construiu e colocou a disposição da população, nos últimos anos, 168 escolas de sete salas de aula e 65 de doze salas. Os jovens são peças-chave ao se envolverem em iniciativas de educação comunitária, e promover a importância da educação nas suas comunidades.

Quanto à "Igualdade de Género (ODS 5)", embora Angola avança na promoção desta igualdade, questões como a violência baseada no género ainda constituem preocupação. Os jovens activistas lideram a luta pelos direitos das mulheres e igualdade de oportunidades.

No aspecto de "Trabalho Decente e Crescimento Económico (ODS 8)", o desemprego juvenil é um desafio. No entanto, há um crescente envolvimento da juventude em acções de empreendedorismo e *startups*, contribuindo para o crescimento económico e inovação.

A construção de "Paz, Justiça e Instituições Eficazes (ODS 16)" é, sem dúvidas, de extrema importante para o progresso de Angola e dos angolanos. As iniciativas do Executivo têm levado a participação e o desempenho dos jovens na promoção da boa governança, transparência e participação cívica.

Os ODS estabelecem um compromisso colectivo para promover um futuro mais sustentável, inclusivo e equitativo para todas as pessoas, em todos os lugares.Para o sucesso destes objectivos, está claro que Angola, com uma população maioritariamente jovem, encontra neste grupo alvo o motor para o progresso sustentável e inclusivo. Os jovens angolanos têm-se destacado na inovação e empreendedorismo, criando soluções para desafios locais e promovendo projectos de energia renovável, agricultura e agro-negócio, assim como projectos ligados às tecnologias de informação.

Nestes cinco anos de implementação dos ODS a nível do continente africano, a ONU tem promovido a nível do continente várias estratégias como a colaboração com organizações com a União Africana para alinhar os ODS com as agendas locais a mobilização de recursos financeiros e investimentos para o desenvolvimento sustentável, treinamentos e assistência técnica para fortalecer as instituições, acompanhamento e avaliação das implementações, envolvimentos das comunidades e a abordagem de questões transversais.

** Director Executivo*

Jornal de Angola

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Drumond Alcides Jaime Mafuta (presidente)

ADMINISTRADORES EXECUTIVOS
Cândido Bessa Receado
António Samuel Eduardo
Joaquim Pedro Zua Quicuca
Eunice Carla Teixeira Moreno

ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS
Guilhermino da Costa Alberto
Victória Quintas

DIRECTOR:
Drumond Jaime

DIRECTORES-ADJUNTOS:
Cândido Bessa e Guilhermino Alberto

DIRECTOR EXECUTIVO
Pereira Santana

DIRECTORES EXECUTIVOS ADJUNTOS:
António Cruz e Bernardino Manje

PÁGINAS ESPECIAIS:
Fonseca Bengui (Editor)

EDITORIAS:
POLÍTICA:
Adelina Inácio (Editora), Edna Dala e Paulo Caculo (Sub-Editores), Yara Simão, André Sibi, César Esteves, Elizandra Major, António Gaspar, Mazarino da Cunha e Pedro Ivo

OPINIÃO:
Faustino Henrique (Editor)

SOCIEDADE:
Adriano de Melo (Editor), André da Costa, Manuela Gomes, Alexa Sonhi, César André, Edivaldo Cristóvão, Alberto Quiluta, Carla Bumba, António Cristóvão, Celeste de Melo, Engrácia Francisco e Jurelma de Castro

ECONOMIA:
Isaque Lourenço (Coordenador), Adérito Veloso (Editor), Vânia Inácio, Pedro Peterson (Sub-Editores), Pedro Narciso, Ana Paulo, Kátia Ramos, Hélder Jeremias

DESPORTO:
Honorato Silva (Cooordenador), Anaximandro Magalhães (Editor), Teresa Luís (Sub-Editora), Armindo Pereira, Job Franco e Elsa Arroz

CULTURA:
Gaspar Micolo (Cooordenador), Matadi Makola (Coordenador-Adjunto), António Bequengue (Editor), Roque Silva, Manuel Albano e Analtino dos Santos (Sub-Editores), Amilda dos Santos e Mário Cohen

FIM-DE-SEMANA:
Isaquiel Cori (Editor) e Pereira Dinis

FOTOGRAFIA:
Santos Pedro (Editor), Contreira Pipas (Sub-editor), Rafael Tati, Dombele Bernardo, João Gomes, Maria Augusta, Paulo Mulaza Armando Costa e Arsénio Bravo

DIRECTORES PROVINCIAIS:
Adão Diogo (Lunda-Sul), José Bule (Cabinda), João Luhaco (Namibe), Manuel Fontoura (Cuanza-Norte), Casimiro José (Cuanza-Sul), António de Brito (Bengo), Arão Martins (Benguela), Gaudêncio Hamelay (Lobito), Francisco Curihingana (Malanje) Estácio Simão Camacete (Huambo), José Chaves (Andulo), Fernando Cunha (Bié), Estanislau Costa (Huíla), Armando Sapalo (Lunda-Norte), Víctor Mayala (uíge), Jaquelino Figueiredo (Zaire), Fula Martins (Soyo), Carlos Paulino (Cuando Cubango), Quinito Kanhameni (Cunene), Samuel António (Moxico)

PAGINAÇÃO E ARTE:
Adilson Santos (Editor), Luquemba Pedro, Tomás Cruz e Damião Cavinda (Sub-editores), Eugénia Victor, Augusta Lucéu, Noé Pungue, Evaristo Sakupalica, Maria Messeles, Alberto Bumba, Inês Quingando, Maria Semedo, António Saldanha, Henrique Faztudo, Raúl Geremias, Ana Paula Dias, Isabel Fragão, Manuel Cassenda, Yolanda Sousa, André Batalha, Josemar Manuel, Amorinho Almeida, Eliandro Ramos, José Ricardo e Augusto António

CARTOON E ILUSTRAÇÃO:
Armando Pululo e Casimiro Pedro

COPY DESK:
Paulo de Carvalho (Editor), Carlos Chipema, António da Silva, Augustavo Sembissa, José Filipe, Luís de Almeida, e António Dias dos Santos

O Jornal de Angola
Utiliza os serviços da ANGOP, AFP, Reuters, EFE e Prensa Latina

PUBLICIDADE:
(+244) 937 550 262
(+244) 949 770 006 e-mail:
publicidade@jornaldeangola.com



PROPRIEDADE
Edições Novembro, E.P.

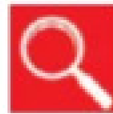
SEDE:
Rua Rainha Ginga, 12-26
Caixa Postal 1312 - Luanda
Redacção: 222 020 174
Telefone geral (PBX): 222 036 578/9
E-mail: redaccao@jornaldeangola.ao
www.jornaldeangola.ao
Telegramas: Proangola

IMAGEM DO DIA

A resiliência, determinação e humildade caracterizam as mulheres zungueiras, verdadeiras batalhadoras, que percorrem Luanda de lés-a-lés, faça sol ou faça chuva, para vender os seus produtos e suprir as necessidades da família.

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO





REVISTA DA SEMANA

Sábado, 17 de Agosto

- O Presidente João Lourenço afirmou, em Harare, durante a 44.ª Cimeira da SADC, que, no último ano, a organização deu passos importantes necessários aos esforços de industrialização da região. O Chefe de Estado destacou, ainda, que sendo os recursos humanos primordiais para o desenvolvimento das cadeias de valor e para uma industrialização sustentável, a região deu passos importantes,neste último ano, para a operacionalização da Universidade de Transformação da SADC.
- A Primeira-Dama da República, Ana Dias Lourenço, apelou, em Harare, aos Estados- membros da Região Austral a primarem pela sustentabilidade ambiental, de modo a prevenir os efeitos climáticos e preservar a humanidade.

Domingo, 18 de Agosto

- O Presidente da República, João Lourenço, participou em Harare, no acto de lançamento do projecto de construção do Monumento de Preservação da História dos Povos da SADC e do continente africano. O lançamento do projecto de edificação da infra-estrutura, presenciado também pelos demais Chefes de Estado e de Governo da organização regional, à margem da 44.ª Cimeira Ordinária, acolhida pelo Zimbabwe, vai comportar, ainda, o Museu de Libertação de África e a Praça da SADC
- O Arcebispo de Malanje, Dom Luzizita Quiala, reprovou, em Massangano, todas as formas de violência contra as crianças. O prelado católico considerou, na homilia de encerramento à peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora das Vitórias.

Segunda-feira, 19 de Agosto

- A ministra da Educação, Luísa Grilo, visitou, as instalações do Instituto Agrário do Negage, local que alberga todas as delegações que estão a competir na fase final da XII Edição dos jogos Nacionais Escolares.
- O vice-presidente da Internacional Finance Corporation para África, Sérgio Pimenta, anunciou, em Luanda, que a instituição que dirige, prevê aumentar os financiamentos em vários sectores da actividade económica em Angola no período de longo prazo.

Terça-feira, 20 de Agosto

- Angola vai introduzir, a partir deste ano, no Sistema Nacional de Saúde, a vacinação contra a malaria, com vista a reduzir a elevada taxa de mortalidade, causada pela doença. De acordo com o secretário de Estado para a Saúde Pública, as vacinas vão ser disponibilizadas tão logo as remessas chegarem ao país.
- Trinta mil pessoas no município do Cubal estão a beneficiar do Programa de Transferências Sociais Monetárias (Kwenda) informou a directora provincial do Fundo de Apoio Social (FAZ) em Benguela, Jasmim Ndatimana.

Quarta-feira, 21 de Agosto

- O Presidente da República afirmou, em Luanda, que uma das metas do Executivo passa por criar as condições para que os produtos da cesta básica e da Reserva Estratégica Alimentar sejam constituídos, essencialmente, com bens produzidos, transformados e embalados no país.
- Cento e noventa e um mil e 752 vagas estão disponíveis para o próximo ano lectivo nas instituições públicas e privadas do ensino superior, revelou, em Luanda, o secretário de Estado, Eugénio da Silva.

Quinta-feira, 22 de Agosto

- O ministro da Indústria e Comércio, Rui Minguêns, afirmou, em Nova Deli, que Angola pode beneficiar da experiência indiana em tecnologia agrícola e marítima direcionada à produção de alimentos.
- A dívida de Angola para com a China diminuiu, durante o ano passado, de 17,9 mil milhões de dólares para 16 mil milhões, graças à actualização da forma de pagamento.
- Pelo menos 565, dos mais de mil estabelecimentos que se dedicam ao comércio de material ferroso, na província de Luanda, viram a sua actividade suspensa, no âmbito do Programa de Protecção dos bens Públicos, revelou o porta-voz, Dorivaldo Adão.

Sexta-feira, 23 de Agosto

- O Presidente da República, João Lourenço, foi constatar o andamento das obras do Programa de Melhoria das Vias de Luanda e Requalificação dos Bairros, que contempla, nesta primeira fase, cinco dos nove municípios da província e cujo nível de execução física é de 52 por cento.
- O inspector-geral da Administração do Estado, o académico e jurista João Manuel Francisco, declarou, em Luanda, que a prevenção da corrupção exige a colaboração de todas as instituições, pessoas singulares e colectivas, públicas e privadas, para o bem de todos, "mas nunca para alimentar acusações de desconfianças generalizadas".

UM SÓ TANTOS OUTROS



Edson Kassanga*

Imaculada hospitalidade

As lágrimas desdobravam-se sobre a face dela naquela noite apressada, graças às espessas nuvens de que o céu escolheu vestir-se. Gostaria de visualizar a beleza do acaso, mas elas não fizeram caso do meu desejo. A infante, cuja idade ia às portas de completar o terceiro ciclo, detinha o título de rainha por ser caçula. Enquanto alternava o olhar entre tecto e chão da singela residência dos seus pais, agia como se em seu coração nem o ínfimo espaço sobrasse para tão funda dor. O soluço era notório, parecia mais evidente quando eu tornava fugidio o fulgor dos meus holofotes para a mesma. Nos escassos instantes em que os nossos olhares se achavam um no outro, só os olhos dela falavam. E falavam caudalosamente. Também houve ocasiões em que a miúda em miniatura levava as aveludadas mãos à respectiva cara na intenção de emagrecer a tenacidade das lágrimas. Porém, em debalde.

Eu resulto de muitos outros. O fôlego que se aloja no meu âmago, desde que a metade preta do dia testemunhou o parto do qual sou fruto, tornou possível a minha ida para inúmeras e diversas latitudes à sombra da minha vontade casual do contra. Nelas estive ao alcance de energias, cheiros, crenças, hábitos, perspectivas, sonhos, receios e (re)acções pertencentes aos entes que imprimiram metamorfoses de tons e feitios na minha (es)cultura de captar, matutar, bem como de (re)agir ao meio em que eu estiver envolto. Noto certas influências num relance. As demais me tomam de modo que os nervos apenas me dão a percebê-las volvidos adiposos volumes de tempo.

O meu aceso interesse pelo universo do verbo fez do seu par o recurso assíduo aos cliques. De par em par, apadrinharam o meu encontro com o professor Damião da Cruz. A primogénita permuta de impressões realizou-se. Dela surgiram outras, trazendo ao de cima coincidências à beça entre mim e ele, espadas forjadas na mesma fornalha, não obstante a distância assumir plenamente a função de nossa mediadora. Eu dava-me por sortudo dada a razão de tal constatação ser visível não somente à minha lente. Transcorrido tempo algum, a contar da ligação de estreia, meus pés de tez negra transportaram-me à tira de terra onde ele residia, lugar para o qual eu era hóspede, mas as suas fronteiras eram a minha pertença desde a nascença. Foi ao abrigo dessa oportunidade, impossível nas redes sociais, que o professor da língua de Camões aproveitou para me convidar a conhecer o próprio abrigo.

-Boa tarde, seja bem-vindo! - a réplica à minha saudação vinha da família do anfitrião.

Senti-me à-vontade sem me terem dito. Ainda mais quando a sua filha mais nova aproximou-se, a um palmo de mim, após eu tomar o assento que me fora indicado. Havia certo mambo que nos convergia na mesma sintonia. Levei-a ao meu regaço como uma perna que da outra precisa para andar. Perguntei-lhe qual era o seu nome para incitar início de diálogo. Pela reacção dela, o meu tiro não havia saído pela culatra.

-Imaculada, deixa o tio e o papá conversarem! - a mãe dizia à filha, acusando de tirar os olhos das panelas ao lume, assim que sentiu o esposo de regresso à sala.

Talvez em busca de confirmação, a menina voltou-se ao pai e manteve-se onde estava. Minutos depois da conversa entre mim e ele ter começado, a Imaculada trespassou ziguezaguear a sua posição, ora no meu colo, ora no sofá, ora na sua cadeirinha de plástico, ora no chão. Esgrimimos argumentos a respeito de assuntos diversos, com relevo para aqueles tão ligados à literatura. Seria sobremaneira estranho se assim não fosse. Além de licenciado em Língua Portuguesa pelo Instituto Superior de Ciências da Educação do Lubango, o Damião manifesta em seu modo de distribuir o que tem em posse um compromisso velho e veemente com a palavra.

A tertúlia ia interessante demais, contudo a noite já não se deixava confundir. Os táxis da Palanca, comuna do município da Humpata, à cidade do Lubango funcionavam até às dezanove e meia. Então, tive de me retirar, não sem antes me despedir do casal, agradecendo a hostilidade com a qual fui brindado. Ao dar conta da iminência da minha partida, a Imaculada pôs-se a chorar de forma diluvial. Todavia, tive mesmo de partir, partir o coração dela. Como da praxe, o seu papá acompanhou-me à paragem de táxi. Enquanto violávamos o silêncio da noite fria com os nossos passos e conversas sem fim, ele ofertou-me um livro de José Eduardo Agualusa. Compreendi de imediato que o pôr do sol que não pude ver no céu, horas atrás, estava no coração da família da Cruz. O cobrador fechou a porta do táxi no mesmo momento em que me sentei no penúltimo banco. Em menos de dois segundos, o motorista colocou o veículo em andamento.

Ficara para trás a meiguice diluída nas lágrimas, assim como a tristeza dilatada num adeus intruso e denso. Óbice algum parou o tempo. Este desenrolou-se gradativamente, e as marcas antes magras do afecto da Imaculada seguiram o mesmo sentido. Agora, mais do que na era pretérita, sinto a pura criança no que faço trespassados mais de três anos do nosso único encontro. A cada sol que se ergue, ela faz mais sentido no modo como reflicto, no modo como trato (quase) todo ser humano com qual tenho tido contacto -quer seja fortuito, quer seja imposto, ou até mesmo por gosto. Cada filamento relativo ao tecido do meu carácter é parte e parte do carinho de pessoas que nalgum pedaço de tempo deram asas ao vértice brando da sua essência quando estiveram ao pé de mim; enfim, incrustando flores no ruim cabelo do mundo.

***Estudante de Relações Internacionais**



CITAÇÕES

"É preciso respeitar sempre as garantias constitucionais de todos, como a presunção de inocência, o bom nome, a imagem, cabendo ao procurador acusar e ao juiz julgar para condenar ou absolver.Cada um deve procurar ser ético ou profissional, e se não o fizer, assuma as consequências dos seus actos"

João Pinto
Inspector-geral da Administração do Estado, durante o acto de abertura de um seminário realizado em Luanda, no âmbito do 30.º aniversário da Pauta Deontológica do Serviço Público

"Luanda tem um grave problema de macro-drenagem, mas felizmente, com a aprovação dos programas do PIIM e o de Melhoria das Vias de Luanda, vamos dar uma melhor cobertura, com a construção de 72 quilómetros de macro-drenagem, no âmbito do Programa de Intervenção das Infra-estruturas"

Manuel Homem
Governador da província de Luanda, durante a visita efectuada pelo Presidente da República, João Lourenço, ao andamento das obras do Programa de Melhoria das Vias de Luanda e Requalificação dos bairros da capital do País

"O atendimento humanizado é mais do que um conceito, é uma prática que valoriza a dignidade, a empatia e o respeito ao ser humano. É essencial que os profissionais estejam preparados não apenas tecnicamente capacitados, mas também preparados para entender e atender às necessidades emocionais e psicológicas dos pacientes e seus familiares"

Maria Antónia Nelumba
Governadora da província do Bengo, ao intervir no acto de abertura de um seminário promovido pelo Instituto Nacional de Emergências Médicas de Angola (INEMA)

"A governação não é para resolver problemas pessoais", mas atender às necessidades da população. Quem pensar que vem para a governação a fim de resolver os seus problemas pessoais está enganado. Isso é inegociável""

Umaro Sissoco Embaló
Presidente da Guiné Bissau, após conferir posse a novos ministros e secretários de Estado

REFLEXÃO



Carlos Calongo*

Dos Jovens do Prenda a Pedrito (I)

Até ao momento em que decidi escrever este texto, feito um ensopado de géneros jornalísticos, desconheço o factor emocional que se apossou de mim impondo à subjectividade da minha identidade,um sentido de obedeciência com perfil de fidelidade canina, para ocupar-me a ouvir músicas do agrupamento Os Jovens do Prenda, na sua melhor versão em termos de integrantes e, quiçá, performance na execução.

Revisitei sucessos como "Sandra", "Angélica", "Ubeka uami", "Bia", "Fim-de-semana", "Tia", "Diala dia Hongo", etc, para além dos intrumentais, alguns dos quais eternizados por uma estação emissora de rádio angolana, que os transformou em ponto musical (o espaço antes dos noticiários), que até hoje ainda batem.

Como se tratando de um exercício primário, maravilhei-me ao ouvir o recital musical do agrupamento em referência, que tem como marcas singulares as expressões "os jovitos em ponto rebuçado", "o intriguista é como o carvão, se não queima, suja,", "esse ritmo é só nosso" " com os jovitos, quem procura, acha"...

Outra marca bem presente na estrutura das músicas do grupo, que despertaram a minha atenção, tem que ver com o diálogo perfeito entre os metais e as guitarras, instrumentos que, em determinados espaços das músicas assumem função de elevada responsabilidade na presença de um ritmo que, sem se desviar do compasso, marca outra cadência, em espécie de uma outra música dentro da mesma música.

É, de facto, um diálogo agradável entre os dotes dos executantes que, levados ao plano comparativo com o mundo do futebol, estaríamos na presença de um passe açucarado, com recepção perfeita e direccionada, para o regalo, aprovação e ovação dos aficcionados, até mesmo os da equipa adversária.

Sem dar por mim, ou seja, sem qualquer programação prévia, vi-me profundamente envolvido na magia musical de um dos mais emblemáticos agrupamentos do mosaico musical angolano que, de momento, conseguiu afogar as mágoas que, circunstancialmente, faziam morada em meu íntimo, desabituado a choques emocionais fortes.

É sempre motivo de tédio ter o cônjuge na condição de inquilino de uma unidade hospital, sendo que a probabilidade são apenas duas: sucesso no tratamento e devolução ao seio familiar, ou então, no sentido inverso, a ida ao óbito, recorrendo ao léxico do "sotor" Franco Mufinda, emergido por altura dos relatos diários dos casos da Covid-19, tempo em que se notabilizou como uma das figuras mais mediáticas e conhecidas do país.

Ainda bem que ficaram para a história as agruras daquele período que colocou o mundo em sentido, obrigando os homens a se reinventarem e, em muitos casos, aceitarem a limitação da sua capacidade, ante os desígnios da providência.

Regressando ao tema, revelo que a intenção de partilhar o momento feliz que vivi ao ouvir as "quetas do jovitos" foi adiado pelo prazer de desanuviar a mente, acção materializada por uma ida ao cinema de onde saí com o astral melhorado, pois valeu mesmo o filme e a companhia. Muito obrigado, companhia anónima.

Prometi, a mim mesmo, fazê-lo na manhã ou tarde do dia seguinte. Infelizmente, não me portei como escravo da palavra, mesmo sabendo não ser, esta, uma boa atitude. Senti algum conforto ao lembrar que a razão do segundo incumprimento foi a pressão laboral do dia, pois imperou o mando do patrão, tendo surgido a alegria por recordar que " o trabalho dignifica o homem".

Eis que, num âpice tudo mudou quando, por conta da visita a um dos muitos grupos do *watsApp*, deparei-me com um vídeo partilhado por um colega de profissão, talhado nos corredores e redacções de rádios, no tempo em que os mais velhos, para além da idade e experiência profissional, eram verdadeiras referências para os jovens principiantes no ofício.

Infelizmente, muitos daqueles kotas foram empurrados à reforma, que só não digo serem compulsivas e indigentes, para não despertar a mukila de um certo fantasma, do qual nasceu a frase. Os kotas foram, aliás, nunca deixaram de ser o orgulho de várias gerações de profissionais de rádio, forjados na tarimba que no tempo do colono tinha muito valor. Nada se compara com os muitos doutores de hoje em dia, que se exibem como cientistas da "banga fukula", mas com pouca utilidade no que diz respeito ao saber fazer.

Valha-nos Deus que ainda existem por aí alguns poucos bons profissionais de jornalismo para contar histórias e estórias dos melhores momentos da classe, que ainda podem ser bem aproveitadas para um processo de (re) formatação dos jornalistas da nova geração, pois ainda há tempo para salvarmos a honra.

E lá estava eu a querer desviar-me do tema, sem me aperceber. Ainda bem que o meu sexto sentido levou-me ao espólio musical de Waldemar Bastos, recordando o "Xê menino não fala política".

DR



■ EMBAIXADOR FRANCISCO DA CRUZ NA ONU



Diplomata realçou a experiência e compromisso do país com a promoção da reconciliação

País valoriza a estratégia da cultura de paz no mundo

Chefe da Missão Diplomática discursou no debate de Alto Nível do Conselho de Segurança das Nações em Nova Iorque

Angola valoriza e apoia a importância estratégica da cultura de paz, afirmou, em Nova Iorque, o representante permanente do país junto da ONU, Francisco José da Cruz.

O embaixador angolano falava, quinta-feira, durante o debate de Alto Nível do Conselho de Segurança sobre a Consolidação e Sustentação da Paz subordinado ao lema "A Nova Agenda para a Paz – Abordando Aspectos Globais, Regionais e Nacionais da Prevenção de Conflitos".

A política externa de Angola sobre paz e segurança, referiu, na ocasião, o diplomata, é construída na base da sua própria experiência e compromisso com a promoção permanente da reconciliação nacional, unidade e coesão social, e o fortalecimento da democracia e do Estado de Direito.

"Tratando-se de um país que suportou décadas de conflito interno, Angola valoriza e apoia a importância estratégica da cultura de paz", afirmou Francisco José da Cruz.

O diplomata destacou, ainda, que é neste contexto que o Presidente da República, JoãoLourenço, na qualidade de Campeão da União Africana para a Paz e Reconciliação em África e Presidente da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos, tem estado envolvido em várias iniciativas diplomáticas a favor da paz e estabilidade na Região dos Grandes Lagos.

Acrescentou que, como parte do mandato da União Africana, o Estadista angolano tem mediado as tensões políticas entre a República Democrática do Congo (RDC) e o Rwanda, o que resultou na assinatura do cessar-fogo a 4 de Agosto de 2024, no âmbito do Processo de Luanda.

O embaixador Francisco José da Cruz informou que a 3ª Reunião Ministerial entre a RDC e o Rwanda ocorreu em Luanda, nos dias 20 e 21 de Agosto, para analisar uma proposta de acordo de paz duradoura, que foi submetida por João Lourenço aos seus homólogos da RDC, Félix Tshisekedi Tshilombo, e do Rwanda, Paul Kagame.

Adiantou que os ministros decidiram realizar uma reunião de peritos nos dias 29 e 30 do corrente mês, para abordar aspectos específicos do acordo, voltando a reunir-se nos dias 9 e 10 de Setembro do ano em curso, em Luanda, para finalizar as discussões e criar as condições diplomáticas para uma Cimeira entre os Presidentes da RDC e do Rwanda num futuro próximo.

Por esta razão, prosseguiu, o país tem sediado o "Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz -Bienal de Luanda" a cada dois anos, em colaboração com a União Africana e a UNESCO, para fortalecer o movimento pan-africano por uma cultura de paz e não violência, a fim de contribuir para a concretização de uma África integrada, pacífica e próspera, estando a próxima edição prevista para Novembro de 2025.

Durante a sua intervenção, o representante permanente de Angola junto das Nações Unidas referiu, ainda, que a prevenção de conflitos é a pedra basilar para garantir a paz, a estabilidade e o desenvolvimento sustentável do continente, à luz da Agenda 2063 da União Africana.

Neste quadro, salientou que Angola se congratula com a adopção da resolução 2.746 do Conselho de Segurança da ONU, de 6 de Agosto, autorizando a Monusco a apoiar a SAMIDRC, com vista a contribuir para os esforços de paz no Leste da RDC, bem como a resolução 2.719, de 21 de Dezembro, para o financiamento das operações de apoio à paz da União Africana.

O diplomata considerou fundamental que, à medida que "nos aproximamos da Cimeira do Futuro, renovemos o nosso compromisso colectivo e as nossas acções para colocar a prevenção de conflitos, a mediação e a resolução pacífica de litígios no centro da nossa agenda global".

Durante dois dias, o debate aberto do Conselho de Segurança das Nações Unidas contou com mais de 60 intervenções. A Serra Leoa é o presidente do órgão durante o mês de Agosto.

■ ENCONTRO DE TRABALHO

Angola e Brasil avaliaram cooperação na área militar

O embaixador angolano no Brasil, Manuel Eduardo Bravo, manteve, recentemente, um encontro de trabalho com o ministro de Estado da Defesa da República Federativa do Brasil, José Múcio.

Durante o encontro, o diplomata angolano transmitiu ao ministro de Estado brasileiro o interesse e a vontade política do Executivo angolano ver ampliada e fortalecida a cooperação militar nos três ramos das forças armadas.

O ministro de Estado José Múcio e o embaixador Bravo passaram em revista os instrumentos jurídicos de cooperação existentes no domínio da Defesa, tendo o governante brasileiro manifestado abertura e disponibilidade totais da parte do seu Governo para a implementação célere dos acordos, fazendo jus ao nível de excelência nas relações de amizade e de cooperação entre os dois países, impulsionadas pela visita de Estado a Angola, a 23 de Agosto do ano passado, do Presidente Lula da Silva.

Participaram no encontro de trabalho, o brigadeiro Osvaldo Fernandes, adido de Defesa da Embaixada de Angola no Brasil, e oficiais-generais das Forças Armadas Brasileiras.

A cooperação entre os dois países começou a desenhar-se no dia 11 de Junho de 1980, com a assinatura do Acordo de Cooperação Económica, Científica e Técnica.

No âmbito desse acordo, Angola e o Brasil desenvolveram a sua cooperação nas áreas da Saúde, Cultura, Administração Pública, Formação Profissional, Educação, Meio Ambiente, Desporto, Estatística e Agricultura.



José Múcio e Manuel Bravo avaliaram a cooperação

■ JULES AMOTI CHEGA AO PAÍS EM SETEMBRO

Chefe do Comité Internacional da Cruz Vermelha visita Luanda

O chefe da delegação regional do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) para a África Austral, Jules Amoti, manifestou a intenção de visitar Angola no próximo mês de Setembro, para o reforço da cooperação com a Cruz Vermelha de Angola.

A pretensão foi manifestada durante uma audiência com o embaixador de Angola na África do Sul, Rui Orlando Xavier.

Em funções na África do Sul desde Agosto de 2022, Jules Amoti é, também, supervisor das relações do CICV com o Governo de Angola, em que tem a missão de trabalhar em estreita colaboração com a Sociedade da Cruz Vermelha, respondendo às necessidades humanitárias relacionadas com a reunificação familiar de crianças estrangeiras desacompanhadas, especialmente àquelas provenientes de países afectados por conflitos.

Jules Amoti aproveitou a oportunidade para informar ao embaixador Rui Orlando Xavier sobre o trabalho do Movimento da Cruz Vermelha em Angola e também sobre a visita que deve efectuar entre 16 e 24 de Setembro a Luanda, bem como solicitou apoio com vista à sua acreditação junto das autoridades angolanas.

Jules Amoti tem 28 anos de experiência ao serviço da CICV, 23 dos quais a trabalhar em África e Médio Oriente na gestão de operações humanitárias.

Rui Orlando Xavier recebeu, ainda, na sexta-feira, Anda Bici, director da Capricorn Energy , Gas Capricorn Petrochemicals(Pty) Ltd e Capricorn Minerals Mining, para abordar uma possível parceria com empresas angolanas.No âmbito das relações bilaterais entre Angola e a África do Sul, a Capricorn Energy, Gas Capricorn Petrochemicals (Pty) Ltd e Capricorn Minerals Mining procuram parcerias estratégicas para alavancar a cooperação no domínio da energia, petróleo, gás, minerais e telecomunicações.



Rui Orlando Xavier durante o encontro com Jules Amoti

A Capricorn Energy, Gás Capricorn Petrochemicals Ltd e Capricorn Minerals Mining são empresas sul-africanas de propriedade integral com interesses nos sectores acima mencionados e que procuram alargar os investimentos em Angola.

O embaixador Rui Orlando Xavier aproveitou a ocasião para convidar empresas sul-africanas para o Fórum Empresarial Mineiro de Angola, previsto para Novembro, destinado a pequenos e médios investidores/empresas internacionais do sector.

Na audiência, o chefe da Missão de Angola na África do Sul fez-se acompanhar do ministro-conselheiro, Nelson de Sousa.

AVALIADA A PROTECÇÃO DOS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS NA PROVÍNCIA DE CABINDA

JOSÉ SOARES | EDIÇÕES NOVEMBRO | CABINDA



Lúcio do Amaral orientou no sentido de serem criadas as condições essenciais de asseguramento

Recomendada segurança ao património do Estado

Secretário de Estado Lúcio do Amaral manteve um contacto com o Comando da 1.ª Região Militar Norte e a Polícia Nacional

Pedro Vicente | Cabinda

Os órgãos de Defesa e Segurança, na província de Cabinda, foram orientados a aprimorar os mecanismos e sistemas de asseguramento dos empreendimentos económicos e estratégicos do Estado.

A informação foi avançada pelo secretário de Estado para a Protecção dos Objectivos Estratégicos, Lúcio do Amaral, no quadro da visita de três dias que efectuou àquela região Norte do país, no âmbito das estratégias de segurança do património do Estado.

Os projectos estratégicos do Estado, a serem erguidos numa determinada região do país, disse o secretário de Estado, devem ser comunicados atempadamente pelas autoridades envolvidas aos órgãos de Defesa e Segurança locais, no sentido de criarem as devidas condições de asseguramento.

Ontem, no último dia de trabalho em Cabinda, o secretário de Estado para a Protecção dos Objectivos Estratégicos visitou o Comando da 1.ª Região Militar Norte, as instalações do Comando Provincial da Polícia Nacional e o local onde será erguido o Projecto de Energia Fotovoltaica, na localidade de Ngoio, a 20 quilómetros da cidade.

Durante os três dias de trabalho, Lúcio do Amaral visitou vários projectos de grande impacto sócio-económico na província, com destaque para as obras da Refinaria de Cabinda, do Terminal de Águas Profundas do Porto de Cabinda, Estação de Captação de Água de Chinfimbo e a Central Térmica de Malembo.

Jornada de trabalho

No primeiro dia da visita, o secretário de Estado constatou os avanços das obras do Terminal Oceânico de Cabinda (base da Sonangol), Campo Petrolífero de Malongo e as obras da Refinaria de Cabinda, cuja inauguração da primeira fase está prevista para Julho do próximo ano.

Os projectos estratégicos do Estado, a serem erguidos numa determinada região do país, disse o secretário de Estado, devem ser comunicados atempadamente pelas autoridades envolvidas aos órgãos de Defesa e Segurança locais, no sentido de criarem as devidas condições de asseguramento

Lúcio do Amaral deslocou-se, também, ao município de Cacongo, a 45 quilómetros da cidade de Cabinda, para avaliar o estado da ponte sobre o rio Chiloango, que liga Cacongo ao município de Belize, tendo-se deslocado, ainda, à Estação de Captação de Água, na aldeia de Chinfimbo, e a de Sassa-Zau, na comuna de Malembo, que dista cerca de 30 quilómetros da sede provincial.

Além dos aspectos ligados à segurança, recebeu informações importantes sobre a capacidade produtiva da Estação de Captação de Água de Chinfimbo, calculada em 2.160 metros cúbicos de água, distribuídas a 36 mil beneficiários, residentes na cidade de Cabinda e na vila de Lândana, município de Cacongo.

O secretário de Estado avaliou o sistema de segurança da Central Térmica de Malembo, cuja capacidade instalada é de 145 megawatts e funciona com cinco turbinas a gás e a gasóleo, das quais uma se encontra inoperante. Visitou, igualmente, as obras do Terminal de Águas Profundas do Porto de Cabinda, na localidade de Caio.

Manteve uma conversa de carácter estratégico com os responsáveis dos órgãos de Defesa e Segurança e com os efectivos (polícias e militares) que asseguram os referidos projectos, motivando-os para o cumprimento das missões que lhes são atribuídas.

Lúcio do Amaral orientou os responsáveis pelo asseguramento dos locais visitados à revisão do posicionamento das bases de segurança, tendo, no fim das visitas, declarado à imprensa ter constatado que a questão da segurança não é preocupante, havendo apenas a necessidade de melhorias.

FILOMENA MIZA

Governadora orienta rigor na execução dos projectos

Armando Sapalo | Xá-Muteba

A governadora da Lunda-Norte, Filomena Miza, orientou as autoridades do município de Xá-Muteba à observância do rigor na execução dos recursos financeiros disponibilizados no âmbito do Orçamento Geral do Estado (OGE), com vista à melhoria das condições de vida da população local.

Filomena Miza, que falava durante a abertura da reunião extraordinária com os membros do Conselho da Auscultação às Comunidades do município de Xá-Muteba, alertou que as verbas do OGE são alocadas com a finalidade de dar resposta aos projectos de impacto sócio-económico.

A governadora, que cumpriu uma agenda de dois dias na circunscrição que dista a 540 quilómetros da cidade do Dundo, na capital da Lunda-Norte, para auscultação e constatação da implementação dos programas de investimento público em curso, referiu que os recursos estão cada vez mais escassos, por força da crise financeira mundial que os países atravessam.

Defendeu, por isso, que a execução financeira das verbas atribuídas às dez administrações municipais que compõem a província da Lunda-Norte devem estar alinhadas às acções prioritárias definidas pelo Conselho da Auscultação às Comunidades que, por sua vez, responde em representação das respectivas comunidades.

"Precisamos do cumprimento rigoroso da execução do Orçamento Geral do Estado. As verbas são alocadas para a gestão e implementação dos projectos com impacto na vida das populações", disse Filomena Miza, citada pela Angop.

DR



Os membros do Conselho da Auscultação às Comunidades de Xá-Muteba, acrescentou a governadora, têm a tarefa de contribuir com ideias práticas e concretas, em termos de participação na gestão parcimoniosa do OGE.

A governadora tomou, igualmente, contacto com o memorando da situação sócio-económica de Xá-Muteba, apresentado pela administradora municipal Esmeralda Maximata, tendo frisado que devem ser os próprios habitantes da circunscrição a estabelecer as prioridades das acções da carteira de investimento.

DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DO MOXICO

Elevação do Lucusse garante crescimento

A elevação da actual comuna de Lucusse à categoria de município da província do Moxico, no quadro da aprovação da Divisão Político-Administrativa, aumentará o crescimento sócio-económico da região, consideraram os habitantes daquela localidade, que dista 133 quilómetros a Sul da cidade do Luena.

Com a Lei da Divisão Político-Administrativa, a província do Moxico é dividida em duas, contando agora com Moxico Leste, passando de nove para 12 municípios, sendo Lucusse um dos que ascendeu a essa categoria. Ao todo, Moxico contará com Luena (sede), Camanongue, Léua, Lucusse, Cangumbe, Lutuai, Lutembo, Alto-Cuito, Cangamba, Lumbala-Nguimbo, Ninda e Chiúme.

Em termos de números de comunas, baixam de 21 para 13 regiões, nomeadamente Luena, Cassongo, Cangombe, Cangamba, Muié, Lumba Nguimbo, Mussuma Mitete, Sessa, Léua, Liangongo, Lutembo e Luvuel.

Em declarações aos jornalistas, na sequência de encontros com o governador do Moxico, Ernesto Muangala, no âmbito do espaço quinzenal denominado "Falar com o governador", o regedor Carlito Nhamupenda disse que a elevação da comuna a município trará maior oportunidade de emprego aos jovens locais e aumento e melhoria nos sectores da Educação e Saúde, além das empresas privadas que irão investir na região, sobretudo na agricultura, devido às terras férteis, inúmeros rios e lagoas.

O soba da comuna de Lucusse, Eduardo Cawezo, espera por uma revolução no sector da Educação, como a construção de mais escolas, pelo facto dos municípios gerirem as suas próprias verbas em relação às comunas, acabando com crianças da região a estudarem em capelas, debaixo de árvores e em salas com aglomeração de 70 a 90 alunos.

Durante o encontro com Ernesto Muangala, no espaço em que recebe directamente críticas e sugestões para a governação, o soba Zé Samucumbi e o pastor Augusto Guilenga apresentaram a situação crítica que os postos de saúde enfrentam, desde a falta de medicamentos a enfermeiros e médicos.

MAGISTRADOS APRESENTADOS NO CUANZA-NORTE

Juízes vão contribuir para urgência processual

A nomeação de nove juízes para integrar o colectivo de magistrados judiciais, na província do Cuanza-Norte, vai contribuir para o aumento da celeridade processual nos tribunais locais, garantiu, em Ndalatando, o juiz desembargador e acompanhante do Conselho Superior da Magistratura Judicial para a Região Norte, José Lobão Cosme.

O magistrado, que falava aos jornalistas, sexta-feira, no fim do acto de apresentação dos nove juízes nomeados recentemente, apelou à elevação do desempenho dos magistrados judiciais, visando o reforço da paz social.

José Lobão Cosme apelou, ainda, ao apoio das autoridades locais na criação de condições laborais e de acomodação para os novos juízes, de modo a exercerem com afinco as suas funções.

"Os novos magistrados judiciais vão contribuir para o aumento da celeridade processual dos tribunais da província", referiu o juiz desembargador, citado pela Angop.

Os novos magistrados foram recebidos, em audiência, pelo governador em exercício do Cuanza-Norte, Michel Luzolo, que pediu firmeza, coerência, imparcialidade e sentido de responsabilidade no desempenho das funções.

Com a nomeação dos nove magistrados, eleva para 27 o número de juízes colocados nos dois tribunais de comarca e nas duas salas de competência genérica em funcionamento na província.

ARSÉNIO BRAVO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Juiz desembargador para a Região Norte, José Cosme

■ PREPARATIVOS PARA O PRÓXIMO MÊS

EDIÇÕES NOVEMBRO



Assistentes locais e informáticos têm garantido a formação dos agentes censitários pelo país

Cuanza-Norte forma quadros para o Censo

Comissão Técnica Provincial do projecto garantiu que o processo de preparação está a decorrer sem sobressaltos

André Brandão | Ndalatando

Duzentos e cinquenta e quatro assistentes técnicos locais e informáticos comunais, na província do Cuanza-Norte, terminaram, sexta-feira, a formação de formadores de recenseadores que vão assegurar o processo do Censo Geral da População e Habitação, previsto para dia 19 de Setembro próximo.

A formação, que durou 11 dias, formou 148 assistentes técnicos locais que vão assegurar a formação dos agentes censitários na província. Posteriormente, vão ser capacitados supervisores das equipas do Censo e 106 informáticos comunais, que têm a responsabilidade de meter a funcionar o sistema de registo.

Os recém-formados abordaram matérias sobre "Noções gerais do Censo, Mobilização e Publicidade, Logística e Operações, Código de Conduta, Análise e Difusão, Inquérito de Cobertura e Técnicas de Entrevista".

O coordenador da Comissão Técnica Provincial do Censo 2024 no Cuanza-Norte disse que o processo de preparação para o arranque do Censo da População e Habitação na região va decorrer sem sobressaltos.

Alberto Gongo confirmou que na próxima quinta-feira, 29, vai iniciar a última acção formativa dos agentes de campo nas 10 sedes municipais e 31 comunas da província do Cuanza-Norte.

Na mensagem, os formandos realçaram que durante o período de formação aprenderam não apenas instruções sobre técnicas e procedimentos para realização do Censo Geral da População e Habitação, mas também lições de vida.

"Prometemos trabalhar com espírito de unidade para garantirmos o sucesso do processo de realização do Censo Geral da População e Habitação, no próximo dia 19 de Setembro de 2024", exortaram.

No encerramento da actividade, o administrador municipal do Cazengo considerou fundamental a acção formativa, por ser uma das etapas importantes para o êxito do Censo Geral da População e Habitação.

Fernandinho Leitão afirmou que a acção formativa muniu os assistentes técnicos locais e informáticos de ferramentas para garantir a implementação eficaz de todos os procedimentos técnicos necessários para a colecta e processamento de dados do Censo.

Os recém-formados, adiantou, vão de igual modo ajudar a compreender as necessidades e características da população, uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de políticas públicas.

■ REGISTO DA POPULAÇÃO EM BENGUELA

Técnicos comunais estão em formação

Arão Martins | Benguela

Quarenta e cinco assistentes técnicos comunais, dos dez municípios da província de Benguela, foram, durante 12 dias, capacitados em matérias sobre o Recenseamento Geral da População e Habitação.

A formação foi realizada no quadro da preparação do Censo 2024, que arranca em todo o país a 19 de Setembro próximo, com o propósito de garantir a recolha de dados fiáveis sobre a situação social e económica da população.

Durante o período em referência, os participantes abordaram temas como técnicas de cartografia e as modalidades de preenchimento dos modelos que vão ser usados durante o processo censitário.

A formação incluiu ainda uma análise da agenda formativa, o código de conduta do recenseador, como elaborar o inquérito de cobertura, as técnicas de entrevista, o processamento de dados, a simulação de entrevistas, a estratégia e o trabalho de campo.

Em nome dos formandos, Manuel Musa explicou que, durante duas semanas, aprenderam, trocaram experiências e adquiriram novos conhecimentos. Os formadores, disse, transmitiram conhecimentos no domínio das regras gerais que vão permitir conduzir um Censo de sucesso.

"A forma como os formadores transmitiram os conteúdos inspiraram-nos e motivaram-nos a desempenhar as nossas funções com excelência e compromisso", disse, salientando que vão prestar toda a atenção aos momentos censitários, pois tudo está acautelado.

Em nome dos formandos, Manuel Musa enalteceu os supervisores, o grupo técnico provincial e a toda equipa que acompanhou a formação.

■ RECENSEAMENTO

Mototaxistas sensibilizados na Lunda-Sul

A sensibilização à volta da realização do Censo Geral da População e Habitação ganhou outro alento com o envolvimento, ontem, em Saurimo, Lunda-Sul, de mais de 200 mototaxistas para expandirem o raio de acção das mensagens, aproveitando a sua larga capacidade de mobilidade.

Com a estratégia, a Associação dos Motoqueiros e o Instituto Nacional de Estatística (INE) estão a ensaiar, na prática, uma série de propostas com o objectivo de aumentar a divulgação do processo e o impacto do Censo no meio das famílias, comunidades e instituições.

Desejado Itumbo, numa espécie de palestra, passou noções básicas importantes sobre o Censo. O jovem prometeu prosseguir com a iniciativa para cada mototaxista actuar como um activista e garantir os resultados esperados no fim do processo.

Satisfeito com a disponibilidade manifestada pelo jovem, o chefe dos Serviços Provinciais do INE, Josué Martins, mostrou-se confiante. "Com esse apoio e a distribuição de meios como cartilhas, panfletos e camisolas, o Censo vai ser um sucesso", referiu, acrescentando que contam com cinco mil agentes para fazer chegar a mensagem a mais de 900 mil pessoas.

Kamuanga Júlia | Saurimo

■ VERBAS NO BIÉ

Munícipes do Cunhinga aguardam pelo Kwenda

Matias da Costa | Cunhinga

Pelo menos 25.640 famílias residentes no município do Cunhinga, província do Bié, estão preocupadas com o atraso das transferências monetárias do Kwenda, no quadro do Programa de Fortalecimento da Protecção Social.

A preocupação foi apresentada à governadora do Bié, Celeste Elavoco Adolfo, durante uma visita de trabalho àquele município, onde avaliou a situação organizacional e socioeconómica.

No acto, a governadora ouviu do regedor do Cunhinga, Abel Cuvalela, que o processo de cadastramento, das mais de 25 mil famílias, foi realizado em Novembro do ano passado, mas até agora não receberam qualquer esclarecimento sobre o andamento do processo.

"Já se passaram dez meses desde o cadastramento e de lá para cá nunca fomos informados sobre o andamento do processo, nem beneficiamos dos valores do Kwenda", disse.

A governadora reconheceu o desconforto que tal acto causa nas pessoas e garantiu trabalhar para ultrapassar esta fase de constrangimento. Por outro lado, esclareceu que o Kwenda é um mecanismo seguro, transparente e eficaz de transferência directa de renda para famílias em condição de pobreza e vulnerabilidade no país.

"Nesta altura, está gerada uma capacitação institucional importante, porque estamos a falar de um programa que cumpre regras e procedimentos estabelecidos. Por isso mesmo este compromisso será honrado no Cunhinga e noutras comunidades", assegurou.

O director do Programa de Fortalecimento da Protecção Social Kwenda no Bié, Risony Costa, disse que o processo de cadastramento das famílias do Cunhinga já consta da planificação para pagamento ainda este ano.

O processo de pagamento, explicou, está dependente dos contratos existentes com os diferentes bancos, tendo assegurado que para o município do Cunhinga os procedimentos para a realização das transferências monetárias estão avançados.

EDIÇÕES NOVEMBRO



Governadora Celeste Elavoco Adolfo tranquilizou a população

■ TRANSFERÊNCIAS SOCIAIS

Famílias de Tchinhama recebem financiamento

Estácio Camassete | Huambo

Sete mil e 138 famílias vulneráveis da comuna de Tchinhama, município de Cachiungo, no Huambo, mostraram-se satisfeitas por terem beneficiado, ontem, com o valor de 99 mil kwanzas cada das transferências sociais monetárias do Kwenda.

Margarida Lianga, uma das beneficiadas, disse que vai usar o dinheiro para apostar na criação de animais de pequeno porte, como cabritos, galinhas e patos, já que têm o ciclo fácil de reprodução. Num futuro próximo, continuou, vai ampliar o negócio da venda de aves.

Para Teresa Salende, o dinheiro do Kwenda vai servir para investir na agricultura, com a compra de adubo. O restante, contou, vai aplicar noutro negócio, por não ter paciência para criar animais.

EDIÇÕES NOVEMBRO



Especialistas do FAS continuam a registar os mais vulneráveis

Julieta Banje, outra favorecida, disse que está muito feliz, porque faz tempo que esperava por esse apoio do FAS. O dinheiro do Kwenda, revelou, vai investir na formação académica, uma vez que está há três anos sem estudar, por falta de condições para comprar o material didáctico.

A directora do Instituto de Desenvolvimento Local (FAS), Chimuma de Oliveira, sublinhou que o município de Cachiungo tem 35 mil pessoas cadastradas. Cachiungo vai beneficiar de mais quatro prestações.

Na comuna de Tchinhama, referiu, foram, igualmente, beneficiadas 7.138 pessoas, com a atribuição da terceira e quarta prestações, no valor de 99 mil kwanzas cada. Os primeiros pagamentos, disse, foram feitos na comuna de Chiumbo a 8 mil agregados.

O administrador municipal de Cachiungo, Paulo Kundomboke, pediu às famílias beneficiadas para fazerem uma gestão rigorosa dos 99 mil kwanzas, com a elaboração de pequenos projectos que os possam ajudar no futuro. "É preciso racionalizar bem o dinheiro dado pelo Governo".

HUÍLA

Comboio do CFM colide com camião

Uma locomotiva do Caminho-de-Ferro de Moçamedes (CFM), com 250 turistas provenientes de vários pontos do país, colidiu, na manhã de ontem, no Lubango, com um camião, que transportava dez mil litros de água potável para venda aos habitantes do bairro da Kanquinda.

Com base no relato de testemunhas, o camionista não respeitou a sinalização da via férrea, nem visionou o cerco automático, muito comum nas linhas férreas a anunciar a aproximação da locomotiva.

A locomotiva tinha como destino o complexo turístico da Mutipa, localizado na província do Namibe, no quadro dos vários pacotes criados com vista à promoção do turismo rural, em que além da Huíla, integravam jovens das províncias do Huambo, Cuando Cubango e Cunene.

Marlene Joaquim disse que após o susto criado pelo choque, já se sente mais calma, devido à pronta intervenção do Instituto Nacional de Emergências Médicas de Angola (INEMA), que resgatou os mais aflitos assim como acalmou os ânimos.

A direcção do Caminho-de-Ferro de Moçâmedes decidiu suspender a viagem. O técnico do INEMA, Gomes Alberto, disse que muitos passageiros continuam ainda assustados, por isso foi suspensa a viagem às zonas turísticas do Namibe.

Estanislau Costa | Lubango

MALANJE

Colhimento de viatura faz três vítimas

O choque entre um comboio e uma viatura de marca Toyota Corolla causou, ontem, três mortes, explicou o porta-voz do comando provincial da Polícia Nacional em Malanje.

Junqueira António disse que a viatura transportava quatro cidadãos, dos quais dois morreram no local do acidente e o outro a caminho do Hospital Regional de Malanje. O quarto está a receber assistência médica e medicamentosa na unidade hospitalar.

A viatura, prosseguiu, foi arrastada numa distância de aproximadamente 400 metros, o que provocou o encarceramento das vítimas, retiradas pelas forças do Serviço de Protecção Civil e Bombeiros.

O superintendente aconselhou a população e os automobilistas a observarem as medidas de segurança e evitarem situações desagradáveis.

Francisco Curihingana | Malanje

CONFERÊNCIA EM LUANDA

EDIÇÕES NOVEMBRO



Carlos Rodrigues destacou a importância da Conferência Anual dos Empresários

Jovens aconselhados a serem inovadores

Secretário de Estado para a Indústria assegurou que o futuro do país, depende muito do empreendedorismo

Pedro Bica

O Secretário de Estado para a Indústria assegurou, sexta-feira, em Luanda, que o futuro de Angola depende da capacidade de empreender com inovação, determinação e visão a longo prazo da juventude.

Carlos Rodrigues destacou ainda, no acto de abertura da 5.ª edição da Conferência Nacional Anual de Jovens Empresários, que é preciso haver mais esforço, dedicação, disciplina e compromisso. A juventude angolana, lembrou, é bastante resiliente e batalhadora, com capacidade de adaptação e reinvenção. "O caminho para o sucesso empreendedor pode ser desafiador, mas também é repleto de oportunidades. É importante que cada um de vocês seja criativo e determinado", disse.

O sucesso dos programas de apoio à produção nacional e ao turismo, assegurou, dependem do engajamento e liderança visionária dos jovens. A conferência, que terminou ontem, decorre sob o lema "O papel da liderança juvenil no processo de implementação dos programas de apoio à produção nacional e fomento ao turismo".

O presidente da ANJE, Cumbi Júnior, apelou aos jovens para que honrem a confiança depositada pelos líderes. "É preciso reerguemos Angola como um país de todos", aconselhou, além de pedir para que a juventude aposte mais na produção, particularmente no sector agrícola.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

EDIÇÕES NOVEMBRO



Segurança nas fronteiras preocupa autoridades da Lunda-Sul

Intensificada a prevenção contra varíola dos macacos

Kamuanga Júlia | Saurimo

O director do Gabinete de Saúde da Lunda-Sul assegurou, ontem, em Saurimo, que as equipas de vigilância continuam a intensificar as medidas preventivas, para evitar a entrada da varíola dos macacos na província, principalmente pela fronteira com a vizinha República Democrática do Congo (RDC) com o município do Chiluage.

Viegas de Almeida avançou que o sector instalou equipas compostas por dois técnicos em vários pontos da fronteira, equipados com meios para avaliar e testar qualquer pessoas com sintomas ou manifestações suspeitas da doença.

Do conjunto de medidas tomadas, realçou, constam a suspensão da travessia de pessoas de ambos os lados da fronteira, incluindo as transacções comerciais. Para garantir o cumprimento desta medida, foram mobilizados agentes e equipas multissectoriais, das Forças Armadas Angolanas, Polícia Nacional e de Guarda Fronteira.

CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE

Ensino Superior quer aposta na investigação

Alberto Quiluta

O Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI) pretende com a incorporação do Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDS) 2023-2027, melhorar as infra-estruturas de investigação para agregar à Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação da União Africana 2024, avançou ontem, em Luanda, a secretária de Estado do sector, Alice de Ceita e Almeida, durante um seminário sobre "Investigação e Inovação em Ciências Médicas e da Saúde".

A secretária de Estado destacou a importância da parceria entre Angola e a África do Sul, por permitir potenciar os técnicos no domínio da investigação, assim como promover o empreendedorismo e a inovação.

O PDS, disse, foi implementado para promover o desenvolvimento da ciência e da inovação nas áreas das ciências e da saúde, de modo a harmonizar um conjunto de apoio à investigação científica entre os dois países.

Desafios

Alice de Ceita e Almeida sublinhou que para os grandes desafios no contexto mundial, regional e nacional, sobretudo na Saúde e saneamento, a sociedade é chamada a partilhar experiências para criar parcerias que geram desenvolvimento e soluções sustentáveis.

Em relação à Saúde Pública, continuou, considerou uma preocupação mundial, agudizada hoje pelas pandemias e merece, por isso, maior atenção, de forma a dar soluções locais para minimizar e erradicar os impactos negativos.

No sector da Educação, referiu, é importante primar mais pela qualidade, por ser parte essencial dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável para transformação global e redução da pobreza.

A secretária de Estado lembrou também da necessidade de proteger o meio ambiente, incluindo o clima, de modo a garantir que as pessoas possam viver com a qualidade que se pretende.

Parcerias

Desde as assinaturas do acordo de cooperação no domínio da Ciência e Tecnologia, em 2008, Angola e África do Sul realizaram vários planos de acção com actividades relacionadas com a investigação e outros sectores importantes.

De igual modo, avançou, o MESCTI definiu acções no desenvolvimento sectorial que concorrem para a implementação do protocolo de ciência-tecnologia e Educação com a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), com destaque ao fomento do intercâmbio de cooperação e promoção da colaboração entre investigadores nacionais e estrangeiros, no quadro do estabelecimento de redes de investigação científica.

Inovação

Para a directora de Cooperação do Departamento de Ciência e Inovação da África do Sul, Lindiwe Gama, os traços de desenvolvimento e a inovação da Saúde indicam elementos de garantias, para a melhoria do ambiente em Angola e África do Sul. "A ciência representa um factor comum para tudo", disse.

Em relação à Malária, por sinal a doença que mais vítimas mortais causa no país, a directora salientou que caso os dois países trabalhem juntos podem avançar mais na redução dos casos da doença e através de pesquisas importantes, minimizar os níveis de contágio.

EDIÇÕES NOVEMBRO



Alice de Ceita e Almeida defende partilha de experiências

ARQUIDIOCESE DE MALANJE

EDIÇÕES NOVEMBRO


Arcebisbo Dom Luzizila Quiala proferiu a missa que abriu a actividade com a duração de quatro dias

Igreja Católica abre Jornadas da Pastoral

Actividade decorre sobre o lema "Peregrinos na Esperança" e serve para analisar diversos temas da vida social e religiosa

Venâncio Victor | Malanje

Cento e oitenta jovens da Igreja Católica participam, de sexta-feira até hoje, na cidade de Malanje, nas Terceiras Jornadas Arquidiocesanas da Pastoral Juvenil, que decorre sob o lema "Peregrinos na Esperança", num acto marcado pela realização de uma homilia pelo arcebispo local, Dom Luzizila Quiala.

A actividade, com a duração de quatro dias, tem como objectivo fundamental o reavivamento da Pastoral Juvenil Arquidiocesana de Malanje e a troca de experiências entre os delegados das paróquias e missões da Arquidiocese de Malanje, que integra as regiões centro, leste e sul da província.

Na cerimónia de abertura, realizada na Igreja da Sé Catedral, o arcebispo de Malanje, Dom Luzizila Quiala, apelou aos participantes a olharem mais para o perdão e a reconciliação entre os angolanos.

A entidade eclesiástica destacou também o papel que desempenha a mãe na educação dos filhos. As mães, realçou, são primordiais na educação dos filhos e são a solução de muitos dos problemas sociais. "É importante que se preste atenção à beleza, excelência e grandeza da mãe, cuja virtude, como a caridade e amor fraterno, deve servir de modelo a seguir", disse.

O assistente espiritual do Secretariado Arquidiocesano da Pastoral Juvenil, padre Noveno Epalanga, aconselhou os peregrinos a encararem as jornadas com o espírito de comunhão.

"É altura de incentivar mais o surgimento de sentimentos como a irmandade e a solidariedade entre os angolanos, em especial entre os jovens", defendeu.

As Terceiras Jornadas Arquidiocesanas da Pastoral da Juventude, esclareceu, visam, igualmente, congregar os jovens para abordarem aspectos religiosos e sociais. De acordo com o coordenador da actividade, Jacinto Mambumba, os peregrinos vão, também, falar, durante as Jornadas Pastorais, sobre a actual problemática do desemprego, que tem levado muitos jovens a enveredar por maus caminhos, como o consumo excessivo de álcool.

A entidade religiosa alertou que, independentemente das dificuldades financeiras e psicológicas, os jovens não se devem deixar levar por outros males. "As jornadas são realizadas para servirem de um espaço de conforto para esta camada social".

Secretariado Arquidiocesano da Pastoral aconselha os jovens a encararem as Jornadas Arquidiocesanas com o espírito de comunhão

As jornadas, continuou, não são exclusivas para os jovens católicos, mas também de diversos estratos sociais, sem desprimor do credo religioso. "O objectivo é trocar experiências enquanto cidadãos, com vista à melhoria do bem-estar comum. É preciso preparar os homens do amanhã e incuti-los com princípios como a solidariedade e amizade, de forma a que a sociedade do futuro esteja assente em valores mais altruistas", disse.

Os participantes das Terceiras Jornadas Arquidiocesanas da Pastoral Juvenil estão acampados no Lar da Casa Gaiato, na cidade de Malanje, e beneficiaram, ontem, de uma formação especializada sobre ética e etiqueta, realizada no Centro Apostólico, num acto orientado pelo arcebispo Dom Luzizila Quiala.

Ainda ontem, os delegados às Terceiras Jornadas Arquidiocesanas da Pastoral Juvenil tiveram participaram numa série de palestras dirigidas por membros do Governo local.

As Terceiras Jornadas da Pastoral Juvenil de Malanje servem como antecâmara para a realização das Jornadas Nacionais, marcadas para 2026, na província da Huíla, que vai reunir membros de diversas paróquias do país.

CUANDO CUBANGO

Menongue acolhe acto da Juventude Baptista

Carlos Paulino | Menongue

Mais de 300 jovens da igreja Convenção Baptista de Angola (CBA), das 17 províncias do país, excepto a Lunda-Norte, encontram-se desde ontem na sede comunal do Missombo, a 15 quilómetros da cidade de Menongue, província do Cuando Cubango, reunidos no 20.º Congresso Nacional da Juventude.

Com o tema "Consagrados ao serviço do Reino", o congresso, que decorre nas instalações do Instituto Politécnico do Ambiente "31 de Janeiro", termina hoje e está a analisar as actividades realizadas nos últimos dois anos pela juventude da Convenção Baptista de Angola e perspectivar o biénio 2025-2026.

O director nacional da Juventude da CBA explicou que o encontro, com a participação de jovens dos 18 aos 40 anos, vai, ainda, servir para reflectir sobre os projectos sociais da igreja com impacto nas comunidades e de como ganhar mais fiéis para a congregação religiosa. Eliseu Francisco realçou, ainda, a importância da juventude cristã dar um maior contributo em diversas áreas, em função dos projectos do Executivo angolano para melhorar as condições de vida e bem-estar das populações.

A CBA, avançou, tem incentivado os jovens no sentido de apostarem mais na profissionalização, através de cursos técnicos, bem como por meio da criação de negócios próprios para combater a pobreza.

Censo Geral

A igreja, sublinhou, está a mobilizar os jovens e não só a aderirem de forma massiva ao Censo Geral da População e Habitação, para que o processo decorra sem sobressaltos.

A CBA, destacou, tem desempenhado também um grande papel na sensibilização dos fiéis sobre a preservação dos bens públicos, tendo acrescentado que a sua vandalização afecta todos os cidadãos no país.

EDIÇÕES NOVEMBRO


Crentes aconselhados a participar, em massa, no Censo 2024

ACAMPAMENTO NACIONAL EM BENGUELA

Juventude Franciscana analisa resgate de valores

Maximiano Filipe | Benguela

Duzentos e cinquenta jovens, das 18 províncias do país, participam, desde ontem, em Benguela, num acampamento nacional sobre a importância do resgate dos valores morais e cívicos junto das comunidades.

O secretário nacional da Juventude Franciscana de Angola, Inácio Kapaya, disse que o debate foi motivado por diversas acções praticadas pelos jovens, como o desrespeito pelas autoridades, falta de atenção aos idosos, o aumento do abuso sexual de menores e a busca pelo imediatismo.

Realizado sob o lema "Juventude Franciscana, sê alegre na esperança", os jovens da congregação, disse, têm procurado sensibilizar as comunidades no sentido de pautarem por uma conduta mais responsável e serem promotores da cultura de cidadania. Por meio desses encontros, realçou, os participantes podem analisar os caminhos mais acertados, visando a moralização da classe juvenil, de forma que estes possam estar sensibilizados sobre a importância da preservação e promoção da paz.

EDIÇÕES NOVEMBRO


Iniciativa serviu para aconselhar os jovens a evitar certas condutas

CUANZA-NORTE

Adventistas reafirmam compromisso com o Estado

Marcelo Manuel | Ndalatando

O presidente da Igreja Adventista da União Nordeste de Angola, pastor Teixeira Mateus Vinte, reforçou, ontem, em Ndalatando, o compromisso de colaborar com o Estado angolano nas diversas actividades promovidas em prol do desenvolvimento das comunidades.

O reverendo manifestou esta intenção durante um encontro com o vice-governador para os Serviços Técnicos e Infra-Estruturas, Michel Luzolo. No acto, o pastor enfatizou a importância de fortalecer as relações entre a Igreja e o Estado, de forma a resgatar os valores morais e cívicos, além de mobilizar a sociedade para respeitar e proteger os bens públicos.

Michel Luzolo destacou, por sua vez, o papel crucial que as igrejas desempenham na moralização e no desenvolvimento da sociedade.

Para o vice-governador, a parceria entre a Igreja e o Estado é fundamental para a resolução de muitos problemas, dado o compromisso conjunto de construir uma sociedade saudável e justa.

Aos representantes da Igreja Adventista, apelou à mobilização dos fiéis para participarem, de forma massiva, no Censo Geral, que arranca a 19 de Setembro em todo o território nacional.

■ DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Empresas angolanas desafiadas a apostarem na sustentabilidade e transição energética

Titular da pasta dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás trabalhou na província do Cuanza-Sul, onde destacou as acções que estão em curso que visam revolucionar o sector e garantir o crescimento da actividade no país

Victor Pedro | Sumbe

O ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, apelou, sexta-feira, na cidade de Porto-Amboim, província do Cuanza-Sul, às empresas nacionais que operam no sector de exploração mineral a apostarem na transição energética que se assiste no mundo, respondendo aos desafios do presente e futuro do país.

Diamantino Azevedo, que falava à imprensa no fim da visita de 24 horas ao Cuanza-Sul, referiu que a transição energética pressupõe explorar os recursos naturais de forma sustentável e económica, em benefício das populações.



VICTOR PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Ministro Diamantino Azevedo e a governadora Mara Quiosa falaram sobre importância do sector

Em relação à proibição da exploração do quartzo e do gesso, em vigor no país, o ministro esclareceu que o Executivo estabeleceu um período de 189 dias, durante o qual vai regular a exploração de forma sustentável, e salvaguardar as reservas existentes no país, por serem insumos que garantem a transição energética, mas, ao mesmo tempo, permitir a sua transformação a nível local, em vez de ser exportada.

"Com a transição energética que o mundo regista, aumenta a apetência e procura destes recursos por parte dos operadores deste ramo, factor que exige do Executivo reforçar as medidas de protecção dos mesmos, na medida em que as empresas angolanas se alinham de forma plena neste desafio", frisou.

O governante referiu que a transição energética exige infra-estruturas e equipamentos que possam dar respostasaos desafios do desenvolvimento tecnológico que o país pretende atingir, que para o efeito o Executivo vai contar com o Centro de Pesquisa de Desenvolvimento (CPD), em construção no Sumbe.

"Com o arranque do CPD, o sector dos Recursos Mineiros, Petróleo e Gás vai estar melhor servido e contar com outros elementos que vão incentivar o desenvolvimento tecnológico como base para garantir a sustentabilidade dos projectos a desenvolver, para trazer soluções aos problemas da transformação dos minerais em produtos acabados, como fabrico de painéis solares, fertilizantes, chips, aço, ferro, plástico, zinco e outros", vincou.

O titular da pasta dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás disse que Angola tem potencial de recursos minerais para dar suporte às infra-estruturas que podem ser criadas, como refinarias, indústrias siderúrgicas, fábricas de transformação dos minerais, condições para que o país possa deixar, faseadamente, de importar produtos acabados.

Quanto à especulação do desvio do objecto social da Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, Sonangol-E.P., Diamantino Azevedo explicou que este exercício faz parte das acções do Ministério que dirige, no quadro da sua reestruturação, em alinhamento à transição energética, que exige reduzir a produção de hidrocarbonetos e aumentar a transformação dos recursos minerais em produtos acabados.

> **"Precisamos de alinhar a Sonangol aos desafios do presente e do futuro sobre a produção de energias renováveis"**

"Precisamos de alinhar a Sonangol aos desafios do presente e do futuro sobre a produção de energias renováveis e transformação de outros minerais em produtos acabados, desde que sejam transformados no país, visando estimular o desenvolvimento económico e proporcionar bem-estar às populações", alertou.

Segundo Diamantino Azevedo, a presença no Cuanza-Sul serviu para radiografar o estado actual do sector na província, reforçar o trabalho de sensibilização das empresas que exploram os recursos minerais e municiar o Governo provincial e administrações municipais com novos métodos ligados à cedência de títulos de exploração de minerais, bem como reforçar o trabalho de fiscalização a nível local.

"Queremos criar eficiência no trabalho das empresas que exploram os minérios no país, porque registamos casos de exploração e exportação ilegal do mineiro Quartzo, tendo em conta a sua importância para o fabrico de painéis solares nos últimos tempos", disse.

Pólo tecnológico

O ministro Diamantino Azevedo anunciou que com a construção do Centro de Pesquisa de Desenvolvimento CPD, o sector prevê construir, nos próximos tempos, um Pólo de Desenvolvimento Tecnológico.

A infra-estrutura vai potenciar os operadores do ramo de mineiros a nível nacional, visando impulsionar os sectores da indústria electrónica, mineral e dos hidrocarbonetos.

"Com este Pólo, as empresas ligadas ao sector vão ser bem servidas para desenvolverem os projectos e encontrar soluções concretas para os problemas que ainda afectam a sociedade", disse.

Desenvolvimento

A governadora provincial do Cuanza-Sul, Mara Quiosa, considerou o encontro que manteve com o ministro dos Recursos Minerais, Petróleos e Gás, Diamantino Azevedo, quadros seniores do Ministério e operadores do sector mineiro, como sendo oportuno, por debater, de forma pontual, a realidade mineira da província, sobretudo em relação ao seu pleno funcionamento.

"Queremos que haja implementação de mais projectos na província para que os mesmos possam contribuir para o desenvolvimento e bem-estar das populações do Cuanza-Sul, por ter um forte potencial, desde os minerais, a outros sectores, como a agropecuária, turismo e outros", frisou a governadora provincial Mara Quiosa.

■ CAPACIDADE INSTALADA SUPERA A PROCURA

Oferta de electricidade ajuda a captar investimentos

Adérito Veloso

A produção de electricidade, cifrada em 6.227 megawatts (MW), está a fazer com que o sector privado solicite a instalação de novas empresas ligadas ao segmento de alumínio e silício, assim como a solicitação de energia por parte dos países vizinhos.

"A disponibilização desta energia está a ser atraente aos investidores e ao aumento no investimento directo", destaca um documento da Direcção Nacional de Energia Eléctrica, órgão afecto ao Ministério da Energia e Águas.

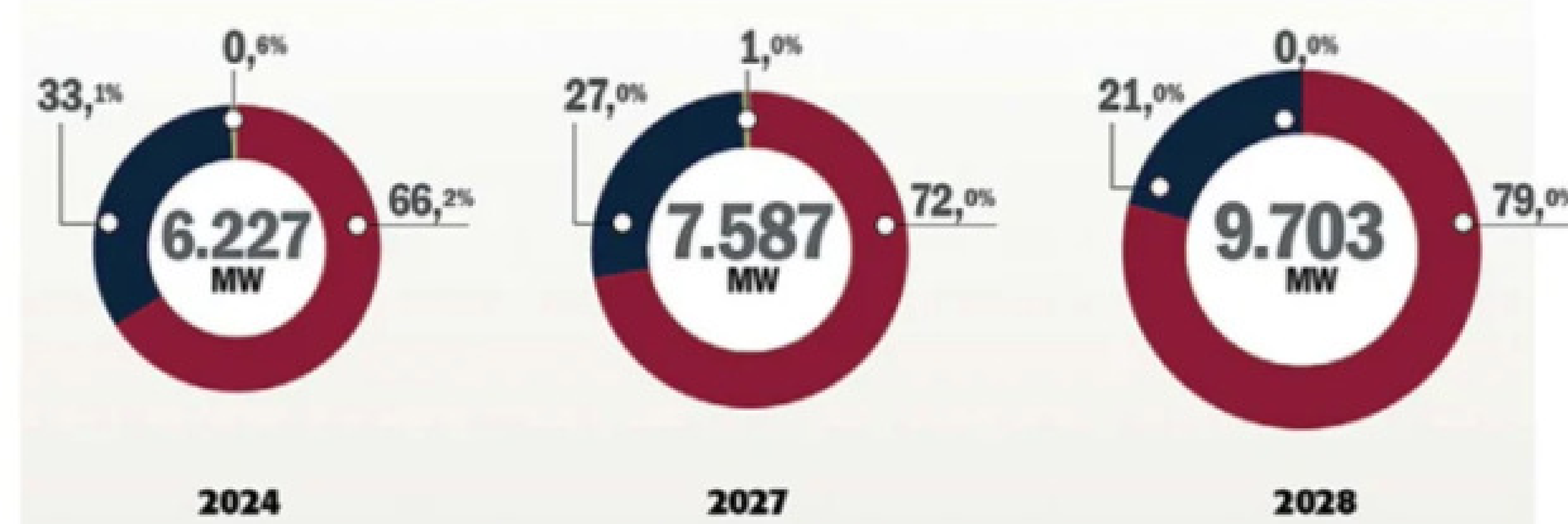
Um dos grandes ganhos com o aumento da oferta de energia é o impacto económico, criando um crescimento industrial, atracção de investimentos e geração de empregos.

A estratégia do sector passa pela disponibilização de electricidade às indústrias, a fim de garantir o pleno funcionamento das unidades fabris, medida que vai contribuir para o aumento da produção e produtividade, garantindo assim o crescimento económico.

PREVISÃO DA PRODUÇÃO

A ELECTRIFICICAÇÃO DEVE AUMENTAR ATÉ 2028

Os indicadores apontam para o próximo ano existir um crescimento no segmento hidroeléctrico e solar, atingindo 72%, contra os 66,2% de 2024 | *Valores percentagem | Fonte: MINEA*



Produção

Actualmente, a produção de energia eléctrica está cifrada em 6.227 megawatts (MW), sendo 66,16 por cento renováveis (hídrica 61,1 por cento e solar 5,1 por cento) e térmica fixada nos 33,84 por cento.

As acções em curso dão garantias de que até 2027 o país possa produzir 7.587 MW, e em 2028 se alcance os 9.703 MW de energia eléctrica.

A produção de energia eléctrica no país é alimentada por cinco sistemas: Norte, Centro. Sul, Leste e Isola Cabinda, sendo que a geração predominante é de fontes hidroeléctricas.

A capacidade instalada no sistema Norte oferece condições para responder à procura.

O MINEA indica que o país possui uma rede de distribuição de energia eléctrica com capacidade limitada, concentrada principalmente nos centros urbanos. "A expansão desta rede é um desafio prioritário para alcançar maior cobertura do país", aponta a fonte.

Energias renováveis

O Executivo angolano tem estado a apostar na electrificação do país, aproveitando ao máximo as potencialidades de irradiação solar durante quase todo o ano.

Nesta perspectiva, estão identificados para a energia solar 55 Gigawatts (GW), hídrica (18), biomassa (3,7) e eólica (3,9).

Para expandir o acesso à energia eléctrica nas regiões menos favorecidas do Leste e Sul do país, está a ser desenvolvido um amplo programa de electrificação rural, com o emprego de energia fotovoltaica com acumuladores nas províncias do Moxico, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Namibe, Cunene, Cuando Cubango, Huíla e Malanje.

O projecto prevê abranger 126 localidades e beneficiar mais de três milhões de pessoas. A incitava deverá ser concluída no prazo de três anos, e permitirá instalar cerca de 1 200 Megawatts.

Linhas de Transporte ligam 10 províncias

Um total de 10 províncias, nomeadamente Zaire, Bengo, Malanje, Cuanza-Sul, Cuanza-Norte, Uíge, Benguela, Huambo, Bié e Luanda já estão interligadas aos sistemas Norte e Centro.

O sector tem como prioridade a expansão das linhas de transporte, sendo que para isto estão a ser aplicados avultados investimentos para a modernização e construção das infra-estruturas.

Os projectos envolvem as subestações para aumentar a cobertura dos sistemas, com linhas de transmissão Huambo/ Lubango/ Namibe, numa extensão de 540 quilómetros; Lubango/ Cahama/ Xangongo/ Ondjiva (382 km) e Huambo/ Cuito Cuanavale (501 km).

Prevê-se,também,desenvolver a interligação Leste, do Dundo/ Lucapa/ Saurimo /Camanongue (476 km).A interligação Norte-Leste via Malanje/Xamuteba/Saurimo (565 km),e a interligação Soyo/ Cabinda, via cabo submarino (120 km).

PRIMEIRA EDIÇÃO DO "RAID OKAVANGO-2024"

Turistas nacionais e outros da região visitam a nascente do rio Cubango

PCA da Agência Nacional para Gestão da Região Angolana do Projecto OKavango disse que a iniciativa se enquadra nas comemorações do Dia Mundial do Turismo que se assinala a 27 de Setembro

Marcelino Wambo | Huambo

Mais de 300 turistas nacionais e provenientes de outros países da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), como a Namíbia, África do Sul, Zimbabwe, Zâmbia e Botswana, vão participar na primeira edição do "Raid OKavango-2024", que acontece a partir do dia 20 do próximo mês, cuja abertura vai acontecer na nascente do rio Cubango ou Okavango, no município de Chicala Cholohanga, província do Huambo.

A informação foi avançada ontempelo presidente do Conselho da Administração da Agência Nacional para a Gestão da Região Angolana do Projecto OKavango, (ANAGERO), Rui Lisboa, no quadro da abertura das comemorações do Dia Mundial do Turismo, que acontece a 27 de Setembro.

A primeira edição do Raid tem o seu o ponto de partida no Huambo, por ser a região da nascente do Rio OKavango, concretamenteno município de Chicala Choloanga.

Rui Lisboa fez saber que o objecto principal do evento assenta na promoção, atracção e facilitação do investimento privado na região angolana do Okavango, que comporta as províncias do Huambo, Bié, Moxico, Huíla, Cunene e Cuando Cubango, num total de seis.

O projecto turístico constitui um dos maiores em todo o mundo e por incluir uma parte do território de países da África Austral, designadamente Angola, Zimbabwe, Namíbia, Zâmbia e Botswana.

DR



O rio Cubango ou Okavango nasce no município de Chicala Cholohanga, província do Huambo

A iniciativa, salientou, visa dar oportunidade a todos os turistas, jornalistas e operadores turísticos a melhor conhecerem todo o potencial natural, cultural e histórico da região. Este é o principal propósito da realização do Raid, além dos negócios.

O PCA da Agência Nacional para a Gestão da Região Angolana do Projecto OKavango considerou que a realização, este ano, do primeiro fórum de investidores para a região angolana do OKavango serve de pontapé de saída para os que quiserem investir no turismo.

Aposta forte

O Fórum, que decorreu de 17 a 22 de Janeiro do ano em curso, na província do Cuando Cubango, permitiu celebrar sete memorandos de entendimento com as empresas interessadas em investir no OKavango e,actualmente, já decorrem, trabalhos de campo com vista à implementação destes projectos de carácter turístico.

3
PACOTES
Correspondem aos produtos turísticos que estão à venda para os visitantes

Rui Lisboa assegurou que a nível do Executivo, por via dos Ministérios da Cultura e Turismo, existe vontade e disponibilidade de conversar com os investidores interessados, ainda que isto implique uma deslocação aos países para o efeito.

O Raid tem o ponto de partida no Huambo, passando pelo Bié e Cuando Cubango, através da rota dos municípios de Cuangar, Calai, Dirico até ao Bico de Angola, regressando pela vizinha República da Namíbia.

Pacotes de participação

O PCA da Agência Nacional para a Gestão da Região do Okavango (ANAGERO) deu a conhecer que o Raid, que tem o seu ponto de partida na nascente do Okavango e vai até ao Bico de Angola, dispõe de três pacotes de participação, sendo o primeiro designado "Palanca Negra", com um custo total que entre 344 mil e 130 kwanzas, o segundo denominado "Impala" fica entre 256 mil e 630 mil kwanzas, e o terceiro pacote "Mabeco" custa 182 mil e 880 kwanzas.

Rui Lisboa assegura que estão criadas todas as condições técnicas para a realização do Raid turístico a partir do próximo dia 20 de Setembro do ano em curso.

JOAQUIM ARMANDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



PCA da ANAGERO, Rui Lisboa

O responsável esclareceu que o Executivo angolano tem como prioridade, até ao ano de 2027, tornar a região do Okavango, concretamente os municípios do Dirico, Mavinga e Rivungo, na província do Cuando Cubango, numa zona estratégica de interesse de investimentos para o desenvolvimento do turismo no país.

Condições criadas

O chefe do Departamento do Turismo do Gabinete Provincial da Cultura, Turismo, Juventude e Desportos no Huambo, Anilson Manoel Jerónimo, destacou que estão a ser criadas todas as condições de recepção e acomodação dos turistas e será, igualmente,feita a exposição do Raid OKavango no Centro Cultural "Manuel Rui Monteiro".

Anilson Manuel Jerónimo referiu que no município da Chicala Choloanga, além da visita guiada à nascente do rio OKavango, o momento vai reservar, também, a explicação da história do local e manifestações culturais.

ENCHENTES

Cabinda regista escassez de gás butano

António Soares | Cabinda

Os postos de venda de gás de cozinha, na província de Cabinda, registam, há duas semanas, grande escassez do produto, situação que tem criado longas filas de clientes e uma grande movimentação de pessoas, transportando garrafas vazias de um local para outro.

A cidadã Ester Fernando, de 29 anos, moradora do bairro 1º de Maio, que há sensivelmente duas semanas procura comprar, sem sucesso, o gás em vários postos de venda, na zona em que vive e noutros pontos da sede provincial, manifesta-se preocupada com a situação.

Segundo a mulher, a escassez de gás obriga-a a gastar, diariamente, "muito dinheiro" na compra de carvão em montes, para confeccionar os alimentos.

"O monte de carvão custa 200 kwanzas e, diariamente preciso comprar de três a quatro montes, para preparar a comida. Esses dias, estou a gastar muito dinheiro", referiu.

Já a jovem Varela Mateus, de 22 anos, disse que está há cinco dias a lutar para conseguir encher uma botija Levita (de seis quilogramas).

"Estou sem gás há cinco dias. Já rodei em vários depósitos de venda, onde encontrei longas filas de pessoas à espera. Isso significa que não estão a vender o produto, porque está em falta na província", disse.

Serenidade

Sobre o assunto, o delegado regional da Sonangol, Distribuição e Comercialização Sérgio Manuel, disse, ontem à saída da audiência que lhe foi concedida pela governadora de Cabinda, Suzana de Abreu, que a situação está a ser contornada, "pois está um navio betoneira atracado no Porto de Cabinda, a efectuar descarga do gás proveniente de Luanda, para o normal fornecimento à população".

O responsável pediu maior serenidade aos consumidores da província, para de seguida acrescentar que a subsidiária da Sonangol, que assegura as acções de distribuição e comercialização do gás de cozinha, dispõe de todas as condições necessárias para garantir a cobertura, em toda a província, conforme a necessidade do mercado.

ANTÓNIO SOARES | EDIÇÕES NOVEMBRO



Filas longas são registadas na cidade de Cabinda

INVESTIMENTO PRIVADO

Namibe vai produzir fertilizantes em Dezembro

Os níveis de produção agrícola na província do Namibe vão aumentar , consideravelmente, quando entrar em funcionamento a unidade fabril de fertilizantes.

A fábrica de fertilizantes compostos está a ser implementada pelas empresas OLOMBI – AGRONEGÓCIOS, LDA e CHINAHYWAY, na localidade do Saco Mar, na cidade de Moçâmedes, província do Namibe, num investimento de mais de 19 milhões de dólares.

O empreendimento ocupará uma área total de 20.000 metros quadrados (m^2), dos quais 7.500 m^2 estão dedicados à construção das instalações, enquanto os restantes 12.500 m^2 são áreas destinadas a futuras expansões e facilidades operacionais.



Governador Archer Mangueira visitou a infra-estrutura

O governador provincial, Archer Mangueira, acompanhado pelo vice-governador, Abel Kapitango, e pelo administrador municipal de Moçâmedes, José Correia, segundo a página de facebook do governo local, constatou, na sexta-feira, o andamento das obras de construção da fábrica, que tiveram início em Abril do corrente ano.

Estrategicamente localizado próximo ao Porto do Namibe, o projecto beneficiará de uma localização geográfica privilegiada, que facilita o escoamento da produção e o acesso a mercados, com prioridade para a Região Sul do país.

A integração com a infraestrutura portuária e ferroviária contribuirá para uma vantagem competitiva significativa, permitindo o desenvolvimento de operações logísticas eficientes e a minimização dos custos de transporte e de comercialização.

Dinamizar a agricultura

Falando à imprensa, o vice-governador provincial para o Sector Político, Social e Económico, Abel Kapitango, destacou a importância da implantação da fábrica no Namibe, numa fase em que o Governo está empenhado na dinamização do sector da Agricultura, tendo em conta o desafio da auto-suficiência alimentar, que passa por aumentar a oferta dos produtos agrícolas com recurso ao uso de fertilizantes.

A fábrica ,que poderá entrar em funcionamento em Dezembro, vai criar 110 postos de trabalho directos e contará com duas linhas de produção equipadas com tecnologia avançada de granulação de tambor rotativo, cada uma com capacidade de produção de 50.000 toneladas anuais.

Isso resultará numa capacidade total de produção de 100.000 toneladas de fertilizantes compostos por ano, permitindo à fábrica atender prioritariamente a demanda interna, impulsionando o sector agrícola nas províncias do Namibe, Huíla, Cunene, Cuando Cubango e Benguela.

■ AGRICULTURA

Produtores recebem formação

Arão Martins | Benguela

Mais de 300 jovens de oito províncias foram, desde o ano passado, até Agosto, formados em técnicas de manuseio de motocultivadoras, pela Royal Empire, em parceria com o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário (FADA).

As formações contemplaram jovens das províncias da Huíla, Namibe, Benguela, Cuanza-Sul, Malanje, entre outras. Do total de jovens contemplados, 96 são das províncias do Namibe e Benguela.

A representante comercial Royal Empire, Edna Monteiro, que anunciou o facto ao *Jornal de Angola*, disse que os jovens contemplados foram seleccionados pelo Instituto Nacional de Formação Profissional (INEFOP) e a formação é direccionada pelo FADA.

"As máquinas foram entregues às empresas parceiras em oito províncias, para o projecto-piloto, que além dos formados de Benguela e Namibe, foram contemplados com formações", explicou Edna Monteiro.

Para além das províncias do Namibe e Benguela, a formação contemplou, também, as províncias de Malanje, Huíla, Cuanza-Sul, entre outras, que receberam equipamentos para o fomento agrícola.

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO



Jovens estão aptos para manusear as máquinas

Edna Monteiro explicou que além da prática, os formados abordam,também, questões teóricas,para melhor manuseio dos equipamentos que estão a contribuir na melhoria agrícola.

A formação,de acordo com a responsável, é importante, porque permite, além do beneficiário,ter conhecimento prático de como utilizar a máquina,mas também, outros jovens que podem auxiliar no manuseio emanutenção dos equipamentos.

Além do FADA, a Royal tem estado a formar jovens sobre o manuseio de motocultivadoras pela empresa, acrescentando que investir na formação de jovens, sobretudo, o manuseio de motocultivadoras, contribui para a segurança, a eficiência agrícola e o desenvolvimento de futuras gerações de trabalhadores qualificados no campo.

■ ESTE ANO

FADA prevê abrir sedes provinciais

Domingos Mucuta | Lubango

O Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário (FADA) pretende abrir no decurso deste ano, representações provinciais para expandir a sua intervenção e assegurar a aproximação dos serviços junto dos potenciais beneficiários, anunciou, no Lubango, o administrador executivo da Instituição.

Renato Baptista disse que a abertura de representações provinciais, consta do plano estratégico do FADA que prevê a implementação numa primeira fase, de dois gabinetes a definir entre as províncias da Huíla, Benguela, Huambo, Malanje ou numa das Lundas.

"O nosso plano estratégico prevê a implementação de duas representações no corrente ano. Estamos a trabalhar na selecção das províncias que terão as primeiras representações provinciais do FADA. E no decorrer do próximo triénio estão previstas a abertura de mais três representações", disse, afirmando que a escolha está a ser criteriosamente analisada.

O administrador executivo afirmou que apesar de estar instalada apenas em Luanda, a intervenção do FADA já tem a abrangência nacional numa altura em que os financiamentos concedidos contemplam agricultores das 18 províncias do país.

O FADA conta o apoio de parceiros estratégicos para atingir o máximo número de beneficiários e promover a produção agrícola e garantir a segurança alimentar.

Desembolsos

Renato Baptista disse que dentro das suas linhas normais de financiamento o fundo de Apoio tem uma carteira de crédito de cerca de 3681 no valor total de 29 mil milhões de kwanzas.

O administrador executivo explicou que deste montante mais de 70 já foi desembolsado no valor total de 22 mil milhões de kwanzas.

A nível da província da Huíla, o FADA financiou 401 projectos aprovados, no valor de 5 mil milhões de kwanzas.

Neste momento, frisou, o FADA trabalha na componente de consciencialização dos mutuários sobre a importância do reembolso dos créditos para evitar malparado e garantir apoios financeiros a outros interessados, numa altura em que muitos projectos financiados já foram reembolsados.

5
MIL MILHÕES
Valor financiado pelo FADA a nível dos 401 projectos aprovados para a província da Huíla

Relativamente ao apoio directo a membros da Cooperativa Wapoma Agro-pecuária e Mineira (CWAM) explicou que na primeira fase do projecto foram financiados 93 projectos de mutuários que desenvolvem actividade em parcelas de terra de dois a cinco hectares. Referiu que os mutuários de cerca de dois hectares receberam financiamento de até 7 milhões de kwanzas, ao passo que os com parcelas até cinco hectares beneficiaram até 14 milhões de kwanzas em função das culturas.

A instituição é a única iniciativa de crédito agrícola com as melhores condições de financiamento no mercado.

"As taxas variam de 1 a 3 por cento e os prazos de reembolso são adequados aos tipos de culturas desenvolvidas. Às culturas de ciclos longos damos períodos de carência ajustados, e com cultura com ciclos curtos o racional é o mesmo.

Caixas comunitárias

Os representantes de 15 cooperativas agrícolas controladas pela Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA) Antenas Huíla e Namibe foram esclarecidos sobre as possibilidades de financiamentos de caixas comunitários pelo FADA.

A sessão de esclarecimento, promovida pela ADRA em parceria com o Governo Provincial, contou com a participação de agricultores da Humpata, Gambos, Chibia, Caluquembe, Cacula e Lubango.

Os participantes foram esclarecidos de que o tempo máximo para o desembolso do crédito no montante até 25 milhões de kwanzas é de 45 dias úteis ,a uma taxa bonificada entre 1 a 3 por cento.

| EDIÇÕES NOVEMBRO



A mecanização agrícola contribui no aumento da produção

■ CAMPANHA AGRÍCOLA 2023/2024

FOTOS DE ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO



A produção da leguminosa tem como mercado preferencial a República Democrática do Congo

Benguela projecta colher feijão em grande escala

Programas do Executivo virados para o apoio dos camponeses tem estado a contribuir para o aumento da produtividade

Arão Martins | Benguela

As comunas do Dombe Grande e Canjala, nos municípios da Baía Farta e Lobito, respectivamente, têm estado a contribuir significativamente na produção de feijão na província de Benguela, cuja previsão é de colher, este ano agrícola, mais de 20 mil toneladas.

Segundo informou ao *Jornal de Angola*, o director provincial da Agricultura e Pescas de Benguela, Leilande da Costa, à margem do encerramento da Acção Formativa de Mecanização Ligeira, que decorreu no município da Catumbela, este ano, produziu-se muito feijão.

O feijão, explicou, é uma das maiores culturas a ser produzida e, mediante o empenho dos camponeses e agricultores, para esta época, "vai se colher muitas toneladas, numa média de mais de 20 mil".

Com os parceirosdo Governo, frisou, tem se estado a desenvolver actividades no sentido de proteger os agricultores.

Leilande da Costa explicou que, em conformidade com os programas do Executivo, anualmente, os agricultores e camponeses têm estado a beneficiar de apoios, consoantes os programas existentes, com realce ao crédito agrícola e formação em técnicas específicas, visando maior produção e produtividade.



Leilande da Costa fala dos avanços do sector na região

20
MIL TONELADAS
Quantidade de feijão que deve ser colhida a nível da província costeira de Benguela

A par da assistência técnica, explicou, ao mesmo tempo, está-se a dar técnicas e garantias de que o feijão tenha como destino primário o mercado interno.

Sobre as medidas que estão a ser tomadas para evitar que o feijão produzido em Benguela, seja, preferencialmente, comercializado na República de Democrática do Congo, conforme tem acontecido, O dirigente disse que alguma das vezes, simplesmente, é um negócio que acontece entre agricultores e cidadãos daquele país.

O sector está a desenvolver acções no sentido de desenvolver actividades que possam garantir que o feijão produzido seja consumido, também, a nível local e que dê ao produtor ou agricultor garantia de que se pode fazer muito.

Corredor do Lobito

O director do Gabinete Provincial da Agricultura e Pescas de Benguela, Leilande da Costa, destacou, por outro lado, a grandeza do Corredor do Lobito, tendo assegurado que é uma vantagem nacional e internacional e para a Agricultura também.

Com o Corredor do Lobito, apontou, os agricultores e camponeses têm a melhor forma de escoar de forma rápida, segura e eficaz a sua produção.

Período de veda do carapau é cumprido

O director provincial da Agricultura e Pescas de Benguela, Leilande da Costa, mostrou-se satisfeito com o comportamento dos pescadores, de forma particular, e da população, em geral, da província, que estão a respeitar o período de veda do carapau, que vigora desde Junho último, e que se estende até finais deste mês.

O cumprimento, afirmou, deve-se ao conjunto de medidas que o Governo Provincial de Benguela, através do Gabinete Provincial do sector, tem estado a desenvolver.

O responsável disse que existe uma redução de captura, fruto de várias condições técnicas e climáticas no país.

De acordo com aquele responsável, está a terminar o período de frio, com a esperança de que a época de calor seja melhor relativamente aos níveis de captura.

"Vamos ver como será o comportamento no período do calor, mas, a nível geral, estamos bem, apesar dos constrangimentos. Temos reserva para a população comer", afirmou, assegurando que, continua a desenvolver actividades para garantir que as coisas estejam bem", disse.

As acções de informações e esclarecimento, garantiu, continuam para ajudá-los a perceber, não só a questão monetária, mas, também, as ligadas à gestão de recursos humanos, porque o que se faz hoje é pensar no futuro.

Para além da fiscalização, olhando para a gestão dos mares da província, existe outro conjunto de actividades que se tem vindo a desenvolver, para que outras práticas menos conhecidas e outros aspectos pouco divulgados sejam evitados.



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E DOS DIREITOS HUMANOS
DIRECÇÃO NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO, REGISTOS E DO NOTARIADO
QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LUANDA

==========================**CERTIDÃO**==========================
===Certifico que de folhas n.º 61 a 62, livro de notas para escrituras Diversas n.º 559-A, deste Cartório Notarial, encontra-se lavrada a escritura de teor seguinte===========
====**ESCRITA PÚBLICA DE HABILITAÇÃO DE HERDEIROS POR FALECIMENTO DE "VIEGAS ANTÓNIO"**,==
===No dia vinte e seis de Outubro de dois mil e vinte e três, em Luanda, no Quarto Cartório Notarial, perante mim Dr. **PAULO KULULO ATENDE CONTINO**, o respectivo Notário, compareceram como outorgantes:=====================================
==========================PRIMEIRO==========================
===**MIGUEL CÉSAR PAULINO**, solteiro, maior, residente habitualmente na Província de Luanda, no Município de Cazenga, Bairro Tala Hady, Casa n.º 125, Zona 19, titular do Bilhete de Identidade n.º 000138678HA023, emitido pela Direcção Nacional do Arquivo de Identificação Civil e Criminal, a 01 de Outubro de 2020;==========================
==========================SEGUNDO==========================
===**ANASTÁCIO BRANCO**, solteiro, maior, natural da Quibala Província do Cuanza Sul, residente habitualmente na Provincia de Luanda, no Município e Bairro do Kilamba Kiaxi, Casa n.º 20, Zona 20, titular do Bilhete de Identidade n.º 000124078KS024, emitido pela Direcção Nacional do Arquivo de Identificação Civil e Criminal, aos 30 de Setembro de 2019;==
==========================TERCEIRO==========================
===**ELISA ALBERTINA CANGANJO**, solteira, maior, natural da Maianga Província de Luanda, residente habitualmente na Província de Luanda, no Município do Cacuaco, Bairro Ponto III, Rua 1, Casa n.º 293, titular do Bilhete de Identidade n.º 000114785LA019, emitido pela Direcção Nacional do Arquivo de Identificação Civil e Criminal, aos 22 de Março de 2023;===
===Verifiquei a identidade dos outorgantes pelos documentos de Identificação, que no final menciono e arquivo;===
===**E PELOS OUTORGANTES FOI DITO**===================================
===Que, no dia 16 de março de 2020, às 14h00 min, em Luanda, no seu domicílio, faleceu **VIEGAS ANTÓNIO**, aos 60 anos de idade, solteiro, maior, foi natural do Sanza Pombo, Província do Uíge, com última residência na Província de Luanda;==========
===Que, o falecido não deixou testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, tendo-lhe sucedido, como únicos e universais herdeiros legítimos descendente do primeiro grau, seus filhos, abaixo identificados;==============================
=== **ANTÓNIO DOMINGOS VIEGAS**, solteiro, maior, natural da Ganda, Província de Benguela, residente habitualmente na Provincia de Luanda, no Município de Belas, Bairro das Tendas, Casa n.º 5;==
===**RAMOS ANTÓNIO**, solteiro, maior, natural do Golf, Província de Luanda, residente habitualmente no Distrito Urbano da Samba, Bairro Benfica, Casa n.º 445, Zona 3;==
===**JENEROSA DOMINGOS ANTÓNIO**, solteira, maior, natural do Cazenga, Província de Luanda, onde reside habitualmente, no Município do Belas, Bairro das Salinas, Casan.º,==
===Que, tem perfeito e exacto conhecimento dos factos e, por isso, pela presente escritura, declaram e afirmam para todos os efeitos de direito, que supra referidos são os únicos e universais herdeiros de seu pai **VIEGAS ANTÓNIO**, e que não há outras pessoas que segundo a lei prefiram os mencionados herdeiros ou que com eles possam concorrer na sucessao da respectiva herança.=======================================
===Instruem este acto:==
===a) Fotocópias dos Bilhetes das testemunhas;============================
===b) Assento de Óbito n.º 799, emitido pela 6.ª Conservatoria do Registo Civil de Luanda, aos 18 de Outubro de 2023;=======================================
===c) Fotocópias dos Bilhetes de Identidade dos herdeiro;=====================
===Aos outorgantes e na presença simultânea dos mesmos fiz em voz alta a leitura desta escritura e a explicação do seu conteudo e efeito, a advertência de que os mesmos incorreram nas penas aplicáveis ao crime de falsas declarações, se em prejuizo de outrem as tiverem prestado.==
===Assinaturas===
====**MIGUEL CÉSAR PAULINO**.===
=== **ANASTÁCIO BRANCO**.==
=== **ELISA ALBERTINA CANGANJO**.=====================================
===O NOTÁRIO: **PAULO KULULO ATENDE CONTINO**.========================
===É certidão que fiz extrair que vai conforme o original a que me reporto.===========
===Conta registada sob o n.º 43.===
=============Luanda, aos 26 de Outubro de 2023.========================

O NOTÁRIO
Paulo Kuluso Atende Contino

(10697)MPI-PB-1/3



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, URBANISMO E HABITAÇÃO
INSTITUTO GEOGRÁFICO E CADASTRAL DE ANGOLA
SERVIÇOS PROVINCIAIS DO BENGO

EDITAL N.º 84/SPIGCA/BO/2024

Tendo a senhora **ALBERTINA PEREIRA GUEDES DE AZEVEDO**, requerida uma parcela de terra de **CINCO HECTARES (5HA)**, para a exploração agrícola, localizado na aldeia Bula, comuna das Mabubas, município do Dande, província do Bengo.

A parcela em causa tem as seguintes confrontações: a **NORTE**: com terreno de terceiro; a **SUL**: com terreno de terceiro; a **ESTE**: com terreno de terceiro; a **OESTE**: com rio Dande, com sistema de coordenadas "datum" Camacupa, UTM, Zona 33S, **X=352064,Y=9049992, X=352100 Y=9050002, X=352490, Y=9048465, X=352456, Y=9048474.**

São, por este meio, convocadas todas as pessoas singulares ou colectivas, que se julgarem com direito sobre o mesmo terreno a fazerem-se presente e comprovarem documentalmente nestes Serviços Provinciais do Instituto Geográfico e Cadastral de Angola, no prazo de (30) Trinta dias, a contar da data da publicação deste Edital.

SERVIÇOS PROVINCIAIS DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E CADASTRAL DE ANGOLA DO BENGO, em Caxito, aos 23 de Agosto de 2024.

O CHEFE DOS SERVIÇOS PROVINCIAIS
João Octávio Quete Maca

(10696)1/8P-1/6



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, URBANISMO E HABITAÇÃO
INSTITUTO GEOGRÁFICO E CADASTRAL DE ANGOLA
SERVIÇOS PROVINCIAS DO BENGO

EDITAL N.º 85/SPIGCA/BO/2024

Tendo o senhor **DOMINGOS SEBASTIÃO MUGINGA**, requerido uma parcela de terra de **SESSENTA E OITO HECTARES (68 HA)**, para a exploração agropecuária, localizado na zona do Caprédio, comuna do Quicabo, município do Dande, província do Bengo.

A parcela em causa tem as seguintes confrontações: a **NORTE**: com terreno de terceiro; a **SUL**: com terreno de terceiro; a **ESTE**: com terreno de terceiro; a **OESTE**: com terreno de terceiro, com sistema de coordenadas "datum" Camacupa, UTM, Zona 33S, **X=366581, Y=9069044, X=367261, Y=9069308, X=367596, Y=9068443, X=366637, Y=9068348.**

São, por este meio, convocadas todas as pessoas singulares ou colectivas, que se julgarem com direito sobre o mesmo terreno a fazerem-se presente e comprovarem documentalmente nestes Serviços Provinciais do Instituto Geográfico e Cadastral de Angola, no prazo de (30) Trinta dias, a contar da data da publicação deste Edital.

SERVIÇOS PROVINCIAIS DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E CADASTRAL DE ANGOLA DO BENGO, em Caxito, aos 23 de Agosto de 2024.

O CHEFE DOS SERVIÇOS PROVINCIAIS
João Octávio Quete Maca

(10696)1/8P-2/6



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, URBANISMO E HABITAÇÃO
INSTITUTO GEOGRÁFICO E CADASTRAL DE ANGOLA
SERVIÇOS PROVINCIAS DO BENGO

EDITAL N.º 86/SPIGCA/BO/2024

Tendo a empresa **GEOEDÉN, Lda**, representada pelo senhor **RAÚL YELA**, requerido uma parcela de terra de **1000 HECTARES (1000 HA)**, para fins agrícolas, localizado na zona do Uezo Kinvua-5casas, comuna do Ambriz, município do Ambriz, província do Bengo.

A parcela em causa tem as seguintes confrontações: a **NORTE**: com terreno de terceiro; a **SUL**: com rio Uezo; a **ESTE**: com terreno de terceiro; a **OESTE**: com terreno de terceiro, com sistema de coordenadas "datum" Camacupa, UTM, Zona 33S,**X= 332878,Y=9132018, X=333878, Y=9132018, X=333878, Y=9122383, X=332878, Y=9121999.**

São, por este meio, convocadas todas as pessoas singulares ou colectivas, que se julgarem com direito sobre o mesmo terreno a fazerem-se presente e comprovarem documentalmente nestes Serviços Provinciais do Instituto Geográfico e Cadastral de Angola, no prazo de (30) Trinta dias, a contar da data da publicação deste Edital.

SERVIÇOS PROVINCIAIS DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E CADASTRAL DE ANGOLA DO BENGO, em Caxito, aos 23 de Agosto de 2024.

O CHEFE DOS SERVIÇOS PROVINCIAIS
João Octávio Quete Maca

(10696)1/8P-3/6

CLASSIFICADOS

Atendimento
Rua Rainha Ginga, 18/24 - Luanda
de Segunda a Sexta-feira, das 8h às 15h,
aos Sábados, Domingos e Feriados, das 8h às 14h


IMOBILIÁRIO


VIATURAS


DIVERSOS

Mais informações
Telefones: 937 550 262 / 949 770 006
E-mail: **publicidade@edicoesnovembro.ao**

IMOBILIÁRIO

VENDE-SE

EDIFÍCIO para colégio ou clínica, no Benfica, e uma V7 de luxo, no Condomínio Kuditemo. Telef: 926662211. (8360)C3L-51/60

CASAS inacabadas a partir de 5 milhões kzs, nos arredores da Centralidade do Zango 5, liga já. Telefone: 949232827. (10575)C3L-2/3

CASA T3 pronta para morar, sita em Viana, rua da Suave, quintal P/ três viaturas,17.000.000,00 negociáveis. Telefone: 923080251. (10692)C3L-1/5

DIVERSOS

VENDE-SE

TERRENO na nova urbanização de Cacuaco, vedado, 35/27, a 17.000.000,00. Telefone 923080251 (10692)C3L-1/5

PICOLÉ e gelados, para festas e todo tipo de eventos. WhatsApp 912825782. (10692)C3L-1/5

SNOOKER profissional para venda, compra e manutenção. Telefone: 924242495. (10367)C3L-4/10

CAMPAS, granito e mármore, montagem, gravação, cabeceiras, fotos. Casa dos Granitos. Telefs.: 921662309, 990591646. (10126)C3L-11/60.

NEGÓCIO

ESCRITÓRIO de Contabilidade, impostos AGT, estudo de viabilidade e planos de negócio. Telef: 947718609. (9741)C3L-19/30

OFERECE-SE

MESTRE em Educação Especial, com experiência em orientar crianças com NEE. Telefone: 929012725. E-mail: **delfina.feliciano2022@gmail.com** (10489)C3L-2/5

REPÚBLICA DE ANGOLA
TRIBUNAL DA COMARCA DO LUBANGO
SALA DO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER QUE, neste Tribunal da Comarca do Lubango – Sala do Cível, correm éditos de **VINTE DIAS,** citando a Ré **Lia Marlene dos Anjos Gomes**, residente em parte incerta de Angola, contados a partir da afixação deste edital, para no prazo de vinte (20) dias, findos os éditos, contestar, sob a cominação de ser condenada, no pedido que consiste em condenar a Ré no pagamento da quantia de 1.500.000.00 (um milhão e quinhentos mil kwanzas) e juros vencidos e vincendos, que **Pedro Paulo Franscico** lhe move, nos autos de Acção Declarativa de Condenação, tudo como melhor consta no duplicado da Petição Inicial no Cartório deste Tribunal.

Para constar, passou-se o presente e mais dois de igual teor que vão ser Igualmente afixados.

Lubango, aos 3 de Julho de 2024

O JUIZ DE DIREITO
ANACLETO KAMBUTA

O ESCRIVÃO DE DIREITO
JEREMIAS DUMBO

(10676)D2-2/3

PUBLICIDADE

REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, URBANISMO E HABITAÇÃO
INSTITUTO GEOGRÁFICO E CADASTRAL DE ANGOLA
SERVIÇOS PROVINCIAIS DO BENGO

EDITAL N.º 87/SPIGCA/BO/2024

Tendo a empresa **WWG13**, representada pelo senhor **Walter Tediane Pimentel Gonçalves**, requerido uma parcela de terra de **NOVECENTOS E TRINTA E SETE VÍRGULA DOIS HECTARES (937,2 HA)**, para fins agrícolas, localizado na zona do Uezo Kinvua-5casas, comuna do Ambriz, município do Ambriz, província do Bengo.

A parcela em causa tem as seguintes confrontações: a **NORTE**: com terreno de terceiro; a **SUL**: com rio Uezo; a **ESTE**: com terreno de terceiro; a **OESTE**: com terreno de terceiro, com sistema de coordenadas "datum" Camacupa, UTM, Zona 33S, **X= 336878, Y=9132018, X=337878, Y=9132018, X=337878, Y=9123173, 336878, Y=9122400**

São, por este meio, convocadas todas as pessoas singulares ou colectivas, que se julgarem com direito sobre o mesmo terreno a fazerem-se presente e comprovarem documentalmente nestes Serviços Provinciais do Instituto Geográfico e Cadastral de Angola, no prazo de (30) Trinta dias, a contar da data da publicação deste Edital.

SERVIÇOS PROVINCIAIS DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E CADASTRAL DE ANGOLA DO BENGO, em Caxito, aos 23 de Agosto de 2024.

O CHEFE DOS SERVIÇOS PROVINCIAIS
João Octávio Quete Maca

(10696)1/8P-4/6

REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, URBANISMO E HABITAÇÃO
INSTITUTO GEOGRÁFICO E CADASTRAL DE ANGOLA
SERVIÇOS PROVINCIAIS DO BENGO

EDITAL N.º 88/SPIGCA/BO/2024

Tendo a empresa **KIKAZOLA E FILHOS - Comércio Geral, Import. e Export, Lda.,** representado pelo senhor **Anibal António Vuma**, requerido uma parcela de terra de **CINQUENTA E SEIS VÍRGULA QUARENTA HECTARES (56,40 HA)**, para fins de agropecuária, localizado na zona da Ibêndua, comuna da Barra do Dande, município do Dande, província do Bengo.

A parcela em causa tem as seguintes confrontações: a **NORTE**: com terreno de terceiro; a **SUL**: com terreno de terceiro; a **ESTE**: com picada; a **OESTE**: com riacho Quisselele, com sistema de coordenadas "datum" Camacupa, UTM, Zona 33S, **X=338009, Y=9055925, X=339812, Y=9056239, X=339848, Y=9055815, X=338011, Y=9055767.**

São, por este meio, convocadas todas as pessoas singulares ou colectivas, que se julgarem com direito sobre o mesmo terreno a fazerem-se presente e comprovarem documentalmente nestes Serviços Provinciais do Instituto Geográfico e Cadastral de Angola, no prazo de (30) Trinta dias, a contar da data da publicação deste Edital.

SERVIÇOS PROVINCIAIS DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E CADASTRAL DE ANGOLA DO BENGO, em Caxito aos 23 de Agosto de 2024.

O CHEFE DOS SERVIÇOS PROVÍNCIAIS
João Octávio Quete Maca

(10696)1/8P-5/6

FALECEU

MARTINHO LUEMBA

Foi com choque, tristeza e pesar que tomamos conhecimento da notícia do falecimento do Professor Doutor **MARTINHO LUEMBA**, Professor Associado do Departamento de Neurociências e Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto. Falecido no dia 20 de Agosto de 2024, por doença, em Luanda. O funeral realiza-se na Província de Cabinda, Município de Buco Zau, amanhã, segunda-feira, dia 26 de Agosto de 2024. (10691)NMII-1/2

FALECEU

MARTINHO LUEMBA (Líder Luemba)

Rosa Luemba, Neide Luemba, Tolber Luemba e Taillor Luemba (filhos), Joana Mambo (irmã), genros e demais familiares cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu pai e irmão, Dr. **MARTINHO LUEMBA**, ocorrido no dia 20/8/2024, por doença.O funeral realiza-se na Província de Cabinda, Município de Buco Zau, amanhã, segunda-feira, dia 26/8/2024. (10573)NMI-3/3

FALECEU

DOMINGAS FRANCISCO DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

Carlos de Oliveira, Maria da Conceição Menezes, Manuela Oliveira, Maria Madalena de Oliveira, João e Sónia de Oliveira (filhos) comunicam o falecimento de sua mãe **DOMINGAS FRANCISCO DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA**, ocorrido no dia 21/8/2024, por doença. O funeral realiza-se amanhã, segunda-feira, 26/8/2024, às 10h00, no Cemitério de Sant'Ana. (10674)NMI-3/6

FALECEU

DOMINGAS FRANCISCO DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

Sobrinhos, primos, netos, bisnetos, afilhados e demais familiares cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida **DOMINGAS FRANCISCO DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIR.** O funeral realiza-se amanhã, segunda-feira, dia 26/8/2024, às 10h00, no Cemitério de Sant'Ana.

(10674)NMI-4/6

FALECEU

LUÍS MICOLO

Luís Gilberto Micolo (Loicy), Cláudia Costa (esposa), Pascoal Micolo e Júlia Fernanda (pais), Hélder, Luana, David e Dádiva (filhos), Cláudio, Sandra, Jeni, Jú, Vitória, Calita, Pascoal, Derito, Sónia, Yula, Muambo, Joe (irmãos), tios, sobrinhos, primos e demais familiares comunicam o falecimento de **LUÍS MICOLO**, ocorrido no dia 21/8/2024, no Hospital do Prenda. O óbito decorre na residência dos pais, sita na Rua Aires de Menezes, Maianga. O funeral realiza-se amanhã, segunda-feira, 26/8/2024, às 10h00, no Cemitério do Benfica, antecedido da Missa de corpo presente, no Velório da Polícia, às 8h00. Os cumprimentos serão apresentados às 12h00, no local do Velório. (FA1116)NM-2/3

FALECEU

ANTONIETTE NASCIMENTO LIONGA (Mamã Bany)

Francisca Bessa Ferreira do Nascimento Cunha (Avozinha), Ana Eduarda Ferreira do Nascimento (Nina), António Ferreira Gaspar do Nascimento (Tonecas), Marcela Eunice Ferreira do Nascimento Silva (Graça), Bernarda Roberto Ferreira Gaspar do Nascimento Mouzinho (Dina) e Domingos do Nascimento (Cassule) comunicam o falecimento da sua irmã, mãe e avó, **ANTONIETTE NASCIMENTO LIONGA (Mamã Bany)**, ocorrido no dia 22/08/2024. O óbito decorre em casa da família Nascimento. O funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente. (500.1231)NMI-3/6

FALECEU

ANTONIETTE NASCIMENTO LIONGA (Mamã Bany)

Débora Nyota Lionga, David Albert Lionga e Adassa Ester Lionga, Iris Tukayana António Lionga e Aliyah Naomi Lionga Capingano cumprem o doloroso dever de comunicar o passamento físico da sua mãe, avó e bisavó **ANTONIETTE NASCIMENTO LIONGA (Mamã Bany),** no dia 22 de Agosto de 2024. O óbito decorre em casa da família Nascimento. O funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente. (500.1231)NMI-4/6

CONDOLÊNCIAS

JOSEFINA OLAVO GAMBOA WEBBA

Nesta hora de dor e consternação, a Direcção da Ordem dos Médicos de Angola endereça à família enlutada, os mais profundos sentimentos de pesar pelo passamento físico da Dr.ª **JOSEFINA OLAVO GAMBOA WEBBA**. Que a sua alma descanse em paz.

(10605)NMI-R

PUBLICIDADE

REPÚBLICA DE ANGOLA
TRIBUNAL DA COMARCA DE LUANDA
2.ª SECÇÃO DA SALA DO CÍVEL

ANÚNCIO

Processo N.º 248/23-B1 — 2.ª PUBLICAÇÃO
2.ª SECÇÃO DA SALA DO CÍVEL
Acção de Manutenção de Posse.

REQUERENTE: Engrácia M. F. Cândido; Antónia Amélias e Outros.
REQUERIDOS: Terceiros Incertos (Comandos, Militares, Fiscais da Administração de Viana, Empresários e Compradores).

A **DOUTORA JUSTINA DOMINGAS CANJENGO LUCIANO, JUÍZA DE DIREITO DA COMARCA DE LUANDA, 2.ª SECÇÃO DA SALA DO CÍVEL**, faz saber que, pela 2.ª SECÇÃO DA SALA DO CÍVEL da Comarca de Luanda, ocorrem éditos de **DEZ dias**, citando os requeridos **Terceiros Incertos (Comandos, Militares, Fiscais da Administração de Viana, Empresários e Compradores)**, para, no prazo de dez dias, com a dilação de **trinta dias**, finda a dilação, a contar da 1.ª e última publicação do presente anúncio, contestar, querendo, a **Acção de Manutenção de Posse**, que lhe movem as Requerentes **Engrácia M. F. Cândido; Antónia Amélias e Outros**, conforme consta da petição inicial, cujos duplicados se acham patentes no Cartório do Tribunal Provincial de Luanda, 2.ª SECÇÃO DA SALA CÍVEL, sito na Rua Amílcar Cabral. n.º 29, 2.º andar, Luanda.

Para constar, lavrou-se o presente edital e outro de igual teor que vão ser afixados.

Luanda, aos 26 de Julho de 2024

A Juíza de Direito
Justina D. Canjengo Luciano
Ajudante de Escrivã de Direito
Selma da Silva

(700.066)1/8P-2/2

REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, URBANISMO E HABITAÇÃO
INSTITUTO GEOGRÁFICO E CADASTRAL DE ANGOLA
SERVIÇOS PROVÍNCIAS DO BENGO

EDITAL N.º 89/SPIGCA/BO/2024

Tendo a empresa **KIKAZOLA E FILHOS - Comércio Geral, Import. e Export, Lda.,** represento pelo senhor **Anibal António Vuma**, requerido uma parcela de terra de **DUZENTOS E VINTE E DOIS VÍRGULA CINQUENTA E QUATRO HECTARES (222,54 HA)**, para fins de agropecuária, localizado na zona da Ibêndua, comuna da Barra do Dande, município do Dande, província do Bengo.

A parcela em causa tem as seguintes confrontações: a **NORTE**: com terreno de terceiro; a **SUL**: com terreno de terceiro; a **ESTE**: com picada; a **OESTE**: com picada, com sistema de coordenadas "datum" Camacupa, UTM, Zona 33S, **X=339301, Y=9056913, X=339010, Y=9057226, X=340547, Y=9056678, X=340138, Y=9057394.**

São, por este meio, convocadas todas as pessoas singulares ou colectivas, que se julgarem com direito sobre o mesmo terreno a fazerem-se presente e comprovarem documentalmente nestes Serviços Provinciais do Instituto Geográfico e Cadastral de Angola, no prazo de (30) Trinta dias, a contar da data da publicação deste Edital.

SERVIÇOS PROVINCIAIS DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E CADASTRAL DE ANGOLA DO BENGO, em Caxito, aos 23 de Agosto de 2024.

O CHEFE DOS SERVIÇOS PROVINCIAIS
JOÃO OCTÁVIO QUETE MACA

(10696)1/8P-5/6

CIMEIRA 2024

Cooperação China-Angola, no Âmbito do Fórum de Cooperação China-África (FOCAC)

A Cimeira de 2024, do Fórum de Cooperação China-África (FOCAC), será realizada em Beijing, de 4 a 6 de Setembro, sob o tema "Dar as Mãos para Avançar na Modernização e Construir uma Comunidade China-África de Alto Nível, com um Futuro Compartilhado". A parte chinesa e a parte africana vão juntas consolidar a amizade, abordar a cooperação e projectar o futuro.

Em 2000, com o alvorecer do novo século, a China e os seus irmãos africanos, em consonância com o tema da paz e desenvolvimento, e visando à cooperação ganha-ganha, tomaram a iniciativa de criar o Fórum de Cooperação China-África (FOCAC), no qual, Angola participa activamente como estado-membro. Ao longo dos últimos 24 anos, o fórum já se tornou numa importante plataforma de diálogo colectivo e um mecanismo eficaz de cooperação pragmática entre a China e a África, paralelamente, no âmbito do mesmo fórum, a cooperação entre a China e Angola em diversos domínios cresceu, floresceu e alcançou resultados frutíferos. Vamos conhecer alguns dos projectos de cooperação!

As empresas chinesas estão ativamente envolvidas na construção de projectos de subsistência em Angola e construíram mais de 100.000 fogos de habitação social no país.

O projecto de Habitação Social K.K. Fase I em Luanda, que passou a ser conhecido como Centralidade do Kilamba após a sua conclusão, é realizado pela empresa CITIC, e abrange uma área de 8,8 quilómetros quadrados, incluindo edifícios de apartamentos, escolas primárias e secundárias e jardins de infância, bem como as instalações municipais relacionadas. É actualmente o maior projecto de habitação em Angola, resolvendo o problema de habitação de mais de 100 000 pessoas locais.

A CITIC também é responsável pelo Projecto RED de Habitação Social, que se trata da construção de dezenas de milhares de fogos de habitação e as instalações municipais relacionadas em 4 províncias de Angola, Luanda, Benguela, Lubango e Namibe.



Paisagem Nocturna da Centralidade do Kilamba

Também é de referir o Projecto de Requalificação das Infra-estruturas de Sambizanga e Projecto de construção de 3000 habilitações sociais na área, um projecto a cargo da empresa CGGC- Engenharia Angola, Ltd. Trata-se de um projecto de financionamento chinês. A implementação destes projectos criou diretamente cerca de 500 postos de trabalho locais. Quando concluído, o projecto proporcionará um ambiente de vida confortável para cerca de 12.000 pessoas, com infraestrutura completa e transporte conveniente, impulcionando ao mesmo tempo o desenvolvimento socioeconómico local.



Projecto de Construção de 3000 Habilitações Sociais no Sambizanga

Breves



ANTIGO MINISTRO DA ERITREIA MORRE NA PRISÃO AOS 79 ANOS
O ex-ministro das Finanças da Eritreia Berhane Abrehe morreu na prisão, informou, ontem, a família. Abrehe, de 79 anos, foi o ministro mais antigo da Eritreia, sendo exonerado do cargo em 2012, após conflitos com o Presidente Isaias Afwerki, resultante de fortes desentendimentos na condução das políticas financeiras do Estado. Seis anos depois, Abrehe foi preso, momentos após ter lançado um livro em que descreveu o Chefe de Estado como um "ditador" que precisava renunciar ao cargo. A sua família disse à BBC que as autoridades, que raramente confirmam as mortes de altos funcionários sob custódia, os notificaram sobre a morte de Berhane. O Governo também raramente compartilha onde os corpos estão enterrados, mas a família ouviu que há um plano para o enterrar no Cemitério dos Patriotas de Asmara.

AVIÃO DE PEQUENO PORTE CAIU ONTEM NO LAGO MALAWI
Um pequeno avião caiu, ontem, no Lago Malawi com três pessoas a bordo, disse uma autoridade local, citada pela Reuters. Um passageiro holandês sobreviveu e foi resgatado por pescadores, mas outro passageiro e o piloto morreram. O ministro da Informação do Malawi, Moses Kumkuyu, disse num comunicado que a passageira resgatada era uma mulher, mas não revelou a sua idade. Ela sofreu ferimentos leves, acrescentou. O avião caiu perto da margem do Lago Malawi, em águas rasas, disse Kumkuyu. O avião era um Cessna C210, que normalmente pode transportar seis pessoas, voando da cidade central de Nkhotakota, à beira do lago, até a cidade de Liwonde, no sul. Foi operado pela companhia aérea charter Nyasa Express, disse o comunicado. O Lago Malawi é o terceiro maior lago de África e tem aproximadamente 580 quilómetros de comprimento, mais de metade do comprimento do país.

DIRECTOR-GERAL DA ORGANIZAÇÃO

OMS tem 120 milhões para combater a Mpox

O director-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou um plano de 120 milhões de euros, para os próximos seis meses, a fim de travar o surto da varíola dos macacos (Mpox)".

"Este novo surto de Mpox pode ser controlado e travado. É necessária uma resposta internacional abrangente e coordenada", afirmou Tedros Adhanom Ghebreyesus, na sexta-feira, durante uma sessão com os Estados-membros, a quem pediu para trabalhar em parceria com as agências internacionais, sociedade civil, investigadores e fabricantes.

A OMS estimou em cerca de 135 milhões de dólares o financiamento necessário para lidar com a "fase aguda" do surto nos próximos seis meses - um montante que pode aumentar "à luz das crescentes necessidades" - e para travar a doença, anteriormente conhecida como varíola dos macacos, "o mais rapidamente possível".

No entanto, a Organização Mundial da Saúde está atenta ao desenvolvimento das estratégias aplicadas pelos Governos de países afectados, colhendo informações e partilhando formas operacionais de combate, no sentido de manter e impedir que a Mpox se espalhe ainda mais.

O responsável da OMS disse que o plano mundial de resposta à Mpox e todas as medidas implementadas para travar a propagação da doença devem respeitar os princípios de "equidade, solidariedade global, capacitação da comunidade, direitos humanos e coordenação entre sectores".

A OMS declarou a 14 de Agosto o surto de Mpox em África como emergência global de saúde, com casos confirmados entre crianças e adultos de mais de uma dezena de países e uma nova variante em circulação.

O organismo elaborou um plano específico que requer um montante inicial de 15 milhões de dólares (13,6 milhões de euros) para apoiar a vigilância, a preparação e a resposta no continente africano, tendo já disponibilizado 1,45 milhões de dólares do Fundo de Contingência para Emergências da OMS.

Leia Página 33



Tedros Ghebreyesus pede parceria aos Governos e agências

DEFESA E SEGURANÇA NA LÍBIA

Governo cria estratégia para superar as tensões

O Governo da Líbia, grupos armados e organizações de segurança chegaram a um acordo para acalmar as graves tensões que a capital, Tripoli, regista há várias semanas e para proteger instituições e infra-estruturas, revelou, na sexta-feira, o ministro do Interior, Imad Trabelsi.

"Em coordenação com o Ministério da Defesa, reunimos todos os serviços de segurança em Tripoli e chegámos a um acordo para a protecção dos aeroportos e das fronteiras terrestres, bem como das sedes governamentais na capital", sublinhou este membro do Governo de Unidade Nacional (GNU), com sede em Tripoli, cita pela Reuters.

Mergulhada no caos depois do afastamento e morte de Mouammar Kadhafi em 2011, a Líbia é governada por dois executivos rivais: o GNU, de Abdelhamid Dbeibah, radicado no Oeste do país e reconhecido pelas Nações Unidas, e o outro, no Este, apoiado pelo marechal Khalifa Haftar. Segundo Trabelsi, todos os grupos armados e organizações de segurança "expressaram a sua disponibilidade imediata" para implementar o acordo.

"No prazo de 24 horas, vamos proteger todos os edifícios governamentais, incluindo o do Banco Central da Líbia (BCL)", garantiu Trabelsi. A missão política da ONU na Líbia (Manul) tinha manifestado na quinta-feira "grande preocupação" com relatórios que apontavam para "mobilizações armadas em Tripoli e ameaças de uso da força para resolver a crise em torno do BCL".

MALI, BURKINA FASO E NÍGER NO CONSELHO DE SEGURANÇA

Extremistas no Sahel têm apoio da Ucrânia

Ministros dos Negócios Estrangeiros denunciam que os grupos armados aumentaram os ataques contra infra-estruturas civis


Países instam o órgão máximo das Nações Unidas a travar as acções desestabilizadoras

O Mali, Burkina Faso e Níger solicitaram, numa carta ao presidente do Conselho de Segurança da ONU, que denunciasse o que chamam de "apoio aberto do Governo ucraniano ao terrorismo internacional" na Região do Sahel.

A medida surge na sequência de comentários recentes de autoridades ucranianas, que afirmaram que Kiev desempenhou um papel nos ataques dos rebeldes separatistas em Tinzawaten, no Nordeste do Mali, segundo a Reuters. Andriy Yusov, porta-voz da agência de espionagem militar da Ucrânia, mencionou na televisão que os rebeldes do Mali receberam as informações "necessárias" para realizar o ataque.

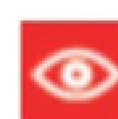
Os rebeldes tuaregues assumiram, na segunda-feira, a responsabilidade pelas perdas infligidas às Forças Armadas do Mali. Alegaram ter matado pelo menos 84 elementos russos do grupo paramilitar "Wagner" e 47 soldados malianos.

Na carta enviada ao presidente do Conselho de Segurança da ONU, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da Aliança dos Estados do Sahel (AES) instam o Conselho de Segurança a agir para prevenir novas acções subversivas e desestabilizadoras. Eles disseram que os comentários de autoridades ucranianas de alguns estados contribuem para a expansão do terrorismo no Sahel. A Carta das Nações Unidas atribui ao Conselho de Segurança a responsabilidade primária pela manutenção da paz e da segurança internacionais.

A União Europeia (UE) anunciou ter mobilizado mais 35 milhões de euros para ajuda humanitária à África Ocidental devido à "situação dramática" do Burkina Faso, Mali, Níger, Mauritânia, Nigéria e países do Golfo da Guiné. "A UE disponibilizou uma dotação adicional de 35 milhões de euros para a assistência humanitária à África Ocidental, uma vez que a região continua a enfrentar uma situação humanitária dramática", indica a Comissão Europeia em comunicado.

O Burkina Faso, o Mali, o Níger, a Mauritânia, os países costeiros do Golfo da Guiné e a Nigéria são afectados pela insegurança alimentar e pelas deslocações de pessoas, causadas pela crescente instabilidade política, pela persistência e intensificação dos conflitos e pela violência generalizada. A verba anunciada visa, então, ajudar a satisfazer as necessidades de emergência das pessoas mais vulneráveis, nomeadamente assistência alimentar, nutrição, saúde, água, saneamento, abrigo e protecção.

Em concreto, o financiamento será destinado aos parceiros humanitários no Burkina Faso (10 milhões de euros), no Mali (8 milhões de euros), no Níger (oito milhões de euros), na Mauritânia (um milhão de euros), na Nigéria (cinco milhões de euros) e nos países do Golfo da Guiné (três milhões de euros). Ao todo, o total da ajuda da UE a estes países para 160,6 milhões de euros este ano.



Chuvas torrenciais provocam inundações e várias mortes

O Governo do Mali declarou, ontem, Estado de calamidade nacional após inundações que já causaram 30 mortes e afectaram 47 374 pessoas desde o início da estação das chuvas, em Junho. Desde o início do inverno até 22 deste mês, foram registados 122 casos de inundações em 17 regiões e na capital, Bamako.

Foram afectadas 7 077 famílias, num total de 47 374 pessoas, de acordo dados divulgados pelo Governo em comunicado. As inundações causaram 30 mortes, incluindo 12 em Ségou, seis em Gao, cinco em Bamako, três em Koutiala, bem como 104 feridos, noticiou a agência France-Presse (AFP). No distrito de Bamako, foram atingidas 563 famílias, num total de 4 639 pessoas. A região mais afectada é a de Gao, no norte, com um total de 9 936 vítimas.

O Mali não é o único país do Sahel atingido pelo mau tempo. No vizinho Níger, as inundações fizeram 217 mortes, 200 feridos e mais de 350 mil afectados, segundo as autoridades. No Tchad, o mau tempo provocou também dezenas de mortes e milhares de afectados.

O Conselho de Ministros do Mali adoptou um plano de organização de ajuda humanitária, que inclui medidas como a sensibilização contínua sobre os riscos de inundações, a proibição formal da atribuição de lotes para uso residencial em zonas propensas a inundações ou mesmo a limpeza de sarjetas, caleiras e vias.

A Junta Militar no poder anunciou ainda que vai mobilizar 4 mil milhões de francos CFA (cerca de 6 milhões de euros) para fazer face às consequências das inundações, reforçar as reservas nacionais de segurança alimentar e prestar a assistência necessária às famí-

ARRANCA A CAMPANHA PARA AS ELEIÇÕES GERAIS EM MOÇAMBIQUE



CNE confirma que mais de 17 milhões de eleitores podem votar nas eleições de 9 de Outubro

Beira e Quelimane palco dos principais candidatos

Um total de 37 forças políticas concorre às legislativas, assembleias provinciais e de governadores de província

A campanha para as Eleições Gerais de 9 de Outubro, em Moçambique, arrancou, ontem, em todo o país, com quatro candidatos à Presidência da República e 37 forças políticas concorrentes às legislativas e provinciais.

Daniel Chapo, candidato da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo, partido no poder) à Presidência da República, vai começar a "caça ao voto" na cidade da Beira, província de Sofala, enquanto a campanha do candidato apoiado pela Resistência Nacional Moçambicana (Renamo, principal partido da oposição), Ossufo Momade, arranca na cidade de Quelimane, província da Zambézia, embora este se encontre fora do país, avançaram à Lusa fontes daquelas forças políticas.

Lutero Simango, candidato do Movimento Democrático de Moçambique (MDM, terceira força parlamentar), dá o 'pontapé de saída' também na cidade da Beira, enquanto Venâncio Mondlane, apoiado pelos extraparlamentares Povo Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (Podemos) e pela Revolução Democrática (RD) começa a campanha eleitoral no município da Matola, província de Maputo.

As Eleições Gerais de 9 de Outubro incluem as disputas presidenciais, legislativas, das assembleias provinciais e de governadores de província.

Mais de 17 milhões de eleitores estão inscritos para votar, incluindo 333.839 recenseados no estrangeiro, de acordo com dados da Comissão Nacional de Eleições (CNE).

Um total de 37 forças políticas concorrem às legislativas e provinciais. O comandante-geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) lançou, na quinta-feira, a operação para a segurança do processo eleitoral, com a promessa de proteger "todos os principais intervenientes".

"Nós vamos garantir a segurança dos candidatos e cabeças de lista, porque é nossa missão proteger aqueles que são actores principais deste processo eleitoral", declarou Bernardino Rafael, durante o lançamento da "Operação Planeta V", em Maputo.

A CNE anunciou, no dia 16 deste mês, que tinha disponíveis 260 milhões de meticais (3,7 milhões de euros) para o financiamento da campanha para as Eleições Gerais, mas, quatro dias depois, afirmou que enfrenta um défice de 13 mil milhões de meticais (183 milhões de euros) do total de 19,9 mil milhões de meticais (268 milhões de euros) para o escrutínio.

Combate à criminalidade com meios tecnológicos

O Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, apontou, na sexta-feira, a modernização das telecomunicações como essencial na prevenção e combate aos raptos e terrorismo, assinalando a importância da segurança pública para o desenvolvimento económico e social do país.

"Moçambique enfrenta um contexto de desafio no que tange à segurança interna, com a necessidade de prevenção e combate à criminalidade organizada e transnacional, como raptos, roubo de viaturas, tráfico de drogas e tráfico de seres humanos, imigração ilegal, contrabando de mercadorias e terrorismo", afirmou Nyusi.

O Chefe de Estado moçambicano falava durante a cerimónia de lançamento da primeira pedra da obra de construção do Centro Integrado de Informação do Ministério do Interior, um projecto que conta com o apoio da Coreia do Sul.

O centro, referiu, vai promover a modernização das comunicações entre as unidades da Política da República de Moçambique (PRM) e do Serviço Nacional de Segurança Pública (Sensap), de salas de operações, automatização na mobilidade de viaturas das autoridades policiais e monitoramento e controlo de fluxo de tráfego.

A iniciativa prevê a introdução de tecnologia digital de ponta, permitindo, sobretudo, a verificação automática de impressões digitais pelo Serviço Nacional de Investigação Criminal (Sernic), acrescentou Filipe Nyusi.

"É o início de uma nova era na gestão de informação e emergência de segurança no nosso país e é mais uma etapa na relação entre Moçambique e Coreia no domínio da segurança de pessoas, bens e infra-estruturas", declarou Nyusi.

O Presidente moçambicano afirmou que o empreendimento foi concebido em 2015 e resulta do empenho do Governo em reforçar a garantia da ordem, segurança e tranquilidade públicas.

Declarou que o Centro Integrado de Informação do Ministério do Interior terá a base central na capital do país e polos nas províncias de Maputo, região Centro, e de Nampula, Norte, e tem "natureza evolutiva", visando abranger todo o território nacional.

Breves

DEBATE TELEVISIVO NO BRASIL TERMINA EM VIOLÊNCIA

Um debate televisivo, no Brasil, ficou, ontem, marcado por um momento insólito depois de um candidato eleitoral dar uma cabeçada num adversário. Em causa, estão os candidatos à prefeitura de Teresina, capital do estado do Piauí. Francinaldo Leão, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), apresentou queixa contra Délcio Pessoa, do Partido da Renovação Democrática (PRD), que é o actual prefeito e luta pela reeleição. Tudo aconteceu num debate na TV Band Piauí, no momento em que o candidato do PSOL questionava o ainda perfeito sobre os problemas no sector da Saúde. Após o sucedido, Pessoa pediu desculpa, mas disse estar a "sofrer ataques por parte dos candidatos que fazem uma oposição desmedida e sem ética, que tentam, a qualquer custo, desestabilizá-lo, com todo o tipo de provocações". O PSOL manifestou "solidariedade" a Francinaldo Leão.

CHEFE DO EXECUTIVO DE MACAU AFASTA O SEXTO MANDATO

O chefe do Executivo de Macau, Ho Iat Seng, anunciou, ontem, que não se vai candidatar a um novo mandato no cargo, alegando problemas de saúde."Decidi, tendo em conta o desenvolvimento da região, não concorrer para um sexto mandato como chefe do Executivo", afirmou, em comunicado divulgado à Comunicação Social, segundo a Lusa. A eleição do chefe do Executivo está marcada para 13 de Outubro e os candidatos na região administrativa especial chinesa de Macau serão conhecidos entre 29 de Agosto e 12 de Setembro. O líder da região é eleito para um mandato de cinco anos pela Comissão Eleitoral do Chefe do Executivo (CECE) - que integra 400 membros provenientes dos quatro sectores da sociedade - sendo depois nomeado pelo Governo central chinês, de acordo com a 'mini Constituição' do território, a Lei Básica, e a respectiva lei eleitoral.



RELAÇÕES DE ESTADO EM CABO VERDE

Presidente lamenta a falta de lealdade do Governo

O Presidente cabo-verdiano, José Maria Neves, reconheceu, ontem, como uma "nódoa" no relacionamento institucional com o Governo, que deve ser "sem fricções", a forma como está a ser tratado o caso dos salários da Primeira-Dama.

"Queira-se ou não, estamos perante uma nódoa na história do relacionamento sem rugas que deve existir entre os órgãos de soberania e, em particular, da cooperação e lealdade institucionais que favorecem o bom desempenho de cada um deles", disse o Chefe de Estado, numa declaração à imprensa, na cidade da Praia.

José Maria Neves falou, pela primeira vez, mais de uma semana depois da publicação de um relatório da inspecção administrativa e financeira à Presidência da República, feita pela Inspecção Geral de Finanças (IGF), que concluiu que o salário pago, durante dois anos, à Primeira-Dama, Débora Carvalho, é irregular e recomendou a reposição de 5,3 milhões de escudos (48,9 mil euros, o valor líquido calculado após os descontos e retenções já efectuados.

Na comunicação ao país, sem direito a perguntas dos jornalistas, o Chefe de Estado sublinhou que a Presidência da República não teve o "desejo de ludibriar" e que tudo foi feito "com transparência" acreditando na "lealdade e cooperação institucionais".

"Neste sentido, todas as articulações foram feitas, foi elaborada e submetida uma proposta de nova lei orgânica, bem como foram criadas as condições necessárias no plano orçamental", sustentou Neves.

O Ministério das Finanças cabo-verdiano avançou, na segunda-feira, que foi a Presidência da República que decidiu, "autonomamente" e "à margem da lei", lembrando que a requisição e remuneração do cônjuge do Presidente da República. Em Dezembro, o Presidente pediu o posicionamento do Tribunal de Contas e da IGF após a polémica com o salário da Primeira-Dama, que foi suspenso, tal como outras regalias, e prometeu repor os valores.


José Maria Neves pede bom senso para evitar fricções políticas

VENDA DE AVIÃO NA GUINÉ EQUATORIAL

Ruslan Nsue pode ser condenado a 18 anos

Um dos filhos do Presidente da Guiné Equatorial, Ruslan Obiang Nsue, foi julgado, na segunda-feira, em Malabo, por vender ilegalmente um avião pertencente à companhia aérea nacional e corre o risco de ser condenado a 18 anos de prisão.

Além da pena de prisão, Nsue pode, ainda, ser condenado ao pagamento de uma multa de quase 500 milhões de francos CFA (mais de 750 mil euros), segundo a AFP. As autoridades abriram uma investigação, em Novembro de 2022, depois de notarem o desaparecimento da aeronave, um ATR 72-500 da companhia aérea nacional, Ceiba Intercontinental, que estava a ser submetida a uma revisão de rotina em Espanha, desde 2018. Na altura, apurou-se que o aparelho tinha sido vendido à Binter Technic, uma empresa especializada na manutenção de aviões, com sede em Las Palmas, ilha espanhola de Gran Canaria.

"Reconheço que havia um contrato de venda da aeronave por 250 mil euros, mas só recebi 125 mil, que depositei na minha conta bancária em Espanha", disse o arguido, que, na altura, era o director-geral adjunto da Ceiba Intercontinental, cargo do qual foi, entretanto, afastado.

Contudo, o ex-secretário de Estado do Desporto e Juventude, de 49 anos, foi presente a tribunal sob acusação de "abuso de poder, abuso de bens e desvio de fundos públicos".

CHEFE DA DIPLOMACIA RUSSA

Berlim deve esclarecer ataque ao Nord Stream

O ministro russo das Relações Exteriores pediu à Alemanha para fornecer a Moscovo e à comunidade internacional os resultados da investigação do ataque contra o Nord Stream, que mostra que o ataque terrorista foi realizado com a participação dos aliados da Ucrânia como Estados Unidos.

Sergey Lavrov afirmou, a propósito, que as tentativas do Ocidente culpar "um grupo de oficiais bêbados, dizendo que, junto com os empresários que beberam com eles, contrataram alguém, ou decidiram aprender a mergulhar, não são sérias".

"Mesmo que algumas das pessoas mencionadas na imprensa alemã, que são ucranianas, estivessem de alguma forma envolvidas nisso, é claro que não poderiam ter levado a cabo isso sozinhos", disse Lavrov, indicando que, para realizar "tal ataque terrorista, foi necessária uma ordem de Washington".

Sobre o assunto, a Procuradoria alemã emitiu um mandado de prisão contra um instrutor de mergulho ucraniano suspeito de envolvimento na sabotagem do gasoduto Nord Stream, informou a Reuters.

"Os investigadores alemães acreditam que o homem, que se sabe ter vivido na Polónia, foi um dos mergulhadores que colocaram explosivos nos gasodutos que vão da Rússia à Alemanha sob o Mar Báltico, em Setembro de 2022", disse à imprensa russa, citado pela emissora alemã ARD.

No entanto, o ministro Lavrov lamentou a forma como Berlim "engoliu em seco" e se manteve em silêncio com Washington, apesar de ter sido privada de prosperidade económica por esse motivo.

"É admirável que a Alemanha simplesmente aceite em silêncio a forma como foi privada da base para a sua prosperidade energética e económica a longo prazo, que tem sido a chave para o seu desenvolvimento durante muitas décadas", concluiu o ministro russo.

DR



Lavrov quer os dados reais das investigações ao ataque

TESOURO NORTE-AMERICANO

Petroleiros sancionados por ligações a Moscovo

O Departamento do Tesouro dos Estados Unidos da América acrescentou à sua "lista negra" sete petroleiros ligados à chamada "frota fantasma", usada pela Rússia, para escapar às sanções impostas às exportações de hidrocarbonetos.

Entre os navios adicionados à lista do Gabinete de Controlo de Activos Estrangeiros (OFAC), na sexta-feira, estão três transportadores de GNL com bandeira de Palau (Asya Energy, Everest Energy e Pioneer), bem como quatro de gás com bandeira do Panamá (North Air, North Mountain, North Sky e North Way).

As embarcações Pioneer e Asya Energy terão levado os dois primeiros carregamentos do projecto Arctic LNG 2, anteriormente sancionado pelos Estados Unidos, cujas operações foram registadas através de imagens de satélite, segundo a Bloomberg.

A Rússia desenvolve, há meses, supostamente o que se acredita ser uma "frota fantasma" de navios de gás, semelhante à forma como costumava transportar petróleo bruto e produtos derivados, consideram os Estados Unidos da América.

As embarcações têm propriedade opaca, seguradoras desconhecidas e utilizam práticas como ocultar a sua localização, desligando ou manipulando os sistemas de identificação automática, conclui o Tesouro norte-americano.

ALTO REPRESENTANTE DA UE PARA A POLÍTICA E SEGURANÇA

Paz na Europa ameaçada por uma derrota de Kiev

Ministros das Relações Exteriores e da Defesa da União Europeia vão discutir, esta semana, novas linhas de financiamento

DR



Josep Borrell alerta para a transformação da geopolítica com desfecho negativo da guerra

O alto representante para os Negócios Estrangeiros, Política e Segurança da União Europeia, Josep Borrell, admitiu, na Conferência Internacional "Quo Vadis Europa", em Espanha, que a União é "parte do conflito na Ucrânia, embora não seja parte da acção militar", realçando que uma derrota de Kiev "afectará a paz e geopolítica da Europa".

"O que acontece na Ucrânia determinará o futuro geopolítico da Europa. Devemos pensar sobre a Ucrânia, como nos tornamos participantes no jogo. Não somos parte da guerra, mas fazemos parte do conflito, e como este conflito é resolvido afectará a paz e a nossa segurança", afirmou Borrell.

Tendo como pano de fundo o ataque das Forças Armadas da Ucrânia à região de Kursk, Borrell voltou a defender que o levantamento da proibição dos ataques de Kiev com armas ocidentais em território russo poderia, supostamente, "contribuir para os esforços pacificadores".

O chefe da diplomacia europeia prometeu discutir, na próxima semana, com os ministros das Relações Exteriores e da Defesa da União Europeia, o aumento do apoio à Ucrânia. Borrell caracterizou uma redução da ajuda da Alemanha à Ucrânia como "muito preocupante" e "uma má notícia, revela a imprensa brasileira.

"Em termos absolutos, a Alemanha está a fazer um enorme esforço" para ajudar a Ucrânia a responder à invasão russa, que se iniciou em Fevereiro de 2002, segundo Borrell, que, na quarta-feira, encerrou o curso "Quo Vadis Europa XII. A Europa entre guerras e eleições", na Universidade Internacional Menéndez Pelayo (UIMP), na cidade espanhola de Santander.

"Uma redução da ajuda de Berlim será muito preocupante e são más notícias", resumiu o alto representante da UE para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança. No entanto, o chanceler alemão, Olaf Scholz, garantiu, na segunda-feira, que a Alemanha "é e continuará a ser o principal apoiante de Kiev na no quadro da União, apesar dos cortes orçamentais previstos para 2025".

Segundo maior contribuinte para o esforço de guerra ucraniano, a seguir aos Estados Unidos, o Governo alemão enfrenta cortes orçamentais num contexto de braço-de-ferro entre os três partidos da coligação e decidiu reduzir para metade, no próximo ano, o montante que disponibilizará para ajuda militar bilateral a Kiev.

Vários órgãos de comunicação social alemães noticiaram que o Governo, sob pressão do Ministério das Finanças, excluía qualquer apoio orçamental adicional a Kiev, além do já definido, o que suscitou ferozes críticas até do partido social-democrata do chanceler.

"Com o crédito no valor de 50 mil milhões de euros que estamos a criar com o G7 [grupo das sete maiores economias do mundo] (...) e tal permitirá à Ucrânia adquirir armas em grandes quantidades", escreveu Scholz na rede social X (antigo Twitter).

Nesse sentido, Borrell afirmou o receio sobre a possibilidade de a Ucrânia passar "muito mal" durante o próximo inverno devido ao frio e ao facto de a Rússia ter destruído "praticamente 70 por cento" dos seus sistemas de produção de electricidade, ao mesmo tempo que defende que não se deve falar de ameaças nucleares.

Estados Unidos garantem novo pacote de ajuda

Os Estados Unidos da América vão entregar à Ucrânia um novo pacote de ajuda militar, incluindo mísseis anti-aéreos, anunciou, na sexta-feira, o Presidente Joe Biden, após falar ao telefone com o homólogo ucraniano, Volodymyr Zelensky.

Apesar da invasão russa, escreveu o Presidente norte-americano, em comunicado, a Ucrânia "ainda é um país livre e a guerra terminará com uma Ucrânia livre, soberana e independente", vincou, na véspera do Dia da Independência da Ucrânia.

"Este novo pacote inclui, além de mísseis anti-aéreos para proteger as infra-estruturas críticas da Ucrânia, equipamento anti-drones e mísseis anti-blindados para combater as novas tácticas russas no campo de batalha, e munições", avançou Biden, sem revelar o valor da ajuda.

O seu Governo anunciou uma série de novas sanções contra 400 entidades e indivíduos na Rússia, Bielorrússia e outros países, incluindo cerca de 60 empresas de tecnologia de defesa, cujos "produtos e serviços permitem à Rússia manter o esforço de guerra" na Ucrânia.

Desde o início da guerra, Washington tem sido o principal apoiante de Kiev, com um total de 55 mil milhões de dólares em ajuda militar e de segurança fornecidos até à data.

"A Rússia não irá prevalecer neste conflito. O povo ucraniano independente prevalecerá e os Estados Unidos da América, com os seus aliados e parceiros, continuarão firmes ao seu lado", concluiu Joe Biden.

Breves

ANTÓNIO GUTERRES CONVIDADO A VISITAR A FAIXA DE GAZA

O Presidente da Autoridade Palestiniana, Mahmoud Abbas, pediu, ao Secretário-Geral da ONU para visitar a Faixa de Gaza, confirmou, ontem, o porta-voz de António Guterres. "Recebemos a carta", afirmou Stéphane Dujarric, na conferência de imprensa diária, sem antecipar qual será a resposta do antigo Primeiro-Ministro português. "Discutiremos os detalhes com quem nos enviou a carta", disse o porta-voz de Guterres, sem adiantar mais nada sobre o assunto. No entanto, o embaixador palestiniano na ONU, Riyad Mansour, deu a entender, na quinta-feira, perante o Conselho de Segurança, que uma eventual visita do Secretário-Geral da ONU seria feita juntamente com Abbas e com o presidente do Conselho de Segurança, órgão liderado, este mês, pela Serra Leoa.O porta-voz de Guterres não afastou a sua visita à Gaza, recordando que o Secretário-Geral das Nações Unidas já esteve noutros territórios em guerra, como Ucrânia, no ano passado.A concretizar-se, a visita de António Guterres à Gaza adensará as relações tensas entre o Secretário-Geral da ONU e o Governo de Israel, que o acusa de parcialidade pró-palestiniana e considera que tas agências da ONU têm o mesmo preconceito.

TAIWAN TESTA MÍSSEIS ANTI-NAVIO DURANTE EXERCÍCIOS MILITARES

Taiwan testou dois mísseis anti-navios de produção nacional durante exercícios militares na costa Leste da ilha, para "verificar a defesa aérea conjunta e as capacidades de combate naval" face à crescente ameaça militar da China. Este exercício de "lançamento de mísseis de precisão" teve lugar, na sexta-feira, na base de Jiupeng, do Instituto Nacional Chung-Shan de Ciência e Tecnologia (NCSIST), situado na vila meridional de Pingtung, bem como em zonas marítimas e aéreas da parte oriental de Taiwan, informou o Ministério da Defesa Nacional (MND), em comunicado. Os mísseis - Hsiung Feng II e Hsiung Feng III - foram lançados com sucesso a partir de plataformas móveis terrestres e de navios da Marinha taiwanesa, e todos atingiram os alvos definidos, segundo imagens divulgadas pela Agência de Notícias Militares da República da China (designação oficial de Taiwan). A Força Aérea participou, também, nos exercícios, lançando mísseis de médio alcance MICA, Sky Sword II e AIM-120 a partir de caças Mirage 2000, F-CK-1 (IDF) e F-16, conclui o comunicado.

MOTIVO NÃO ERA DINHEIRO NEM PROVEITO

Há 113 anos Mona Lisa foi roubada

O desaparecimento cultural da pintura mais importante e conhecida da história mundial chocou a Europa e tornou-a – depois de aparecer – uma espécie de pedra preciosa da arte

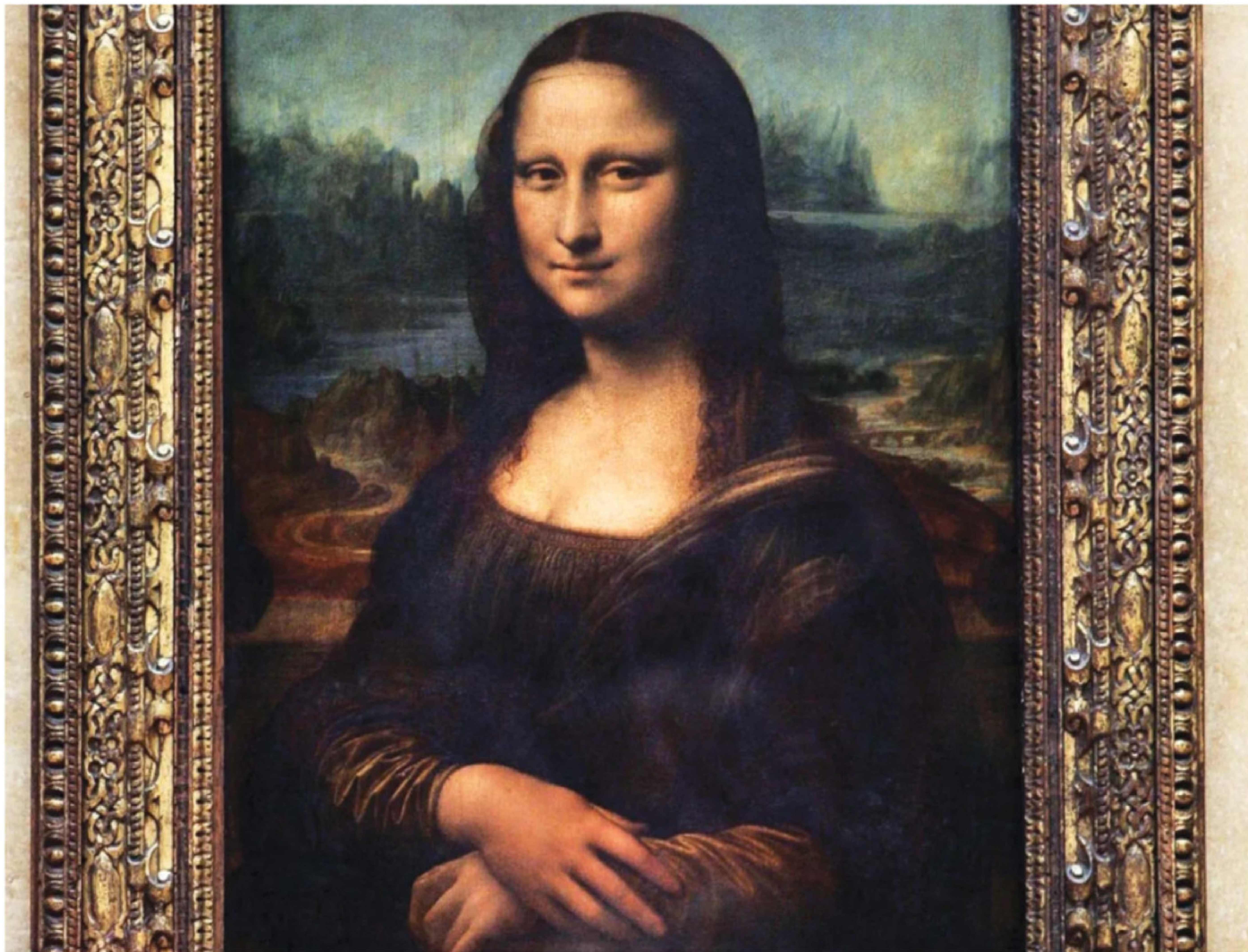
Pedro Narciso

Segunda-feira, 21 de Agosto de 1911. Tal como a maioria dos museus do mundo – que não abrem portas às segundas-feiras – o Louvre, em Paris, estava fechado nesse dia. Pelos seus corredores, circulavam poucos funcionários, dedicados a trabalhos de manutenção e reforma nos salões do importante acervo artístico, entre eles, o pintor de paredes Vicenzo Peruggia.

Sem testemunhas por perto, o italiano vai até a obra-prima de Leonardo da Vinci (1452-1519). Naquela época, o quadro Mona Lisa, de 1503, era conhecido apenas por alguns entendidos em arte, tanto que ocupava um lugar discreto no Louvre. Peruggia retira a tela da moldura e deixa o museu sem chamar a atenção. O roubo só se tornaria público no dia seguinte, 22 de Agosto.

Mona Lisa dispensa grandes apresentações: é o quadro mais famoso da história da arte, aquele que séculos depois de ter sido pintado ainda alimenta teorias da conspiração e investigações. Dois anos depois do roubo, a informação de um comerciante de antiguidades levou a Polícia de Florença à província de Como, no Norte da Itália. Lá, o decorador Peruggia estava a tentar vender a pintura. Ao ser detido, ele confessou o crime e justificou o roubo da obra com um motivo incomum: patriotismo. O motivo não era dinheiro nem proveito. O pintor queria apenas levar de volta ao seu país um dos maiores tesouros da arte italiana e, assim, vingar-se de Napoleão, que no século anterior teria confiscado a obra. Um engano de Peruggia, condenado a um ano e 15 dias de prisão. Na verdade, o próprio Da Vinci vendera o retrato Mona Lisa ao rei francês Francisco I, em 1516, por 4 mil táleres de ouro, um valor significativo para a época. Desde então, Mona Lisa passou a ser bem vigiada. Hoje, a rapariga do quadro sorri para o público através de uma protecção especial.

O seu sequestro quase provocou uma crise cultural na Europa e Mona Lisa tornou-se famosa em todo o mundo. Numerosos entendidos passaram a discutir cada detalhe da pintura. Por exemplo, especulavam sobre o local onde Leonardo pintou a mulher e a identidade da retratada. Seria ela Isabella Gualanda, uma cortesã do Vaticano, ou realmente a esposa do mercador florentino Francesco del Giocondo, motivo pelo qual o quadro também é conhecido como La Gioconda Outros, por seu lado, afirmaram tratar-se, na verdade, de um auto-retrato de Da Vinci, enquanto em 1914 um estudioso francês defendeu a opinião de que Mona Lisa não deveria ser vista como uma florentina histórica, mas como uma representação artística idealizada, sem necessidade de identificação da pessoa.



Os entendidos são também implacáveis no debate sobre o sorriso de Mona Lisa. Dois médicos franceses o consideraram doentio. A mulher teria sofrido uma atrofia muscular. Outros viram uma paralisia facial e há ainda quem acredite em esquizofrenia. A artista canadense Suzanne Giroux viu na boca atrofiada as costas nuas de um belo rapaz, quando se gira a imagem a 90 graus, e fundamentou com isso a sua tese de que Da Vinci seria homossexual.

Até mesmo o psicanalista Sigmund Freud intrometeu-se no debate e interpretou o sorriso como sendo inspirado no da mãe do pintor, falecida precocemente.

A cripta dos familiares da presumível modelo de Mona Lisa, o famoso e enigmático quadro de Leonardo Da Vinci, foi aberta em Florença em 2013 para se efectuar testes de ADN. O objectivo era provar que o esqueleto encontrado em Março desse ano pertencia a Lisa Gherardini, a nobre do século XVI que os estudiosos tendem a assumir como a Gioconda. O túmulo chama-se "Os Mártires" e está na igreja da Santíssima Anunciação, no mosteiro de Santa Úrsula, em Florença, cidade da família de Francesco di Bartolomeo del Giocondo, marido de Lisa Gherardini. Neste túmulo, além do marido, estão sepultados também os dois filhos. Quanto ao corpo da presumível Mona Lisa, não há a certeza de onde estará, mas Silvano Vincenti, antropólogo responsável pela investigação, acredita que poderá ser um dos oito esqueletos encontrados no mesmo mosteiro. Mona Lisa continua a dar que falar.

TERÇA-FEIRA NA LIVRARIA MAYAMBA

Florentino Cue autografa os seus livros

O médico urologista Florentino Fernandez Cueestará entre as 11 e as 16 horas da próxima terça-feira, 6/8, na livraria e editora Mayamba para autografar os livros de sua autoria "Dicas para melhorar e prolongar a sua qualidade de vida" e "Os Segredos da Boa Prática do Sexo".

O primeiro "é um livro feito para que você ocupe, também, o tempo da sua vida com leitura e alguma coisa que lhe vai ajudar a fazer mais viável a luta diária, muitas vezes frustrante, com que nos podemos deparar em qualquer cidade, utilizando alguns minutos para conseguir manter o equilíbrio entre o trabalho, a família, o lazer e, principalmente, a saúde". Segundo nótula editorial, a obra põe a disposição de todos um programa de actividades diárias, a fim de incorporá-lo nos seus hábitos e costumes como qualquer outro elemento subconsciente.

O segundo livro faz a "sistematização de alguns dos pressupostos e das práticas básicas associadas ao acto sexual, metaforizadas, com alguma profusão, com aforismos".

Florentino Fernandez Cue, nascido na cidade de La Habana (Havana), a 13 de Julho de 1946, e naturalizado angolano, tem no Exército e na Medicina duas das realidades que mais profundamente o marcaram: esses dois traços notam-se no modo enérgico e prático como aborda as questões da vida. Outro traço marcante no autor é a vontade de partilhar os seus conhecimentos, algo que faz com muita vontade e manifesta satisfação – seja na universidade onde lecciona, seja com os seus pacientes. De 1965 a 1994 foi membro das Forças Armadas Revolucionárias da Cuba (FAR). Especializou-se em Urologia na Universidad de Ciências Médicas de La Habana. A sua relação com Angola remonta a 1976. Teve participação na Luta de Libertação de Angola, entre Janeiro de 1976 e Outubro do mesmo ano, nas forças comandadas pelo General Nestor Lopez Cuba e, posteriormente, pelo General Rodriguez Proença.



Luís Kandjimbo

CELEBRANDO O CENTENÁRIO DE UANHENGA XITU

Uma conversa no programa "Leituras" da TPA há mais de duas décadas



Uanhenga Xitu, nome próprio em língua Kimbundu de Agostinho André Mendes de Carvalho, nasceu em Kalomboloca, a 29 de Agosto de 1924, Icolo e Bengo. Tendo falecido a 13 de Fevereiro de 2014. Celebra-se o seu centenário, nos próximos quatro dias. Na década de 50 do século XX, fazendo parte de uma grande rede clandestina de células da luta anticolonial, integrou o Grupo dos Enfermeiros, "Espalha Brasas", em companhia de João Lopes Teixeira, José Diogo Ventura, Florêncio Gamaliel Gaspar, Garcia Lourenço Vaz Contreiras, Manuel Baptista de Sousa, Manuel Bernardo de Sousa. Conheceu Amílcar Cabral em Luanda. Em 1958, estabeleceu contactos com organizações políticas de angolanos residentes no Congo Belga (Armando Ferreira da Conceição e José Manuel Lisboa) e líderes nacionalistas da União dos Povos de Angola (UPA), residentes em Léopoldeville, Kinshasa. Realizou um encontro com Barros Nekaka da UPA. Foi preso em 1959, tendo feito parte do chamado "Processo dos 50", julgado pelo Tribunal Militar e condenado a doze anos de prisão com perda dos direitos politicos por 15 anos. Cumpriu os oito anos da sua pena de prisão no campo de concentração do Tarrafal. Após a Independência de Angola ocupou vários cargos políticos.

Da sua pena, o Mestre Tamoda

Do conjunto da obra deste autor, a crítica e o público celebram com frequência o conto Mestre Tamoda. Simbolizando o mimetismo cabotino, Tamoda é uma personagem típica do mundo rural que, através da exibição de certos maneirismos, expõe à hilaridade o uso da língua portuguesa perante uma audiência de jovens e crianças, transformando-se em modelo, no que diz respeito ao emprego e manipulação de vocábulos portugueses. Mas é a narrativa Manana que merece uma atenção particular. Trata-se de uma história cujo interesse reside na incorporação de universos da tradição oral e na sua concentração à volta do tema da constituição da família e motivações da sua ruptura. Os sinais da oralidade impregnam o texto com alguma intensidade. O que pode ser verificado pela utilização de determinados códigos da oralidade: o musical, o cinésico e o onomástico.

Criação de «Tamoda»

Boa noite. Leituras é a sua companhia obrigatória de todas as noites e de todas as quinzenas. O convidado de hoje é o ilustre escritor angolano, um daqueles que se mostra mais comprometido com aquilo que é a tradição cultural angolana, fazendo-o através de personagens e episódios conexos, nas suas obras. Seja bem-vindo e sinta-se como se estivesse em sua própria biblioteca. Procuramos fazer neste espaço uma reflexão que se traduza no exercício em que possamos reproduzir a ideia de estarmos dentro da Biblioteca da Literatura angolana. Uhanhenga Xitu é um escritor que se notabilizou, pelo menos aos olhos dos leitores, e não só, também da crítica, ao ter criado aquela personagem, não só hilariante, mais do que hilariante, representativa de muitas coisas de que vamos falar aqui. É o criador do "Mestre Tamoda". Poderia falar-nos, já agora, das circunstâncias que terão ocorrido para criar essa personagem tão interessante a todos os títulos, quer do ponto de vista psicológico, quer do ponto de vista da representação, mais ou menos caricatural da realidade colonial da época?

Sabe, como tenho dito, estas obras, sobretudo o "Mestre Tamoda" é uma ficção, em parte, mas verdadeira, porque são reais noutros aspectos. Quando o criei, não tinha o objectivo de fazer uma obra, ou qualquer coisa parecida, porque não me sentia, evidentemente, com capacidade ou jeito para tal. Mas escrevi, sobre a minha infância, como vivi algumas coisas. Lá na cadeia, como passatempo, dei a ler a alguns companheiros, sobretudo ao António Jacinto, um grande amigo que já morreu, e ao Luandino Vieira. E incitavam-me dizendo que isto era uma coisa terrível e inédita. Encorajaram-me e dei os retoques necessários, caricaturando o que era o "Mestre Tamoda", personagem, de facto, real. Depois de tantos anos, só agora é que fui conhecer uma das filhas, num óbito, ali no musseque, uma das últimas, a única que ficou. Os pais já morreram. E lá no seu óbito também fui encontrar uma Antonica, que era um bocado mais velha. Mas assistiu a uma cena interessante em que o "Mestre Tamoda" trava uma luta com um tal Domingos, um tal amigo dele, amigo íntimo. E em brincadeira e em copos, caiu. Sofreu uma lesão no pescoço e falava-se do trauma de que o pescoço tinha entrado no próprio corpo do Domingos. Uma luta em brincadeira com o "Mestre Tamoda"! E esta Antonica, andei à procura dela, já está velha, mas fui encontrá-la num óbito, há cerca de uma semana para acabar, completar o enredo que eu vi. Torná-lo bem descrito.

"Eu não me sentia com capacidade de associar o meu nome à qualidade de escritor, está a ver? É por isso que prefiro ficar como apanhador de histórias. E era verdade que eu não escrevia para um dia ser publicado"

Outras histórias

Quer dizer, portanto, que as histórias do "Mestre Tamoda" ainda estão por contar, há outras histórias sobre o "Mestre Tamoda"...

Uanhenga Xitu – Sim, ainda estão por contar porque é uma personagem que abalou quase sanzalas inteiras. Passou por professores que também ficaram muito inquietos, e pela parte administrativa, que não pôde conter-se. Algumas das suas façanhas nas sanzalas consistiam em usar uma terminologia em português, que só ele é que sabia interpretar. Mas, bom, eu creio que ele viveu. Eu fiz parte do conjunto destes, nós como crianças, miúdos. Íamos atrás dele. Imitávamos como ele andava e gingava e os miúdos a bater palmas. Mas éramos crianças, longe de mim saber que um dia esta personagem viria a ser o que é. Portanto, eu confesso, quanto ao "Mestre Tamoda", é uma figura! Ele que não se chamava "Mestre Tamoda". Eu é que inventei, por uma questão de evitar que os familiares amanhã pudessem criar-me problemas, às vezes

por quaisquer razões. Hoje, já se tornou público, não é? Ele chamava-se Kamoda.

Um escritor de mulala na mbunda

Estou a lembrar-me de uma resposta que deu a um estudioso francês, a um investigador francês, a respeito do facto de não se considerar escritor e fazer apenas apanhados. E há aqui qualquer coisa que é típico da pessoa como é, e com a sua cultura, há aqui alguma modéstia?

Sabe que não é verdadeiramente modéstia? Eu tinha comigo que um escritor é uma criatura à parte, com grandes conhecimentos e que são os expoentes máximos da escrita e tal. Eu não me sentia com capacidade de associar o meu nome à qualidade de escritor, está a ver? É por isso que prefiro ficar como apanhador de histórias. E era verdade que eu não escrevia para um dia ser publicado. Se não fosse o António Jacinto que achou isso uma coisa engraçada, se não fosse o Luandino Vieira, "epá isto tá aqui uma coisa agradável!"... E eu dali comecei a galgar. Eu escrevia, está a ver? E depois num português arrevesado e ele dizia "não tira o valor, tal como está, é tal como vai, porque isto será a sua maneira de ser, senão vão-lhe tirar a personalidade, porque senão o livro não será teu", "se ele está para isso, guarda o livro". Passados mais uns anos – como na cadeia não havia tempo para sair, havia só tempo para entrar, porque os 11 anos que me deram também não davam para contar que um dia saísse – os amigos diziam: "Guarda consigo!". Passava um ano ou dois, eu ia rever, depois ia encontrar aquilo que o Jacinto me tinha dito. Portanto, não é uma questão de modéstia. Mesmo nunca contei que hoje fosse escritor, ou então escritor de mulala na mbunda, não é? Quer dizer, sem calças sem nada, mas com um pano aqui amarrado. Como um contador de histórias posso, por uma questão de linguagem, por uma questão oral, agora escritor eu não contava que fosse!


2003, almoçando em Lisboa


Luis Kandjimbo, Uanhenga Xitu e Luandino Vieira

E esse escritor de mulala na mbunda de que fala até num poema seu publicado nos idos anos de 70, e refiro esse facto, porque eu fui encontrar numa revista da Liga Africana, que se publicava na época, em Angola, até à década de 70. Fui encontrar um poema seu datado de 1972. Aquele escritor que aparece a contar histórias belíssimas como estas de que estamos aqui a falar, afinal não é bem um escritor de mulala na mbunda, ainda que o fosse. Mas de facto vem escrevendo há bastante tempo.

Sim, mas está a ver? Há o que se consideram os cânones. E o melhor é a gente ficar aqui na escuridão, vai passando os dados. E, talvez, eu às vezes quando estou a escrever conto sempre com ajuda em tudo, porque há muita coisa que se passa e amanhã um livro pode demorar 100 ou 200 ou mais anos e há umas coisas que eu às vezes registo, contando que alguém amanhã vai interessar-se para poder prosseguir ou investigar, e fazer daí um trabalho útil para a Humanidade.

Méritos criativos

Não há dúvidas. Creio que é um dos grandes méritos, e há vários méritos na sua obra, na obra de Uanhenga Xitu. Mas dizia, um dos grandes méritos é exactamente o facto de haver inúmeras histórias em que o tema da transição está presente, e talvez isso sirva de ponto de partida para estabelecer a relação com esses aspectos que referiu há instantes. O facto de uma história como a do "Mestre Tamoda" ter sido vivida num universo cultural não urbano, mas com incorporação de alguns elementos, tem subjacente sempre alguma base, digamos assim, em que estão elementos culturais da tradição Kimbundu. Creio que é um seu mérito. Não vê, não acha que isto faz de si, de facto, um escritor? O facto de pegar na tradição e trazê-la através de histórias, em narrativas como esta?

"Vivi muito, e nunca larguei o meio em que vivi. E era preciso que este meio fosse trazido à luz do dia, um dia em qualquer altura, porque senão algumas coisas desaparecem. Nós temos a nossa própria cultura"

Sim. Eu acho que sim, pois diz respeito a um meio em que vivi. Vivi muito, e nunca larguei o meio em que vivi. E era preciso que este meio fosse trazido à luz do dia, um dia em qualquer altura, porque senão algumas coisas desaparecem. Nós temos a nossa própria cultura. Mas havia muitos que faziam da cultura, que podiam ter ido muito longe, já se esqueceram do passado. E aqueles que podiam apanhar não tinham, mais ou menos, um tal jeito. Por exemplo, há aí umas obras de um escritor, o Castro Soromenho, com as quais fico encantado, o Óscar Ribas e outros, que vivem a sua própria cultura, e dentro daquela nossa cultura. E fui ver, eu quando lia os portugueses, depois comecei a ver, por exemplo, os contos de Camilo Castelo Branco, "As Pupilas do Senhor Reitor" de Júlio Dinis e outros, estavam a escrever sobre o que se passava nas suas sanzalas. Ora, nós temos tanta coisa ali nas sanzalas, que depois, por exemplo, a gente está no liceu, e desaparece, porque a gente envereda por livros estrangeiros, franceses, italianos e tal. Porque é que nós não voltamos também à nossa tradição, à nossa cultura? Bom, quem tem jeito para pôr isso no papel, eu acho que é muito bom.

"Manana"

Estava a pensar, entre outros livros, no "Manana", uma belíssima história. Há histórias que são bonitas, várias. Mas em meu entender, "Manana" é, de facto, uma das histórias, uma das narrativas que melhor trata o tema da tradição de modo multifacetado. Mas há um aspecto interessante e que, a mim pelo menos, como leitor, me interessa e me inquieta. Inquieta no bom sentido, porque interrogo-me. Essa capacidade de atribuir nomes às personagens, há muita precisão até nisso. E lendo o "Manana", as personagens, os nomes das personagens têm sentido.

Têm sentido, sim, senhor!

Acha, portanto, que essa estratégia de escrita poderá ser mantida quando estamos, por exemplo, confrontados com valores, muitos dos quais positivos, que recebemos de outras culturas? Acha que se poderá manter essa forma de narrar histórias, mantendo-se a onomástica das personagens?

Eu creio que sim, porque há aí jovens, ultimamente, que estão a escrever sobre o meio não urbano, em que viveram, em que nasceram, E eu creio que sim. Porque, para mim, "Manana" é um dos livros que com o qual fiquei muito encantado.

Ainda bem, ainda bem.

Uanhenga Xitu – Para mim todos os livros são meus filhos... Luís Kandjimbo – Sem dúvida, sem dúvida.

Uanhenga Xitu – ... Mas desses filhos, Manana para mim é uma filha com que eu fiquei muito encantado, porque ali meti quase todo o meu esforço. Consegui meter a Manana no feitiço, nos kimbandas, nas ilhas, na igreja, no hospital, e, enfim. Eu fiquei altamente encantado. E mais... eu há dias assisti um culto, numa igreja protestante, no Golfe. Senti o pastor a querer referir-se a um dos hábitos, estava lá o bispo que foi recebido com pompas e tal. Quanto à recepção do bispo feita lá no Golfe pelos cristãos e as senhoras que dançavam, ele dizia assim: "Lá na terra havia uma forma de saudação. Quando há muita gente que há muito não se via chegava e tal, a pessoa visitada e aquele que está a chegar gritavam Uo Uoko, de mãos abertas e depois Uoo Uolo, Uolo respondia a pessoa a pessoa visitada. E depois elas caíam nos braços um do outro, abraçando-se. Naquele abraço diziam Kaiaaaá". Olha, o pastor foi dizer isso e está na Manana. E eu digo, valeu a pena ter interpretado isso. Ele estava a contar a história e eu fiquei para lá voltar porque é uma tradição nossa mesmo, um grito ímpar de Uo Uoko e ela vem a correr Uolo e depois quando abraçam Kaia. Ora essas partes da cultura estão a cair e são essas que me fazem recordar o que eu fiz em "Manana". Empreguei quase todos os mínimos conhecimentos que tinha, enfim. Para mim, é o melhor livro. Um dos melhores, que eu gosto, é "Manana".

"Bola com feitiço"

Mas estou também aqui a pensar, porque tenho este livro publicado em 1974, e que depois veio inserido na colectânea do "Mestre Tamoda e outros contos", uma história que tem como título "Bola com feitiço". E voltamos aqui ao tema da tradição. É o fenómeno do futebol, uma modalidade desportiva que, entre nós, desperta uma grande adesão da população, e os artifícios que têm a ver com o recurso àquilo que se chama feitiço. Não gosto muito da palavra. Mas, seja como for, são os artifícios usados para se obterem vitórias nos desafios do futebol. Será uma história que para si representa alguma coisa mais do que isso?

É que se faz uma comparação com aquilo que é nosso, tradicional. Praticamente, dito, o que o negro faz é sempre posto em baixo. Mas se for numa outra cultura já dita civilizada, porque civilizadas são todas as culturas, tem um outro valor, porque alguém enaltece. Ora, o que acontece na "Bola com Feitiço", hoje ainda se pratica. Alguns vão para a igreja pedir aos santos para ganhar o desafio. Outros vão mesmo para outros santos obscuros, ou santos de kimbanda. Vão lá rezar a fim de ganharem o desafio. Mesmo hoje, mesmo neste momento que estou falando, eu estou a ver aí o desafio entre Nigéria e Mar-

rocos, quando alguns jogadores entraram no campo, eles baixaram-se tirando um bocado da terra. E bate aqui e faz um sinal. Aquilo não é mais nada que o símbolo mesmo do feitiço. Se os nossos não fazem isso, os nossos faziam outro feitiço, bebendo uma coisa qualquer e levando um bocado aqui no calção. Às vezes na meia porque não havia botas naquele tempo, e outros metiam na camisola. Isso é tudo para vencer, porque é a competição e na competição todos querem ganhar...

Sem dúvida.

A pessoa só vai saber que não ganhou, no fim do jogo. Portanto, são práticas que eu conheço. Tenho isso comigo. Em 1935, eu assisti como miúdo, tinha 9 anos. Fixei isso. Um dos jogadores que trouxe essa barulhada toda é o pai do Ministro, do Pedro Van-Dúnem, que é o Man Zé, como a gente chamava, um grande jogador. Entrou numa confusão, mas às vezes não era intenção de pôr, talvez, o próprio feitiço para provocar a vitória, como entendiam os magnos. Portanto, esta prática ainda hoje acontece em todas as partes do mundo. Uns fazem, outros não fazem. Outros vão orar ao Alá, outros dormem nas igrejas, outros mandam as mulheres ou mães para ganharem o desafio. Portanto, veja lá o que é o feitiço lá do mato! Enquanto as taças aqui eram peças metálicas, as nossas taças eram um porco. E nesse desafio o porco até desapareceu. As taças desapareceram, quando já tinham sido ganhas por outras pessoas.

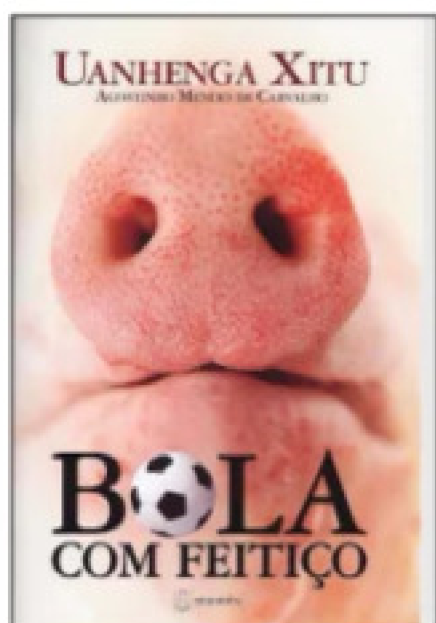
"Os Sobreviventes da Máquina Colonial Depõem"

Mas não é só na "Bola com feitiço" que temos esses aspectos. Temos outras histórias na colectânea "Mestre Tamoda e outros contos". Mas deixe-me fazer-lhe uma pergunta, que tem a ver com outro livro seu, com o título "Os Sobreviventes da Máquina Colonial Depõem". Do meu ponto de vista, há aqui uma intenção subjacente, do narrador, do autor, que tem a ver com o facto de pretender olhar para este espaço cultural que é Angola, de uma maneira mais ampla, que não se circunscrevesse apenas ao seu espaço cultural materno, digamos assim, de onde é originário, procurando incorporar, integrar outros espaços físicos, outras personagens, outros discursos, outros falares. Terei eu razão? Estarei eu a tirar conclusões correctas?

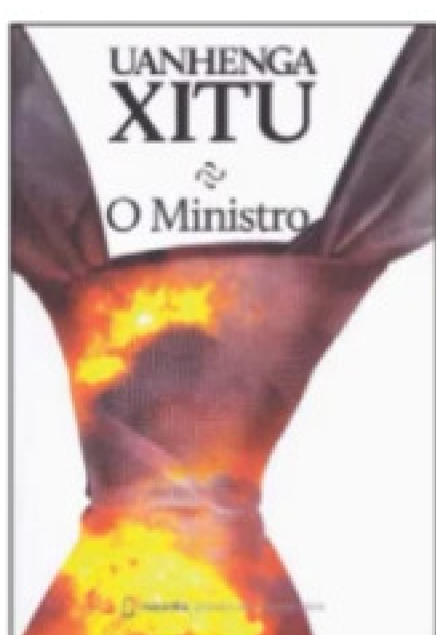
Correctíssimas, houve mesmo a intenção disso. Correctíssimas. E tive de ir à busca de um estudante de Medicina a Portugal, para vir até ao Mungu e falar para os padres e para o comerciante, e tudo isso, enfim. Este livro vai ser reeditado este ano, dentro de alguns meses, porque houve aí umas falhas, Falhas não, faltou qualquer coisa para completar a obra. E aquela é uma luta mesmo que se travou no Mungu. E eu, muitas vezes, tenho pretendido visitar o Mungu, não tenho conseguido dadas as circunstâncias em que vivemos.

É uma pena!

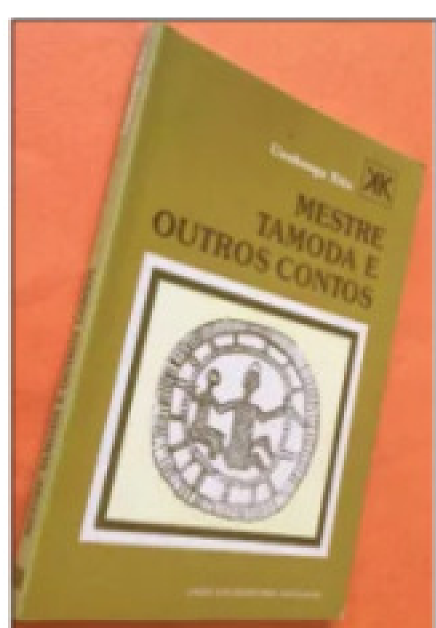
LIVROS DE UANHENGA XITU



Bola com Feitiço



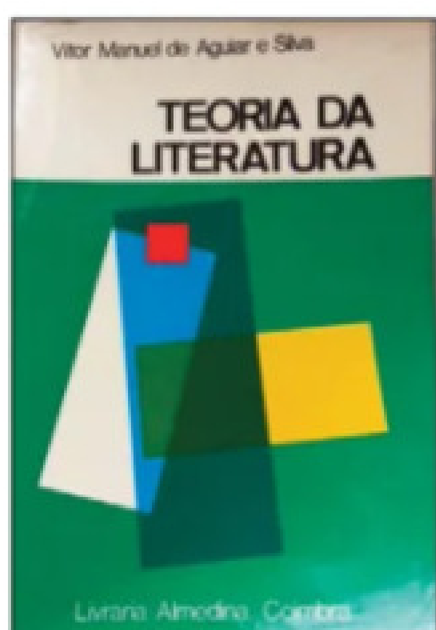
O Ministro



Mestre Tamoda e outros contos



Manana



Teoria da Literatura



Os companheiros de prisão - Uanhenga Xitu e Luandino Vieira

Mungu a partir do Tarrafal

Mas a verdade é essa! Há uma cena que se passa no Mungu. Isto que está aí foi feito com essa intenção. Está mesmo correctíssimo. Foi o propósito mesmo. A luta do próprio administrador, dos próprios comerciantes, isto foi a realidade que aconteceu. Era um senhor todo-poderoso, aqueles trabalhadores que iam para o contrato e tudo isso. O sujeito branco que namorava com uma analfabeta, que era Kunjiquisse. É um nome que existe. Quer dizer, para mim quando eu leio este livro, eu estou a ver o Mungu e as estradas, o rio Luvualu e o Vulu e outros pontos. Quer dizer, quando escrevia este livro, desprendia-me de outro mundo e vivia naquele mundo. Quer dizer, estava eu no Tarrafal a escrever, mas estava no Mungu. E eu ficava encantado da minha vida, ficava satisfeito, lembrando o passado. A ver as folhas, os eucaliptos e as outras árvores, os animais, os rios, e tudo isso, o homem da Igreja Protestante, o missionário que foi batido e sangrado. Isto era uma luta muito grande, uma luta. E foi um propósito escrever este livro. E mais, eu fui lá colocado no Mungu como enfermeiro. Quando lá cheguei tinha saído um artigo na "Voz do Planalto", que dizia: "Chegou o enfermeiro, mas é preto", um grande artigo. Escrevi ao cónego Manuel das Neves, que via todo o mundo. Ora, quando eu cheguei, eu vi, conquistei simpatia no meio dos sobas, do povo. Aprendi a língua Umbundu que está desaparecendo a pouco e pouco, porque o tempo também conta. Introduzi-me no meio dos comerciantes fazendo tudo. E então, depois de captar essa amizade, consegui. Comecei a escrever, a escrever, a escrever e nisto assisti a cenas de levitação, para eu poder ter, sim cenas de levitação, levitação de cadáveres e tal, coisas que não cheguei a descrever, porque já não havia tempo.



Como digo há ainda outras histórias como esta, histórias de levitação, testemunhadas pelo escritor Uanhenga Xitu, que poderão ser contadas. Mas falenos um pouco sobre este aspecto que referiu de passagem. Da qualidade de presidiário, vivendo num campo de concentração e, portanto, com a vocação literária que lhe foi sendo revelada naquelas circunstâncias. Que sensações tinha o homem que estava vivendo a condição de preso, e preso político, a escrever livros e estes livros que hoje estamos a ler?

A sensação é agradável, quer dizer, todos os dias a ver as mesmas paredes, o muro, as mesmas árvores e depois um muro grande que não permite ver o que se passa lá fora. Quando um indivíduo se punha a escrever, no meu caso, eu tinha a sensação de estar fora da cadeia. Naquele momento nem sentia que estava na cadeia, eu estava no Mungu, a saltar o rio, a conversar com a Tamara, aquelas moças, a ir àquele lugar onde se pisa fuba, a pisar na ohanda e aquelas canções. Eu via, parecia um indivíduo que estava nos céus. Era agradável. Quer dizer, a Literatura, quando alguém se empenha na verdade, sem interesse lucrativo, e como passatempo, permitia desprender-me da cadeia. À medida que ia escrevendo eu não estava na cadeia, estava fora.

> **"Ora, o que acontece na "Bola com Feitiço", hoje ainda se pratica. Alguns vão para a igreja pedir aos santos para ganhar o desafio. Outros vão mesmo para outros santos obscuros, ou santos de kimbanda. Vão lá rezar a fim de ganharem o desafio"**

É por isso que se diz que, efectivamente, o exercício da escrita é também um exercício que se traduz em actos de liberdade.

Liberdade, exactamente!

(Continua na próxima semana)

F Ph.D. em Estudos de Literatura; M.Phil, em Filosofia Geral





DR

VALORIZAÇÃO DA ORATURA

O lugar da Literatura Oral (Africana) na Teoria da Literatura

O conceito de Literatura, para o mundo, emerge no seio de uma cultura de tradição escrita com amnésia, consentida em relação à oralidade, derivando "historicamente, por via erudita, do lexema latino litteratura, o qual, segundo informa Quintiliano, foi decalcado sobre um substantivo grego"...



Hélder Simbad

A Teoria da Literatura apresenta-se, comummente, como um repositório de teorias, conceitos, crítica e abordagens historiográficas sobre o fenómeno literário no espaço europeu. Em virtude disso, com o advento das teorias pós-coloniais e sobretudo com o multiculturalismo, passou-se a viver uma crise epistemológica que não pode ser ignorada por nenhum estudioso, por mais vínculo que tenha com quaisquer ideologias que gerenciam as ditas supremacias raciais ou de outra ordem.

Esta crise a que nos referimos tem que ver, em primeiro lugar, com o modo acrítico e acientífico como muitas dessas teorias foram concebidas, privilegiando-se"princípios científicos" proibidos pela Ciência, como a subjectividade, na acepção mais básica do termo, ignorando-se parte(s) dos materiais que compõem a ontologia da Literatura (escritor, obra e leitor), inscrevendo-se no monismo que deu origem às poéticas formais, às teorias de recepção estética, bem como às teorias metafóricas, apologéticas e niilistas, como "a morte do autor", que resulta, na verdade, da sentença nietzschiana "Deus está morto",como se fosse possível definir um objecto ignorando-se parte deste.Em consequência de tudo isso, um dos maiores críticos da actualidade, Jesus G. Maestro (2017), de nacionalidade espanhola, na sua Crítica da Razão Literária: o Materialismo Filosófico como Teoria, Crítica, Dialéctica da Literatura, considera a Teoria da Literatura como um lugar povoado de muitos mitos irracionais.

Em segundo lugar, com a pós-colonialidade, o "outro", "o não tido e o não achado"passa a reivindicar direitos que lhe foram negados anteriormente e percebe que se procurou conceituar o mundo tendo-se como referência apenas uma parte deste e o outro-excluído, afinal, é Ele.

A Literatura, enquanto arte, faz parte da Antropologia Cultural. Jesus Maestro (2017) refere-se a ela, como construção humana que integra o espaço antropológico. Entretanto, quando nos oferecemos a perceber a Teoria da Literatura,entendemos que ela possui um substracto cultural de matriz ocidental, com pequeníssimas referências asiáticas e de outras Literaturas. Este niilismo fez com que Paxe (2014), por exemplo, chegasse à conclusão de que o Ocidente retirou o mito, o imaginário, as narrativas e com eles o provérbio (formas literárias que integram o universo daquilo que designamos por Literatura Oral angolana) do contexto literário.

Duarte (s.d. p.7), define como Literatura Oral Angolana "o conjunto de todos os contos, lendas, fábulas, provérbios, advinhas, poesias, narrativas, etc., que, criadas pela alma artística do Povo Angolano, foram sendo transmitidas oralmente, através dos séculos, de geração em geração, até aos nossos dias". Por conseguinte, perguntas do tipo"como explicar uma Literatura como a nossa, que resulta do cruzamento da Literatura de tradição oral e da Literatura Portuguesa escrita (?), como ensinar, do ponto de vista teórico, as Literaturas de Tradição Oral a partir desses manuais de Teoria da Literatura que circulam entre nós e são tidos como canónicos (?)" têm-nos sido feitas quando tratamos destes assuntos na sala de aula e, circunstancialmente, fora dela.

A resposta para a primeira questão implica "uma peneira" à Teoria da Literatura, e esta levará o crítico a se servir dela naquilo que ela tem de mais geral e universal e que pode ser aplicado à nossa realidade sócio-cultural. Para ser mais explícito, muitos dos períodos literários estudados de forma apaixonante e minuciosa em Angola como o Barroco, Rococó, Maneirismo, Classicismo, entre outrosismos, constantes nos livros de Teoria da Literatura, deveriam dar espaço a outros conteúdos que realmente ajudariam o estudante angolano a compreender-se e a compreender teórica e criticamente o fenómeno literário com o qual se relaciona, dando-se apenas algum resumo para a cultura geral. Porém, do Romantismo (europeu) em diante, por via dos estudos comparados, já podemos reconhecer a importância destes para a compreensão da obra de certos autores angolanos, sem, no entanto, cair na tentação teórica de os integrar como tal nessas escolas, como certa vez o fez um estudioso angolano ao apresentar o escritor João Melo como alguém que se inscreve conceptualmente em um Humanismo que nunca houve em Angola enquanto Movimento Literário. Precisaremos de lembrar, como Bruno Latour, que Jamais Fomos Modernos(?)e, por extensão,humanistas, classicistas, naturalistas in strictu sensu?

Em relação à segunda pergunta, a principal razão deste texto,precisaremos visitar os índices dos principais livros de Teoria da Literatura usados em Angola. Estão entre eles, Teoria da Literatura, de Victor Manuel de Aguiar e Silva; O Conhecimento da Literatura: Introdução aos Estudos Literários,de Carlos Reis eTeoria da Literaturae Metodologia dos Estudos Literários de René Wellek e Austin Warren.

Em termos de definição, a palavra que hoje conhecemos como Literatura é tardia. Aristóteles, em sua Arte Poética, reclamava por uma designação ao referir que "a arte que imita por via da palavra chega até aos seus dias sem um nome"(s.p). Em consequência disso, o conceito de Literatura, para o mundo, emerge no seio de uma cultura de tradição escrita com amnésia consentida em relação à oralidade, derivando "historicamente, por via erudita, do lexema latino litteratura, o qual, segundo informa Quintiliano, foi decalcado sobre um substantivo grego" (Silva,1986,p.1), tendo como antecedentes os gregos, os percursores do processo de sistematização e principais agentes da ruptura com a tradição oral, entre os quais Platão, conforme em Haverlock (1995).

De acordo com Aguiar e Silva (1986), a Literatura deriva do radical *littera* – letra, carácter alfabético – significando saber relativo à arte de escrever, gramática, instrução, erudição, numa época, acreditamos nós, que em muitos povos, hoje europeus, ainda se cultivava a Literatura Oral, a qual embrulham num longo período conhecido como Medieval, sendo que estes não eram ainda alfabetizados nos termos conhecidos hoje, um processo começado com a romanização de parte daquela parcela continental, realizado gradualmente a partir do Renascimento.

Aguiar e Silva (1986) trata da Literatura Oral no quadro da distinção com a Literatura escrita, considerando que esta última expressão é formada por palavras redundantes e a Literatura Oral por palavras conflituantes, por conta da etimologia da palavra Literatura que, como referimos acima, aponta para "letra", representação gráfica. O teórico português, entretanto, abre um parênteses e sugere que se se obliterar o valor semântico etimológico de "Literatura" e tendo ela sido consagrada, por força do hábito, como arte verbal pela generalidade dos falantes de várias línguas, ao ponto de serem usadas em meios científicos, aceitam-se ambas expressões tal como elas se apresentam. Entretanto, seguindo a proposta de Albert B. Lord que entende a poesia oral como performance produzida por pessoas que não podem escrever, Aguiar e Silva (1986) sugere que, para a distinção entre essas duas formas, que se integre "a Literatura Oral no contexto de uma cultura primariamente oral" (p.138), atribuída geralmente ao continente africano. Entretanto,quase ou nada se diz nos outros dois manuais que nos propusemos analisar a respeito da Literatura Oral. Em René Weelek e Austin Warren (1949), por exemplo, das poucas ideias que evidenciam a presença e o consequente desprezo da Literatura Oral,lê-se que "uma pessoa não conseguirá compreender a Literatura senão escrevendo-a"(p.13).

Nesta linha de depreciação, Maestro (2017,p. 172), ao explicar a genealogia da Literatura, entre outros pressupostos, aponta para a oralidade, quando refere que ela nasce num contexto de um conjunto de conhecimentos próprios de culturas não desenvolvidas racionalmente e que "baseavam seus saberes em mito, magia, religião e técnicas de expressões rudimentares e simples, desde a oralidade ritualizada ou espontânea até a mais elementar escritura hieroglífica, criptográfica ou alfabética". Este mesmo autor considera esta Literatura como algo produzido por sociedades arcaicas, "primitivas ou bárbaras, incivis, pré-racionais, relutantes ou anteriores à civilização - às vezes até incapazes disso que ainda não foram organizados ou constituídos como um Estado no momento de realizar as suas supostas construções literárias". (p.204)

Em virtude do que foi dito, com raras excepções, a Literatura Oral encontra-se na memória olvidada e no implícito da Teoria da Literatura que foi produzida até ao fim do século XX e princípios do século XXI. Por consequência disso, hoje, com o advento das teorias pós-coloniais, ela é profundamente questionada por ignorar ou prescindir de artefactos culturais de outros povos e resumir-se praticamente à cultura europeia, que procurou explicar o mundo literário a partir de si e com anacronismos deliberados. Por este motivo, cabe ao professor, teórico e crítico angolano revisitá-la, criticá-la e reformulá-la...

*Escritor, Crítico Literário, Professor de Teoria da Literatura e Literatura Portuguesa da Universidade Jean Piaget e Coordenador Geral do Círculo de Estudos Literários e Linguísticos Litteragris

Bibliografia

Aristóteles(1993). Poética. (2. ed.). São Paulo: Martin Claret.
Duarte, B. (s/d). Literatura Tradicional Angolana. Editora Didáctica de Angola, S.A.R.L. Benguela.
Maestro, J. (2017).Crítica da Razão Literária: O materialismo filosófico como teoria, crítica e dialéctica da Literatura. Vigo: Editorial Academia delHipanismo.
Havelock, E. (1995). A equação oralidade-cultura escrita: uma fórmula para a mente-moderna. In D. R. Olson & N. Torrancy (Orgs.). Cultura Escrita e oralidade. São Paulo:Editora Ática.
Paxe, A. (2014). Imagens, contextos e comunicação: o provérbio no texto de panelas e na esteira. Portal Cronopios. Brasil, 2008. http://cronopios.com.br.
Reis, C. (1995). O Conhecimento da Literatura: Introdução aos Estudos Literários. Almedina, 2ª ed., Coimbra.
Silva, A. (1986). Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina.
Wellek, R. &Warren,A. (1949). Teoria da Literatura (5ª Ed., Trad. Carmo, J. P.), Publicações Europa- América.

FOTOS | DR



CARLOS GUIMARÃES

A fotografia conta a história de qualquer país

Num mundo onde a imagem fala mais alto do que as palavras, poucos conseguem traduzir a história de um país através das suas lentes com a mesma mestria que Carlos Guimarães. Com uma carreira que se estende por impressionantes 56 anos, ele não é apenas um fotógrafo, é um cronista visual que documentou momentos singulares da História de Angola, desde o Governo de Transição, proclamação da Independência aos dias de hoje.
A paixão pela fotografia começou num pequeno laboratório improvisado e montado pelo pai. A foto emblemática do Presidente Agostinho Neto, com os braços levantados para saudar a multidão, no "Aeroporto de Luanda", no dia 4 de Fevereiro de 1975, é de sua autoria. Na entrevista, por ocasião do Dia Mundial da Fotografia, celebrado em 19 de Agosto, Carlos Guimarães partilha as suas memórias. Ele fotografou os três Presidentes de Angola, pós-Independência. Prepare-se para uma conversa inspiradora que revela a trajectória de um artista:

Pereira Santana

Para começar, há quantos anos está, efectivamente, como profissional de fotografia? Como começou? E quem o inspirou a estar nesta profissão?
Estou há 56 anos. O meu pai foi profissional de fotografia. Ele montou-nos um pequeno laboratório em casa. Sabe que as casas antigas, cá em Luanda e em Angola, as casas de banho estavam no exterior, fora da casa. O meu pai dizia que os meninos tinham que aprender também a profissão de fotógrafo. Nós somos nove irmãos, cinco rapazes e quatro meninas. Todos sabem fazer fotografia, aprenderam com o pai.
Numa destas casas de banho, ele montou um pequeno laboratório: Ampliador, covetes e cubas de revelação de filmes. Primeiro tinha que se revelar os filmes, para depois se imprimirem as fotografias. O pai ensinou-nos todas estas técnicas.

E todos abraçaram a fotografia como profissão?
Só eu fiquei na fotografia. Fui ganhando o bichinho. Na altura, eu estudava no liceu Paulo Dias de Novais (actual escola Ngola Kiluanje). O meu pai emprestava-me uma máquina já utilizada que ele tinha, uma Rolleiflex.
Eu ia para o liceu, fazia as minhas fotografias das actividades, regressava a casa, revelava e imprimia com a ajuda dele. Com isso, fazia o meu dinheiro para as minhas pequenas despesas. Foi aí que me inspirei na fotografia, e foi ele (o meu pai) que me deu os ensinamentos.

Dos cinco rapazes, foi o único que, de facto, o seguiu profissionalmente?
Sim, sim, sim! Dos cinco rapazes (irmãos), fui o único que o segui profissionalmente. Os outros seguiram outras carreiras.

E como foi o seu percurso?
Trabalhei na fotografia como independente. Depois, mais tarde, houve um concurso para o Centro de Informação e Turismo de Angola (CITA), que era um órgão português que fazia coberturas fotográficas de informação e turismo.
Fui a este concurso e fiquei. Mais tarde, fui para a tropa. Aí, no CITA, foi onde desenvolvi mais o meu conhecimento. Na altura, o meu pai também trabalhava lá, e trabalhavam outros como o Alfredo Saraiva e o Sequeira, que eram grandes fotógrafos.
Para quem quer aprender uma profissão, tem que ser bom olheiro. Tem que olhar bem, ver o que é que o outro está a fazer, como é que ele revela, como é que coloca o filme na máquina, como é que enquadra os ângulos da Câmara para foto perfeita. Tens que ser um bom observador para que consigas fazer igual ou melhor que o outro.
Foi o meu princípio na fotografia. Entretanto, vem o 25 de Abril...

Com o 25 de Abril, começa-se uma nova época. O que aconteceu com o CITA?
Acontece que alguns fotógrafos portugueses que trabalhavam no CITA foram-se embora e ficaram apenas os angolanos, porque lá já haviam angolanos, que foi o meu caso, o do Alfredo Saraiva e do Domingos José, que mantivemos o departamento em funcionamento.

O senhor fotografou os três Presidentes de Angola (Agostinho Neto, José Eduardo dos Santos e João Lourenço), no pós-Independência. Como é que isso aconteceu?
Após o 25 de Abril, enquadrei-me no MPLA, era o movimento que convergia com a minha ideologia, e comecei a trabalhar... acompanhando o MPLA.
Nessa altura, o Centro de Informação e Turismo de Angola, que era um órgão do Governo português, passou para o Governo de Transição. O Governo de Transição em Angola foi formado após os Acordos de Alvor, assinados em 1975, em Portugal, entre o governo colonial português e os três principais movimentos de libertação, nomeadamente o MPLA, a FNLA e a UNITA. Este governo visava preparar o país para a independência. Assim sendo, passamos do CITA para o Governo de Transição. O Alfredo Saraiva ficou o chefe, eu estava como adjunto, depois enquadramos também o Lucas de Sousa, que trabalhava na revista Notícias. E havia outros camaradas que estavam no jornal "A Província de Angola", porque nós éramos poucos! Depois veio o Augusto Bernardo e (Maurício) Makemba, de feliz memória.
Nós fundamos, no Governo de Transição, o Gabinete de Fotografia. A partir daí começamos a cobrir todo o trabalho fotográfico do Governo.

Há imagens emblemáticas do Presidente Agostinho Neto tiradas por si? Qual foi a primeira fotografia que fez do primeiro Presidente de Angola?
É aquela onde o Presidente está com os braços no ar. Eu não o conhecia, só via o Presidente Neto em alguns cartazes que começaram a aparecer pela cidade (Luanda), após o 25 de Abril. As primeiras fotografias foi tirada à sua chegada a Luanda.
A sua chegada foi a maior concentração de pessoas na recepção de uma entidade que chegava a Angola. Toda a gente estava ávida de conhecer o Presidente Neto, aquele aquele viria a ser o fundador da nossa Nação...

E como é que conseguiu, digamos assim, fotografar o Presidente Neto?
Como disse, na chegada do Presidente Neto, havia uma grande multidão. Tinham colocado uma barreira de vários autocarros à volta da escada para ele subir ao primeiro andar do aeroporto. O Presidente vinha por cima de uma chaimite (veículo blindado), e aquele povo todo a acompanhar... houve pessoas que caiam e eram pisadas.
Eu estava no princípio da escada para a subida do Presidente, quando o tanque chegou fui apertado por causa da multidão. Mas como a sorte persegue os audazes, deixei passar o carro blindado em que vinha o Presidente e a delegação, momento em que surgiu o ângulo perfeito para fazer a fotografia de Neto a saudar a multidão.

É uma fotografia histórica... De facto. Esta é uma foto emblemática. E com o Presidente José Eduardo dos Santos?
Do Presidente José Eduardo, eu também fiz a sua primeira foto oficial, uma foto em preto e branco.

As fotos oficiais dos três Presidentes foram feitas por si?
Não! Do Presidente Neto foi uma equipa, ou seja, fui eu, o Alfredo Saraiva e o Lucas de Sousa. Um fez a preto e branco, o outro fez a cores e o outro fez os slides. Depois a foto do Presidente José Eduardo dos Santos fui eu e o falecido Lucas.
Do Presidente João Lourenço, não fui eu. Dele fiz a foto de Comandante-em-Chefe das FAA, tinha também outros fotógrafos, mas as minhas é que foram as escolhidas.
Mas a emblemática que eu tenho dele (Presidente João Lourenço) é uma fotografia que correu mundo na apresentação como candidato do MPLA, a 10 de Dezembro de 2016, no Estádio 11 de Novembro, onde está com o braço direito no ar, a acenar uma bandeira. Era necessário fazer uma fotografia que tivesse o Presidente com uma cara alegre, com um sorriso para o povo, que mostrasse a alegria de um novo Presidente para Angola. Então esta é uma foto que, ainda, hoje, perdura nas campanhas e em todas as actividades que o partido faz para pôr a figura do Camarada Presidente.

Acredito que já fotografou outros Presidentes durante todo esse tempo. Como é que foram esses momentos?
Fotografei os Presidentes Leonid Brejnev, da então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), Fidel Castro (Cuba), Mobutu Sese Seko (antiga República do Zaíre), Josip Broz Tito (Jugoslávia), Yasser Arafat, que foi Presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Marien Ngouabi, antigo Presidente do Congo Brazzaville, entre outros .
Gostei de fotografar Mandela. Fui à África do Sul, em 1996, cobrir o Campeonato Africano de Futebol e, nessa altura, o Presidente Nelson Mandela entra no campo para saudar os jogadores. Os fotógrafos registaram o momento, sem muita luta, sem interferência de seguranças. O país onde tive dificuldades de fotografar um Presidente, isto no exterior, foi na Nigéria. Segurança muito apertada. Tinham polícias bem constituídos, grandes e fortes, a pessoa que se encostasse, eles só te davam um toquezinho e tu eras projectado para bem longe.

Cinquenta e seis anos a fotografar acompanhou, naturalmente, o processo histórico de transformação da fotografia. Como viu a evolução da fotografia em Angola, da independência para cá?
Antigamente, a fotografia era feita de forma analógica, era revelada em câmara escura, com dois banhos: o revelador, que era um banho em que aparece a imagem, depois passava por água e por um fixador. O fixador era para fixar a imagem, porque se a fotografia apanhasse luz quando estava na revelação, antes de estar fixada, o nitrato de prata que a fotografia tem, com a luz queima, então fica toda escura. A fotografia desaparece, fica preta. Tem que ir para o fixador e depois para a água, com um pouco de ácido acético, para lavar bem e fixar a imagem para sempre. As fotografias a preto e branco duram quase uma eternidade, 30, 40 ou 50 anos , se estiverem bem fixadas. Este era o processo para a fotografia, por um lado, e, por outro, o repórter que fotografava, normalmente é que fazia o trabalho completo. Ele tinha que revelar o rolo, escolher as imagens, fazer o seu enquadramento e depois apresentar à Redacção ou para onde fosse. É o que nós fazíamos no Departamento de Fotografia do Governo de Transição.

Era vossa responsabilidade fazer as fotografias do Governo de Transição?
Sim! Faziamos as fotografias oficiais do Governo, que tinha como Primeiros-Ministros Lopo do Nascimento, pelo MPLA, José Ndele, pela UNITA, e Johny Pinnock Eduardo, pela FNLA. Havia uma rotação mensal dos Primeiros-Ministros.
Antigamente fotografava-se no formato 6x6 e 6x9, que era a película grande, foi uma evolução, com máquina do formato 35mm, que é uma máquina pequena, mas versátil, do tamanho do punho de uma pessoa, que já era manobrável, já podias correr com ela, porque as outras eram uma do tipo caixote. Esta já foi uma evolução das máquinas, e agora tens os telemóveisque tiram fotos com muita qualidade.
Recordo-me que quando estava no Governo de Transição, não havia muito material cá (em Angola). Então, fui mandado a Lisboa para comprar máquinas. Foi uma história engraçada. Na altura havia a chamada "ponte aérea", que levava os portugueses de volta a Portugal. Quando cheguei a Lisboa, à entrada, não me perguntaram nada e também não me pediram nada, então entrei à vontade!
Já tinha feito o contacto para assim que chegasse me entregarem o material e regressar, porque tínhamos que fotografar o acto de proclamação da Independência. Já de regresso, cheguei ao aeroporto, mostrei as minhas malas e quando eu vou passar, perguntaram-me: o senhor vai para onde? E eu respondi que " vou para Angola"! E o homem da Alfândega: Vai para Angola? Os outros estão a vir e você vai! (risos) Você vai para a guerra? (risos)
Eu disse: eu sou angolano vou para a minha terra. Mas, então, vai para lá se aquilo está em guerra?, insistia ele. E eu respondi-lhe: aquilo não é guerra! (risos).

Mas passemos à história da evolução da fotografia no país.
Depois, então, passamos para 35 milímetros, e estivemos a trabalhar neste sistema até quase os anos 90, quando aparecem os primeiros laboratórios a cores em Angola. Quer dizer, começam a aparecer as primeiras fotografias a cores.
Antigamente também se fotografava a cores. Quem queria fazia a reportagem a cores e mandava os rolos para fora (do país), para serem revelados, porque não havia laboratórios que o fazia a cores.
Depois começaram a aparecer os laboratórios automáticos, em que havia a máquina que revelava o filme todo, secava o filme, saia limpo e pronto.
Depois entrava na máquina impressora que fazia tudo. Acabaram-se os laboratórios de revelação a preto e branco e começaram-se a imprimir as fotografias a cores. Esta foi a primeira grande mudança na questão da reportagem. Os jornais começaram a ter as primeiras fotografias a cores.

Como vê o papel da fotografia no registo da História de Angola?
A fotografia relata a história de qualquer país. Por isso, para ser repórter fotográfico ou fotojornalista tem que ter muito gosto pela fotografia. Saber preservar a história da fotografia. Quando fazes uma reportagem deves imediatamente catalogar a fotografia com o local, a data e o assunto, para que ela fique logo registada, para saberes em que ano foi tirada, o dia e o assunto. Sem estes apontamentos perdes o controlo. Quem quer ser profissional de fotografia deve seguir este conselho, porque há muitos fotógrafos que fizeram trabalhos importantes, mas que passado um ou dois anos não sabem onde o fizeram e não sabem que trabalho foi, porque há muitas fotografias que são parecidas...
Por isso é que digo que a pessoa tem que ter gosto em fotografar e dar continuidade, porque tem muita gente que eu conheci que eram fotógrafos e que hoje são assessores de imprensa. Quer dizer, para eles, a fotografia foi uma passagem para outro ramo. Portanto, para fazeres a tua história da fotografia tens que ter uma vida, como eu dediquei uma vida à fotografia da História de Angola.







E o país, institucionalmente falando, tem sabido contar a sua história através da fotografia?
Creio que não! Porque quem fotografava na altura éramos nós, era o Ministério da Informação, que depois foi extinto e passou para o Departamento de Informação e Propaganda (do MPLA). Eu sempre tive o cuidado de manter as fotografias conservadas e há muitos que não tiveram o cuidado e a sensibilidade de fazerem isso. Há organismos que perderam todo o seu manancial histórico porque as pessoas que estavam à frente depois mudaram de lugar e aquilo se perdeu.

Falamos aí do processo da evolução da fotografia que fez a transição da era analógica para a era digital. Como é que avalia? Tem saudades da era analógica?
Tenho! Era engraçado só a maneira como se trabalhava. Era mais trabalhoso, mas se tinha mais conhecimento. Hoje em dia o digital foi para os jornalistas, principalmente, uma grande facilidade de imagem. Na era analógica, só vias a fotografia depois de revelar o rolo. Não sabias o que estavas a fazer.
Quer dizer, tu tinhas que ter muito conhecimento e ter a certeza que estavas a fotografar com boa luz, com bom enquadramento... tinhas mais técnica para fazer aquilo que só te iria aparecer quando fosses ao laboratório revelar o rolo... aí é que tinhas a certeza que o trabalho foi bem feito. Muita gente perdeu boas imagens porque falhou...
Já no digital fazes a fotografia e tens a oportunidade da máquina ver aquilo que fizeste. Mas na captação de qualquer momento exacto é difícil, tens que estar muito atento para fotografar, porque senão também não consegues captar a devida imagem: digamos um cumprimento à chegada, o aperto de mão, um abraço. No digital consegues ver e já tens a certeza imediatamente naquele momento se fizeste um bom trabalho ou não.

Olhando para trás, qual é o legado que espera deixar às futuras gerações de fotógrafos angolanos?
Para a história... é minha intenção, para daqui a dois ou três anos, sair para a minha aposentação. Apesar de que isto é um bichinho que a pessoa não larga. Nós muitas vezes estamos a ver outros colegas a fotografarem e ver aquilo que está errado. Para fotografares, tens de ver bem o enquadramento... Por exemplo, se for um grupo de pessoas, deves saber arrumar o grupo. Muita gente não faz isso. Mas, para a nova geração... Eu preciso de arranjar um editor para contar a minha história de 56 anos na fotografia... deixar um legado que vai dizer o que eu vivi, o que eu passei durante este meu tempo ao serviço da fotografia em Angola.

Como é que vê os jovens fotógrafos hoje?
Estão a aparecer muito jovens com boa qualidade. Hoje em dia, fotografar com as máquinas que temos é mais fácil! Mas, aconselho os jovens a estudarem, porque eu tirei um ou dois cursos... sou autodidata, mas comprei livros e estudei...
Quando apareceu o digital, a internet ainda não estava no nível em que está hoje. Por isso, hoje eles podem ir à internet e ver como é que se fotografa, esta tudo à nossa disposição. Hoje em dia é mais fácil! Há jovens que fotografam bem, mas precisam de uma ou outra correcção, porque por si mesmos vão aprendendo com os erros. Neste momento, o país é para eles. Eles devem aproveitar as grandes aberturas que têm na questão da imagem. Que estudem e que consigam fazer o seu melhor. A fotografia é uma dedicação. E conservem aquilo que fazem durante a vida como repórteres fotográficos.

Quando falávamos da era analógica e a digital, disse que na era analógica tinha que se ter mais habilidade técnica. Está a querer dizer que o digital trouxe alguma preguiça a alguns fotógrafos profissionais?
Eu vejo, muitas vezes, alguns que dizem que são fotógrafos com máquinas que eles só carregam no botão. Não enquadram, não veem a luz, fotografam contra a luz, quer dizer, isso, só estudando é que se vai saber. Se não estudar, não vai saber.
Porque a fotografia também tem regras. As mesmas regras que se tinha no analógico tem no digital. O digital só veio para facilitar a imagem sair. Mas as regras da fotografia, o sol, o enquadramento, etc... Tudo isto continua como a aprendizagem de base da fotografia.
A base da fotografia é aquela que vem de trás. Quem trabalhou bem em analógico trabalha bem em digital. A fotografia não é só tirar. Nós, como fotojornalistas, temos que apresentar ao público uma imagem do que se passou naquele momento. Por isso eu digo a fotografia é o momento. Tu naquele momento tens que conseguir captar a imagem para dar conhecimento ao teu público.

Nunca pensou em montar um centro de formação para fotojornalistas?
Já pensei! Falei com outros colegas antigos, mas eu dou a ideia e as pessoas... Também, muitas vezes, não há disponibilidade financeira e o local costuma ser um empecilho.
Os Ministérios do Comércio e da Comunicação Social deveriam dar oportunidades aos angolanos com crédito bonificado para aquisição de laboratórios fotográficos.
Tu hoje, tirando o Pinto Afonso, não tens nenhum laboratório a fazer fotografia a sério. Está tudo nas mãos dos estrangeiros! Não interessa citar os nomes de quem são, mas são três ou quatro nacionalidades que dominam os laboratórios fotográficos em Angola.

PERFIL

NOME
Carlos Guimarães

Pai
Jaime Cordeiro

Mãe
Antónia de Castro Guimarães

Data de Nascimento
27 de Fevereiro de 1947

Estado Civil
Casado

Filhos
Dois (2). Um casal

Comida preferida
Caldo de peixe

Bebida preferida
Sumo de limão

Uma cidade angolana
Lubango

Um lugar turístico de Angola
Malanje-Pedras Negras

Qual é a foto que gostaria de fazer e ainda não fez
Fotografar numa reserva de animais

Um desejo
A PAZ no mundo

Aceita o título de decano da fotografia em Angola?
Sim! Sou o mais antigo dos repórteres fotográficos em exercício, temos o Mário Roças que começou depois de mim, e o Lucas mais tarde. Todos os outros e eu, que posso citar, começamos a trabalhar após o 25 de Abril de 1974. O Alfredo Saraiva, Lucas de Sousa, Augusto Bernardo, António Gouveia, Mário Roças, Veríssimo da Costa e o Bernardo Sobrinho. Destes, uns estão no exterior aposentados e outros já faleceram.
Aproveito a oportunidade para prestar uma grande homenagem aos meus companheiros que em momentos difíceis da nossa História reportamos os momentos mais sublimes que perdurarão para sempre - chegada do Dr. António Agostinho Neto e a proclamação da Independência - que para o ano completaremos meio século.

Para encerrar a nossa conversa. Será que há algum decano sem prémio ou reconhecimento na sua trajectória?
Creio que não! (risos) Eu ganhei o Prémio Maboque de Jornalismo em 2006 e o Prémio Nacional de Jornalismo em 2010. Tenho muitas certificados de mérito e reconhecimento: certificado de mérito da Associação da Imprensa Desportiva (AIDA), da campanha eleitoral do Camarada Presidente João Lourenço; tenho menção honrosa do Centro de Formação de Jornalistas (CEFOJOR), da Fundação Sagrada Esperança como os 100 notáveis do desporto angolano. Enfim!... são muitos...

"A fotografia é a poesia dos olhos"

(Frase de Remy Donnadieu)

O Dia Mundial da Fotografia, celebrado em 19 de Agosto, destaca a importância da fotografia como uma forma de arte, documentação e comunicação visual. A data remonta a 1839, quando o Governo francês adquiriu os direitos do daguerreótipo, o primeiro processo fotográfico prático inventado por Louis Daguerre. Este marco histórico democratizou a fotografia, permitindo que pessoas ao redor do mundo capturassem e preservassem momentos, transformando a maneira como documentamos e percebemos a realidade. A celebração reconhece o impacto cultural e histórico da fotografia na sociedade.



NO DIA MUNDIAL DA FOTOGRAFIA

Um diálogo com mestres da imagem angolana

Pereira Santana

Em celebração ao Dia Mundial da Fotografia, tivemos a oportunidade de dialogar com três renomados fotógrafos angolanos, cada um com mais de trinta e cinco anos de experiência na profissão. As suas impressões visuais podem ser encontradas em jornais, revistas e diversas publicações, tanto em Angola quanto no exterior. Carlos Lousada, Rogério Tuti e Quintiliano dos Santos têm um histórico significativo no único diário do país, o Jornal de Angola.

Carlos Lousada, hoje com mais de 60 anos, iniciou a sua jornada fotográfica aos "catorze ou quinze anos". Embora esteja aposentado há cerca de seis anos, ele continua a fotografar, afirmando: "A fotografia é a minha vida". Para Lousada, a fotografia de paisagens é a sua preferência, embora ele tenha uma sensibilidade aguçada para todos os aspectos da arte fotográfica.

Rogério Tuti expressa a sua gratidão a Deus por lhe ter concedido "este dom". A sua trajectória começou em Agosto de 1976, como funcionário da casa de foto "Kimuanga", no município do Negage, na província do Uíge. Para ele, a fotografia representa "alegria, tristeza, guerra e até mesmo luta pela sobrevivência", elementos que podem ser capturados através das lentes. Segundo Tuti, "a fotografia transmite mensagens e conta histórias", muitas vezes provocando reflexões profundas na vida humana. Entre as suas memórias mais marcantes, destaca a cobertura do encontro entre o então Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, e o Presidente dos Estados Unidos, George Bush, filho, na sala Oval da Casa Branca, em 2003.

Quintiliano dos Santos, um fotógrafo de vasta experiência, percorre há 38 anos os caminhos da fotografia. Ele considera a fotografia uma verdadeira arte e, após a sua formação no Instituto Superior de Fotografias na antiga República Democrática Alemã (RDA), não parou mais de registar momentos. Com um olhar clínico, fotografa lugares e instantes que permanecem gravados na memória de quem os observa. Quintiliano, parte da segunda geração de fotógrafos angolanos, descreve-se como um profissional "versátil, sempre activo e sem preguiça". Ao lado de Lousada e Tuti, possui um acervo fotográfico notável, com registos de chefes de Estado que visitaram Angola, além de inúmeras cerimónias de casamento em que foi escolhido como fotógrafo.

Ao pedirmos que cada um partilhasse uma imagem marcante da sua carreira, Lousada apresentou uma exótica fotografia de Calemas na Praia da Vanessa, localizada no município do Tômbwa, na província do Namibe. Rogério Tuti, por sua vez, seleccionou a icónica imagem do encontro entre José Eduardo dos Santos e George Bush na Casa Branca. Quintiliano dos Santos trouxe um registo emblemático da Vila do Bailundo, destacando a estátua de Ekuikui II, o Rei do Bailundo, um símbolo mítico da resistência à colonização portuguesa.

Estes três mestres da fotografia não apenas documentaram a história de Angola, suas obras também reflectem a rica tapeçaria de experiências humanas, capturando a essência do nosso tempo por meio das lentes.



Quintiliano dos Santos e uma das suas fotos emblemáticas: a estátua do Rei Ekuikui II na Vila do Bailundo



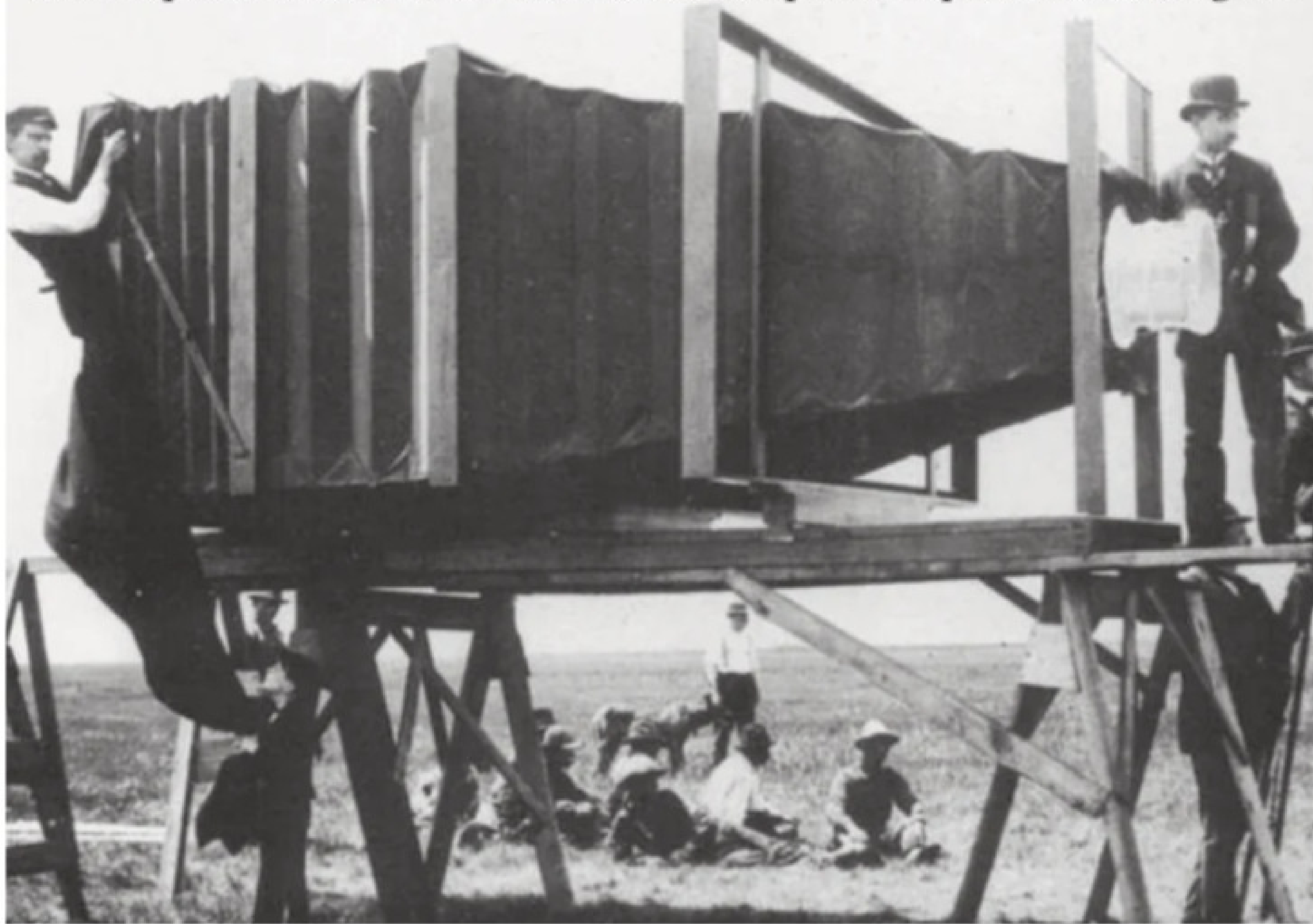
Rogério Tuti guarda uma das relíquias da sua carreira: a foto do ex-Presidente José Eduardo dos Santos com o ex-Presidente dos EUA, George Bush, na Casa Branca, em Maio de 2004



Carlos Lousada na oficina da Boeing. A foto captada pela sua objectiva são as calemas na Praia da Vanessa, no município do Tômbwa

A evolução da fotografia

A evolução da fotografia é marcada por avanços tecnológicos e mudanças sociais que transformaram a maneira como captamos e partilhamos imagens.



OS PRIMÓRDIOS DA FOTOGRAFIA:

Da câmera escura à era do Daguerreótipo

Entre 1820 e 1880, a fotografia passou por inovações marcantes. No início do século XIX, Nicéphore Niépce utilizou a câmera escura para criar a primeira imagem permanente em 1826, chamada heliografia. Essa conquista deu início à captura visual duradoura.

Em 1839, Louis Daguerre lançou o daguerreótipo, que permitia imagens detalhadas em placas de prata, mas era caro e exigia longos tempos de exposição, limitando o seu acesso. Em 1841, William Henry Fox Talbot desenvolveu o calótipo, utilizando negativos de papel para produzir várias cópias da mesma imagem, sendo um precursor da fotografia moderna.

Estas inovações não só atraíram inventores e artistas, mas também mudaram a forma como a sociedade preservava momentos do quotidiano, pavimentando o caminho para a arte e a documentação visual contemporâneas.

A REVOLUÇÃO DA FOTOGRAFIA EM FILME

De placas de vidro ao Kodachrome





Entre 1880 e 1970, a fotografia passou por grandes transformações tecnológicas. No final do século XIX, o uso de placas de vidro sensibilizadas melhorou a qualidade das imagens e reduziu os longos tempos de exposição. Em 1888, George Eastman lançou a Kodak, a primeira câmera portátil com rolos de filme de celuloide, democratizando a fotografia e permitindo que mais pessoas registrassem momentos do dia-a-dia.

Em 1935, a Kodak introduziu o filme Kodachrome, trazendo a fotografia colorida ao público. Embora esta nova técnica começasse a ganhar popularidade, ainda era cara em comparação à fotografia a preto e branco, que predominava. Estas inovações transformaram a maneira como as pessoas documentavam o mundo, estabelecendo as bases para a fotografia moderna.

A ERA DIGITAL DA FOTOGRAFIA

Da inovação das câmeras digitais à popularidade

Desde a década de 1980, a fotografia entrou em uma nova era com a revolução digital. As primeiras câmeras digitais comerciais surgiram nos anos 80, usando sensores electrónicos, o que eliminou a necessidade de filme e transformou a maneira de registar e armazenar imagens.

A partir dos anos 2000, as câmeras digitais tornaram-se mais acessíveis, com cartões de memória que permitiam armazenar milhares de fotos, facilitando o uso tanto para amadores quanto para profissionais. A crescente conectividade da internet permitiu uma nova forma de partilha de imagens.

A fotografia digital não apenas alterou a estética e a técnica, mas revolucionou a cultura visual contemporânea, integrando a captura e disseminação de imagens à vida quotidiana. A era digital estabeleceu um novo padrão na nossa interacção com o mundo através da fotografia.

A revolução da fotografia com Smartphones

Desde 2000, a evolução dos smartphones revolucionou a fotografia, mudando a captura e partilha de imagens. O lançamento do iPhone em 2007 foi crucial, ao oferecer câmeras de alta qualidade e fácil conectividade, democratizando a fotografia para todos, independentemente da experiência.

A ascensão das plataformas sociais, como o Instagram, em 2010, transformou a fotografia numa forma essencial de comunicação diária. Com bilhões de imagens partilhadas, estas redes sociais mudaram o consumo de fotos e estabeleceram uma nova cultura visual que valoriza estética e instantaneidade.

Estas transformações ampliaram o acesso à fotografia e redefiniram a conexão e expressão visual, tornando-a uma parte central da vida quotidiana digital.



CURIOSIDADES

A fotografia tem um impacto profundo na sociedade moderna, influenciando a cultura, a comunicação e até mesmo o comportamento das pessoas. Trazemos algumas curiosidades e números que destacam este impacto:

1

Democratização da Imagem:
Estima-se que, em 2023, mais de 1,4 trilhão de fotos foram tiradas em todo o mundo, a maioria delas em dispositivos móveis.

2

Redes Sociais:
- Plataformas como Instagram e Facebook dependem fortemente da fotografia. O Instagram, por exemplo, tem mais de 1 bilhão de usuários activos, e mais de 100 milhões de fotos são carregadas diariamente.
- As imagens partilhadas nestas plataformas influenciam tendências de moda, padrões de beleza e até mesmo comportamentos sociais, como a "cultura da selfie".

3

Fotografia como Ferramenta de Activismo:
- A fotografia tem desempenhado um papel importante no activismo social e político. Imagens icónicas de protestos e crises humanitárias têm o poder de mobilizar a opinião pública e gerar mudanças.
- Um exemplo marcante é a foto de Alan Kurdi, o menino sírio encontrado morto numa praia, que trouxe a crise dos refugiados sírios à atenção mundial.

4

Economia da Fotografia:
- A fotografia é uma indústria multimilionária, que abrange desde a venda de equipamentos até a fotografia comercial e de eventos. O mercado global de câmeras e lentes foi avaliado em cerca de 20 bilhões de dólares em 2020.
- Além disso, a fotografia de *stock* é uma indústria em crescimento, com plataformas como Shutterstock e Getty Images a fornecerem milhões de imagens para usos comerciais e editoriais.

5

Mudança na percepção da realidade:
- A edição de fotos e os filtros digitais têm levantado questões sobre autenticidade e a percepção da realidade. Estudos mostram que o uso excessivo de filtros pode impactar negativamente a auto-estima e a imagem corporal, especialmente entre os jovens.

6

Preservação da História:
- A fotografia é uma ferramenta poderosa para a preservação da história. Imagens captadas em momentos-chave, como durante guerras ou grandes eventos, servem como documentos históricos que moldam a nossa compreensão do passado.



EDIÇÕES NOVEMBRO

BEATRIZ ALEXANDRA NETO E SILVA

"Sou amante do conhecimento, uma cidadã que não pára de estudar. Permanentemente estou ligada ao conhecimento,que considero um valor inestimável que nos faz chegar aonde queremos". Esta afirmação de identidade é pertença da ambientalista Beatriz Alexandra Neto e Silva

Mulher de mil ofícios apaixonada pelo ambiente

Celeste de Melo

Beatriz Alexandra Neto e Silva, ou "Xadinha"como é carinhosamente tratada por amigos e familiares, é uma mulher carinhosa e de trato fácil, que esbanja alegria e simpatia por onde passa. Ela tem elevado a bandeira nacional mundo a fora, através dos seus projectos virados à sustentabilidade e regeneração do meio ambiente. Exibindo sempre uma simplicidade que encanta e contagia qualquer um.

Filha de Dionísio da Silva Neto, meteorologista, e de Carlota Antónia do Nascimento Neto, enfermeira, Beatriz Alexandra Neto e Silva, 57 anos, é casada, mãe de cinco filhas. Formada em Linguística, na especialidade de Língua Portuguesa e com bacharelato em Comunicação Social, é gestora de empresas e líder formada pela *BestDiplomats* das Nações Unidas.

A quinta filha de seis irmãos contou ao *Jornal de Angola* que cresceu num lar cristão. "O meu avô paterno foi pastor da Igreja Metodista Unida de Angola, pai do Presidente António Agostinho Neto. Os meus avós maternos eram católicos. Um filho de ambos é Cardeal, o Dom Alexandre do Nascimento, do qual sou xará", disse.

Descendente de luandenses, Beatriz nasceu em Luanda aos 20 de Maio de 1967, tendo passado a infância no bairro Neves Bendinha, anteriormente bairro Popular, com os pais, irmãos e primos. As férias, lembrou, passava em casa dos tios e nas pausas mais longas viajava com a família para Portugal, Brasil, Rússia e Congo Brazzaville.

"Foi uma fase muito bonita e alegre. Venho de uma família grande, tanto na parte paterna como na materna, e éramos muito unidos, porque os meus pais e tios eram perseguidos pelo colono, por serem parentes próximos do Presidente Agostinho Neto.Outros membros tiveram de se exilar para trabalhar pela independência de Angola. Isto fez com que a família se unisse", explicou.

Após a independência de Angola "Xadinha"mergulhou no mundo do desporto. Praticou andebol nos campeonatos escolares, tendo depois entrado no Clube Ferroviário de Angola onde jogou durante 12 anos. Chegou a ser atleta de alta competição, tendo jogado na Selecção Nacional.

Beatriz Alexandra começou a carreira profissional aos 19 anos, como professora de Ciências da Natureza na escola 1º de Maio, em Luanda, ao mesmo tempo que treinava no Clube Ferroviário de Angola e estudava no Instituto Médio de Saúde. O seu sonho, disse, era ser médica e seguir os passos da mãe, que era enfermeira.

Após ter concluído o curso médio de Análises Clínicas começou a trabalhar na Direcção Nacional de Equipamentos do Ministério da Saúde.Quando completou dois anos de trabalho ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto. Mas o curso foi interrompido por falta de professores.

De modo a não ficar parada, passou a estudar com o tio Dom Cardeal Alexandre no Paço Episcopal. "Ele ensinava-me a escrever e ler correctamente. Na altura, o tio estava a escrever os seus livros e colocava-me para fazer as correcções. Foi assim que ganhei paixão pela escrita, ingressei na Faculdade de Letras e fiz Linguística", frisou.

Paixão pelo ambiente

Após a formação Beatriz começou a trabalhar na Sonangol, no Gabinete de Comunicação e Imagem, onde construiu o seu percurso profissional nas áreas de Comunicação, Marca e Sustentabilidade Social e chegou a exercer o cargo de directora de Marketing.

"Ao longo do percurso, descobri que tinha uma paixão enorme pelo meio ambiente e a sustentabilidade. Sou amante do conhecimento, uma cidadã que não pára de estudar. Permanentemente estou ligada ao conhecimento, pois é um valor inestimável que nos faz chegar aonde queremos e conecta-nos a novas experiências e vivências", salientou, acrescentando que durante a sua infância os pais sempre a incentivaram a ter amor pela natureza. "Lembro-me que quase todos os domingos nos levavam para passear na praia ou no zoológico que havia na Ilha de Luanda", recordou.

A paixão pelo meio ambiente, disse, herdou da mãe que era apaixonada por plantas. "Não tem como não amar o que há de melhor na vida, a natureza. Sou apaixonada pelo meio ambiente e agradeço a Deus por tanta diversidade no universo".

O amor que tem pela natureza, segundo disse, a fez contemplar tudo quanto existe à volta, fazendo com que tivesse a iniciativa de criar um projecto com uma visão futurista na área da sustentabilidade regenerativa. "Acredito que tudo se regenera, excepto a morte, porque esta é por decomposição. Foi esta a visão que me fez olhar para o universo com paixão e desenvolver a empresa de sustentabilidade e ambiente que tem chamado a atenção para o valor da regeneração", frisou.

A Fundadora das marcas Orquídea Ambiental Sustentável, Academia de Sustentabilidade e Ambiente e da OR Collection, sublinhou que a população angolana precisa ser educada a ter sensibilidade para cuidar e preservar a atmosfera. "Dentro da Orquídea Sustentável, criamos o projecto 'Educar para Urbanizar' e estamos a trabalhar com entidades internacionais para o financiamento deste grande projecto de formação".

No que diz respeito ao desenvolvimento sustentável no país, Beatriz Alexandradisse que o Estado precisa continuar a trabalhar e abraçar os ambientalistas para juntos desenvolverem cada vez mais iniciativas viradas aos cuidados para com o meio ambiente, e de modo a sensibilizar, educar e preparar a população para os desafios que surgem à grande velocidade.

"Plantar uma árvore, separar e cuidar dos resíduos, do ecossistema marinho, da fauna e da flora não irá funcionar se não educarmos as pessoas a proteger a vida selvagem e a apoiar as políticas ambientais, e se não formarmos e consciencializarmos os líderes a elaborar políticas que promovam a sustentabilidade e a protecção ambiental.Reduzir, reutilizar e reciclar é crucial para a saúde do planeta e das futuras gerações", realçou.

De modo a contribuir para a sustentabilidade do planeta, Beatriz tem participado em conferências e fóruns sustentáveis na diáspora, de formas a aprender mais sobre o mundo da resiliência e regeneração do meio ambiente.

No mundo da moda

Questionada sobre quando decidiu entrar para o mundo da moda, a empresária respondeu que desde muito cedo sempre teve gosto pela arte de costurar, acrescentando que quando mais nova gostava de vestir as bonecas com roupas de socos, jornais, tecidos de roupas velhas, chapéus e lenços, que costurava com as próprias mãos.

"Quando cresci passei a desenhar roupas e desde então nunca mais parei. Foi através da paixão pela natureza que surgiu a ideia de criar a *Orquídea By Beatriz Alexandra*, que já existe no mercado há cinco anos. Sou uma apreciadora de orquídeas e a considero como a planta do universo, razão pela qual atribuí este nome à organização".

Beatriz Alexandra disse que ao observar a natureza notou que tudo o que há nela se regenera. "Deus foi tão generoso que nos ofereceu tudo, do alimento à cura para as nossas enfermidades, até mesmo os materiais para trabalhar. Fruto dessa admiração resolvi abraçar o projecto de regeneração, reciclagem e sustentabilidade, que se dedica a criação de roupas de praias, entre outros produtos", contou.

O empreendimento de Beatriz produz também acessórios, desde pastas, tapetes, almofadas, chapéus, cestos para piqueniques, velas naturais feitas de soja e aromas com óleos essenciais. "Tudo feito com material regenerado com pormenores da flora e fauna nacional. Temos as colecções Pensador, *Welwitschia*, Búzios, Palanca Negra e outras que representam o nosso país", frisou.

Parte dos materiais utilizados para confeccionar os produtos das colecções, explicou, é retirado de rios, fazendas agrícolas, madeira, algodão, linho, couro natural, búzios e conchas marinhas, bem como da mateba, sisal e baba de milho. O *crochet* é usado para fazer os detalhes em todas as peças. Alguns materiais, disse, são nacionais e outros adquiridos em mercados internacionais.

Além de fundar a empresa Orquídea, Beatriz Alexandra lidera também a empresa Sasha de Cristal, que existe há 15 anos e actua no ramo da restauração, agricultura, pesca, imobiliária, educação e formação e beleza, sempre com foco na sustentabilidade.

A Orquídea By Beatriz Alexandra, salientou a própria, desenvolve projectos ambientais de sustentabilidade regenerativa, e, dentro desta visão, foram criados projectos ligados à indústria da moda e à formação, com o objectivo de transformar a mente humana para o cuidado a ter com o ambiente.

Conciliar a vida profissional com a família, frisou, tem sido fácil porque conta com o apoio do marido, a quem considera como o principal motivador. "O meu marido é o meu principal patrocinador, motivador e impulsionador. Tenho Deus e a família como prioridades e procuro aplicar sempre amor em tudo que faço para deixar um legado à minha geração", disse, entusiasmada.

Entre os vários ofícios que desempenha, confessou que a sua verdadeira paixão é a comunicação, frisando que ama falar para as pessoas e mostrar que a vida deve ser vivida intensamente, independentemente das circunstâncias que surgem diariamente.

"Sou comunicóloga e faço as minhas abordagens com empatia, amor e clareza, de modo a inspirar outras mulheres para que saibam que somos modelos para as futuras gerações, e mostrando que é possível alcançar sucesso profissional com coragem, determinação e uma comunicação poderosa".

ILUSTRAÇÃO: FRANCISCO VAN-DÚNEM "VAN"

PERDEU A "GALINHA DOS OVOS DE OURO"

Esperteza da Anita acabou

Anita estava "fufulada" de terra. A mulher com 55 anos de idade estava envelhecida, parecia ter mais de 80. O sentimento de pesar era geral. A consternação sentia-se na atmosfera. Era muita tristeza. Mas quem terá morrido? A pergunta continuava no ar. Será uma filha ou uma neta?





Guida Osvalda

O grito angustiado de choro de Anita colocou os vizinhos em alerta. A mensagem foi passando de boca em boca.

- Mana Anita s'tá chorar!

- Mana Anita tem óbito!

Os vizinhos mais próximos irromperam quintal adentro onde encontraram Anita sentada no chão de terra vermelha. A mulher estava empoeirada por ter rebolado no chão do quintal, com os olhos fixos no vazio.

Anita murmurava palavras imperceptíveis, não dizia coisa com coisa. Os vizinhos tentavam entender o que ela dizia e perguntavam entre si:

- Quem terá morrido?

A mãe e o pai dela já não existem, assim como o marido!

Terá morrido um dos filhos? Ou será um neto?

Anita chorava amargamente e agora entrava e saía de casa a bater os pés no chão. A mulher murmurava: "Acabou! O negócio acabou".

O número de vizinhos crescia dentro do quintal. Crianças e adultos assistiam Anita que não encontrava posição para estar: ora sentava-se,ora rebolava no chão. O lenço que geralmente levava à cabeça encontrava-se coberto de areia, atirado num canto do quintal. Anita estava "fufulada" de terra. A mulher com 55 anos de idade estava envelhecida, parecia ter mais de 80.

O sentimento de pesar era geral. A consternação sentia-se na atmosfera. Era muita tristeza. Mas quem terá morrido?

A pergunta continuava no ar. Será uma filha ou uma neta?

A vizinha Alberta, amiga chegada, ficou na dúvida. Devia ligar para as filhas para saber o motivo daquele choro? Se mesmo quando o marido dela morreu, Anita não chorou assim!... Agora esses gritos tipo perdeu o homem? Duas horas depois a amiga Alberta conseguiu acalmar Anita:

- Mana chega ainda! Oko! Mesmo para chorar tem que saber! - Alberta ralhou. - Assim também vais seguir o morto? É quê intão mana? Quem morreu?

- Ai mana... - outro grito entrecortado, cheio de angústia, foi solto - Minha *inrivali* morreu *mbora*. A notícia me chegou agora de Luanda - outro grito de desespero.

A vizinha ficou confusa. Quem morreu? A rival? Esse choro era por causa da morte da rival que ela sempre tratou com desprezo? Alberta lembrou-se que Anita estava viúva desde os 45 anos de idade e sempre se gabou que foi a preferida do marido, tanto que este havia abandonado a mulher casada para ficar com ela em Caxito, no Bengo.

Alberta recordou-se que Anita sempre vangloriou-se dos privilégios que tinha junto do marido e da família deste. Desde o início da relação Anita recebeu muitos apoio dos familiares do falecido marido e mesmo depois da morte deste os parentes dele mantiveram-se leais a Anita, apesar de ser a segunda mulher.

Agora Anita chora amargamente pela morte da outra? Alguma coisa não batia certo.

Quando Pedro, marido de Anita, a conheceu em Caxito, não inventou histórias da carochinha. Foi claro, disse-lhe que era casado e com cinco filhos. Anita afirmou que ser casado e ter filhos não constituía perigo.Estava preparada para ser a segunda mulher. Estava pronta para enfrentar o barraco, caso a mulher casada criasse caso. Quando a mulher casada se apercebeu que o marido tinha "mantido" em Caxito sentiu-se traída e exigiu que ele se definisse, pois nunca pensou em repartir o homem. Pedro, acuado, pediu ajuda à sua família que tomou medidas chamando a mulher casada de egoísta.

- Num país que teve tanta guerra, morreram tantos homens, queres o marido só para ti? - A mulher casada de Pedro levou um enxerto de porrada da dita família. - Por seres egoísta ele agora vai ficar já em Caxito e ponto final.

A primeira mulher assim como os filhos foram relegados a segundo plano e Anita gozou os privilégios de uma mulher casada, sem o ser. A mulher casada de Pedro era instruída academicamente e tinha como maiores qualidades a paciência, equidade, calma, passividade, benevolência, e dizia entender Anita, porque provavelmente foi enganada e estava naquela situação porque amava. E o amor tudo suporta.

Se a mulher casada de Pedro era magnânima, uma *lady*, Anita era o oposto. Era mal educada,intriguista, egoísta. Com requintes de maldade e com manha conseguiu conquistar Pedro e a família dele.

> **"Desde o início da relação Anita recebeu muito apoio dos familiares do falecido marido e mesmo depois da morte deste os parentes dele mantiveram-se leais a Anita, apesar de ser a segunda mulher"**

Anos depois da relação, Pedro teve morte súbita. Anita entrou em desespero e uma semana depois da morte do marido, orientada pela família de Pedro, dirigiu-se de imediato à delegação provincial do INSS para reclamar a pensão.

O profissional que atendeu a viúva, vestida de luto fechado, acompanhada por uma filha, informou-a que a protecção social obrigatória, neste caso a pensão de sobrevivência, deve compensar os familiares directos do trabalhador pela perda dos rendimentos de trabalho determinada pela morte deste, através da atribuição de prestações pecuniárias. Como a mulher casada e não é para qualquer um...

Com paciência, o técnico do INSS foi verificando os requisitos começando pela idade da viuva.

- Já passou dos 50?

- Não!

- Tem 45 anos de idade! Tem filhos menores?

- Não!

- A senhora Anita tem algum filho que sofra de deficiência física ou mental que lhes provoque uma redução apreciável na sua capacidade de ganho?

- Não!

O jovem técnico, como quem sabe o desfecho da entrevista, informou a Anita que têm direito à pensão de sobrevivência vitalícia a viúva incapaz de trabalhare caso tenha 50 anos de idade à data da morte do trabalhador...

- Mas o meu marido viveu mais de 20 anos comigo! Quando nos amigamos eu tinha 17 anos. - Anita interrompeu a entrevista muito revoltada - Assim quer dizer o quê? O ser casada não quer dizer nada... E os cinco filhos que temos?

- Lamento senhora Anita! Mas a atribuição da pensão de sobrevivência aos descendentes só deve ter lugar até aos 18 anos de idade. - O jovem com excelente paciência e competência esclareceu.

Agora Anita estava ciente que por viver maritalmente não podia beneficiar da pensão de sobrevivência do marido com quem viveu mais de 20 anos, por este ser casado com a primeira mulher. E para piorar o seu filho mais novo já estava com 19 anos de idade.

Anita saiu do INSS muito agastada por saber que a outra, a casada, teria direito a pensão de sobrevivência. Mas Anita ainda tinha um trunfo. A família de Pedro. Como esperava assim aconteceu. Depois de uma longa reunião familiar, com pessoas maioritariamente do lado do falecido, ficou assente que a mulher casada devia recebera pensão para ser repartida pelas duas. Durante 10 anos, mensal e fielmente, a mulher casada depositou o dinheiro na conta de Anita. Anita gabava-se quando religiosamente, no dia 15 de cada mês, recebia os 125 mil kwanzas.

- Quem manda, manda! Ser casada não quer dizer nada. Nunca tive uma aliança no dedo, mas sempre tive mais privilégios do queaquela mulher casada.

A vizinha Alberta tentava acalmar a amiga que soluçava incontrolavelmente.

- Desconfiei quando o dinheiro chegou tarde no mês passado - Anita balbuciou. - Sabia que alguma coisa não estava bem com a outra. E agora vou buscar os 125 mil como e em quali banco?

- Tudo que tem começo tem fim, mana - a vizinha tentava consolar Anita. - Assim acabou mesmo já. Durante estes anos todos devias ter orado para que Deus acrescentasse anos de vida à tua rival, porque ela era a tua galinha dos ovos de ouro.

ERA ASSIM QUE ME CHAMAVAM

"Olha o passarinho do Cazenga!"

Tazuary Nkeita


DR

Era uma linda manhã de sexta-feira, dia 16 de Agosto, e o sol brilhava. Os pássaros não tinham essa data em mente como Dia do Homem, nem Dia da Mulher para celebrar, mas, neste ano dois mil e vinte e quatro segundo o calendário gregoriano, fizeram uma grande festa com vários machos e fêmeas.

Tal como a narrativa sobre o mano Sete, a Migração Internacional dos Passarinhos também diz que foi um nosso antepassado residente nos aposentos privados de Gregório Treze quem inspirou a criação do calendário que hoje nos governa. E para que ninguém pense que é tudo invenção minha, vou contar como isto nos foi relatado pela assessoria do Verde Alemão, ou seja, o Verdigão Bundesländern, que nos explicou tal e qual como passo a escrever, conforme aprendi na Universidade em que estive com a Andorinha Petra Portuguesa. O único erro, confesso por minha máxima culpa, foi chamar a Uôtra de "Preta" quando, na verdade, o nome correcto dela é Petra. Desculpem mais uma vez, porque Petra nada tem a ver com preta que era apenas a cor das penas dela.

Sei, perfeitamente que há pessoas que lhe foram contar tudo a correr, dizendo: "Petra, vê só como falaram mal de ti. Estão a te chamar preta indígena portuguesa. Lê isto, mas não te exaltes por favor...". Também acho isto normal, porque errar é humano! Lhes deixa só, porque eu era analfabeto, continuo até hoje a cometer erros de pássaro e nenhum pássaro erra de propósito.

Portanto, estava a dizer que segundo fontes migratórias, foi um antepassado nosso, também chamado Treze, por afinidade, quem ajudou a criar o calendário Gregoriano, e que naquele dia de Sol, 16, era sexta-feira com dezenas de milhares de gostos, "likes", difíceis de contar, porque foi um dia e uma noite sem delongas, e muito longo; e, também, o dia mais feliz para os passarinhos de Berlim e Frankfurt. Berlim ficou tão linda com a nossa presença que a partir dessa data, os pássaros do bando do Bundesländern passaram a dizer e a cantar literalmente, como se fôssemos um só povo e uma só nação, uma kizomba angolano: "Hoje sextou..., sextou, sextou...", como sinónimo de "freitag", início do fim-de-semana, e dia de festa e de alegria bantu, como já faziam os nossos ancestrais.

"Por isso, devemos sentir orgulho de ser africanos". Esta frase também não é minha. Quem me ensinou a falar assim foi o pássaro "Ôve-Ovo", sobre o qual já falei, e que também é mais conhecido pela alcunha de o "Mano PhD", que em linguagem abreviada de pássaro significa "Passo hoje dificuldades, em cima dos muros das melhores Universidades". Como todos sabem, os pássaros "falam" e voam bastante alto entre os mares e os ares. Mesmo viajando a bordo de um luxuoso A380, como era o Passarão, podemos passar por sérias dificuldades, porque aqui (não) "Pode haver Delícias", outro significado satírico da fórmula através da qual nos chamam "PhD".

Dizia então que estava em Berlim com a claque do bando do Verdigão, quando o Passarão e o mano Sete, sempre brincalhão, passaram por mim.

Assim que me viu ao longe, o visionário Passarão fez-me de imediato um sinal a querer dizer "Vem cá, miúdo!", pelo que fui obrigado a obedecer e aproximei-me, respeitosamente, como sempre. Mas, em vez de falar comigo, o Passarão virou o bico para a orelha esquerda do kota Bundesländern, e eu ouvi:

"Este é o tal passarinho impulsivo, pica-pau-bantu, de que te falei. O mesmo que queria ficar com os padres num Seminário, antes de entrar para o nosso Bando! Não faz nada senão ver navios. Por mais que me esforço para educá-lo só pensa na brincadeira e não tem nada na cabeça...".

Confesso que só entendi o sentido e o peso daquela verborreia atirada à queima roupa, quando vi o mano Sete a rir-se nas costas dele, sem ser visto. "Uma outra maka mais", como dizem em Angola, mas vou ser breve, antes de continuar as revelações bombásticas.

Aquilo me pareceu conversa inventada pelo Sete que nunca perdeu uma oportunidade para criar histórias absolutamente do nada. Quando fomos atacados a tiro no dia 13 de Julho, instantes depois de eu aprender a voar, eu disse ao meu irmão: "Mano Sete, não achas melhor irmos ao Seminário? O pai e a mãe diziam que lá só há pessoas de bem". Mas, o Sete disse "Não!", porque havia o risco de sermos mortos, sem ficar ninguém para contar a história, uma vez que o caminho era distante. E foi tudo.

Imagino agora o que ele exagerou na versão contada ao Passarão que continuava a dizer ao Verde Alemão, na minha presença: "...este malandrinho queria ser Padre, mas não foi escolhido. E, em Lisboa, entrou no 'Convento das Andorinhas de PortuGhali' supondo que seria admitido, ao vê-las impecavelmente vestidas de preto e branco e cheias de bons hábitos na cabeça".

Imaginem o que eu sofri na carne, sabendo que as palavras voam com o vento! Isso não se faz a ninguém e aqui começou toda a desgraça que vão conhecer no último capítulo. O Sete ria-se a perder com ares de malandro e o Verdigão Bundesländern também. Foi aí que se apresentaram quatro pássaros muito simpáticos, extremamente educados, que nos convidaram a passear no grupo deles, num ambiente de grande camaradagem e confraternização: havia uma linda Pomba Italiana, uma Lechuza Bataraz Argentina, um Filipino imigrado sozinho de Manila e uma Camaronesa Pretinha Escura. Apanhados pelas patas, com a narrativa do Sete, todos e todas, eles e elas, os pássaros do Bundesländern encostaram-se, curiosos, à nossa volta, por cima do muro de Berlim, e muito perto do Portão de Brandemburgo, fazendo perguntas e convites muito divertidos, quase em simultâneo:

"Paizinho ex-seminarista, a vossa visita veio mesmo a calhar; nós estamos de férias de verão; Assim, temos muito tempo para saltitar à vontade; queres vir até à AlexanderPlatz? Há um Big Shopping perto onde servem água de pássaro e um menu muito rico com restos de comida..." Foram palavras tão envolventes que nos juntamos numa festa até à madrugada do dia seguinte, com vários vídeos de Berlin bynight, como reagiram os pássaros em Londres e em Massachusetts. Divertido, o pássaro Filipino mais parecia um experiente Dom Juan espanhol do que outra coisa e convidou-me a comer deliciosos restos de "spaghetti" e a dizer "Eu te amo!", em alemão:

"Se disseres Ichliebedich a qualquer passarinha, ela nunca te larga!", confidenciou-me ele.

Como em todos os bandos de pássaros, também vi que as aves do Verdigão se dividiam em alas, com um Burro e um Chorão à medida. De um lado, havia os que faziam muito e não abriam o bico; e, por outro lado, os que nada mais sabiam fazer senão falar, falar e falar. Era tanta coisa para ver e ouvir que o melhor será guardar segredo. Desculpem! Mas, deixo as imagens da Praça Alexander, os repuxos de água, estátuas, museus de arte e passarinhos passeando tranquilamente entre as pernas de seres humanos, para quem sabe ler sem palavras. Foi este quadro de pássaros a comer livremente em bares e restaurantes que mais me surpreendeu nas terras de WillyBrandt! Enquanto eu, o Sete e os dois meus amigos íntimos, éramos os únicos autorizados a brincar entre as pernas do Passarão, aqui, na Praça Alexander, todo o tipo de pássaros brincava entre pernas dos seres humanos, debaixo das mesas e das cadeiras dos bares e das esplanadas, incluindo nas barbas da "Polizei", o nome da Polícia a quem já ouvimos os humanos chamar "Três Quinhentos".

O que é bom não dura e eram finalmente 16h30 quando o Passarão fez ouvir a sua inconfundível voz de comando familiar: "Asas acima do nariz!". Era a ordem para voarmos de Frankfurt até às matas do Cazenga onde iria começar "o meu azar", como canta Urbano de Castro no seu Merengue Rebita: "Olhem o Passarinho, olhem o Passarinho", afinal era para mim que se gritava lá nas matas do Cazenga, e eu não sabia....

QUE FADÁRIO O MEU!

A vida sentimental do espelho

Pedro Kamorroto

Sempre foi espinhoso para mim encarar o espelho, por isso desenvolvi durante largos anos uma certa fobia por espelhos. Evitei durante o tempo que me foi preciso o contacto com o objecto reflector. De jeito algum sou a minha própria imagem e semelhança.

Espelho que nunca permiti ser (meu), existe alguém mais sem chão do que eu?

Sempre foste desmancha prazeres, daí que nunca te permiti reflectires o teu ego inflamado, o teu entusiasmo doentio em mim. Viveres totalmente à minha custa.

Se dependesse de mim, quebraria todos os espelhos que existem no mundo, colocaria (sem contemplações) numa incineradora esses objectos mitómanos.

O mundo seria mais mundo se não houvesse espelhos à balda.

Verdade seja dita - há no mundo espelhos em demasia. Sendo que jamais trataria esses objectos como se fossem criaturas feitas à nossa imagem e semelhança.

Encarar o espelho para mim nunca foi o desabrochar da rosa, não se trata de um bater de frente, embora sinta um certo desconforto, sou sacudido pelo vento mais forte do mal-estar, tive que fazê-lo para me resguardar, me salvar das garras felinas da honra. Tive que responder primeiro a chamada, só depois contestar. A vida tem lá as suas pancadas, e quando somos apanhados no meio de toda essa pancadaria, somente Deus para nos (s)acudir.

A honra é um prato envenenado, por mais saborosa que seja.

Ela parece ser degustável, tragável, aquilo que o homem tanto deseja, que lhe dá um certo brio diante do corpus social, mas antes do artefacto, está o animal pré-histórico, tão cheio de nudez.

Já que sou constantemente colocado à prova, sempre quis me livrar deste tecido adiposo que vocês chamam de expectativa e suas derivações: exigência alta, honra.

Este tecido tem-me impedido de trafegar livremente na via que expressa leveza. Meu maior desejo é abandonar os fardos, tornar-me num ser de leveza. E eu estou disposto a quebrar o vaso sanguíneo para tal, jogá-lo contra a parede. Alguma coisa tem de ser feita e um homem faz o que tem de ser feito.

Vejo que as armas abandonaram o conforto do coldre, direccionaram-se às pressas ao miolo dos homens. Mesmo diante das evidências, situações berbicachos, o homem é Marvel, rala, suporta toneladas de realidade.

Muitos de nós seres pesados, com respiração ofegante que não imaginamos, vivemos num carrossel, no pêndulo de Foucault. Não temos noção dos estragos que a demanda tem feito, das várias vidas por si surripiadas.

Por isso, quero respirar o melhor ar possível, me costurar da melhor forma possível, deitar contentor abaixo os sonhos, suas toxinas, deixar de dissimular, de ter ilusão de grande conquistador e aventureiro. Pelos vistos não sei o que é perder, o seu cheiro, não sei baixar a cara à luta, divorciar-me do herói, dos seus pergaminhos. A minha carne por ser tão adiposa suporta tudo e mais alguma coisa.

SURTO DA NOVA VARIANTE DO MPOX

Comissão Europeia pede aos países da UE para doarem vacinas à África

Numa missiva aos ministros da Saúde, a comissária europeia da tutela defende que, perante o surto em vários países africanos, é necessário "agir em conjunto, de forma coordenada e sustentada"

DR



A Comissão Europeia pediu, na sexta-feira, aos Estados-membros da União Europeia (UE) para disponibilizarem vacinas e medicamentos para África, devido ao surto da nova variante, mais perigosa, de monkeypox (mpox), indicando estar disponível para organizar as doações.

"Escrevi aos ministros da Saúde da UE sobre os planos de doação de vacinas e terapêuticas contra o vírus Mpox. A solidariedade mundial é fundamental para enfrentar as ameaças globais à saúde", escreveu a comissária europeia da tutela, Stella Kyriakides, numa publicação na rede social X (antigo Twitter) citada pela Lusa.

"Contamos com os Estados-membros para apoiarem os nossos parceiros africanos na gestão do surto", sendo que "a Comissão está pronta a coordenar" a mobilização, acrescentou a responsável.

Na missiva, partilhada na mesma rede social, Stella Kyriakides defendeu que, perante o surto em vários países africanos, é necessário "agir em conjunto, de forma coordenada e sustentada".

Depois de o executivo comunitário já ter organizado a mobilização de 215 mil doses de vacinas, a responsável admite que "as doses necessárias para combater o actual surto são, evidentemente, muito mais elevadas".

"Vários Estados-membros e países terceiros anunciaram a sua intenção de doar doses aos países afectados e à África. As doações europeias terão um impacto mais imediato se forem coordenadas e canalizadas com a abordagem da (iniciativa conjunta) Equipa Europa, já testada e comprovada, como foi feito com sucesso durante a pandemia de Covid-19", adiantou.

Com a carta, Stella Kyriakides pede então que, até final do mês em curso, os países notifiquem Bruxelas sobre a "intenção de doar vacinas e terapêuticas contra o vírus Mpox e quais os volumes disponíveis para doação".

A posição surge depois de uma reunião técnica na semana passada, em Bruxelas, em resposta à Emergência de Saúde Pública internacional declarada pela OMS face ao actual surto de Mpox na República Democrática do Congo, na qual não foram, porém, decididas novas medidas.

Há uma semana e após um primeiro caso importado na Europa, o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças estimou ser "altamente provável" que a UE tenha mais casos importados de Mpox, após a nova variante ter aparecido nesse caso detectado na Suécia importado de África.

Ainda assim, segundo o centro europeu, a probabilidade de transmissão sustentada na Europa é muito baixa, desde que os casos importados sejam diagnosticados rapidamente e que sejam aplicadas medidas de controlo.

Logo depois de a Suécia ter registado o primeiro caso de uma variante mais contagiosa e perigosa da doença, a OMS alertou para a possibilidade de serem detectados na Europa outros casos importados de Mpox.

A OMS já tinha declarado, em meados de Agosto, o surto de Mpox em África como emergência global de saúde, com casos confirmados entre crianças e adultos de mais de uma dezena de países e uma nova variante em circulação.

Esta é a segunda vez, em dois anos, que a doença infecciosa é considerada uma potencial ameaça para a saúde internacional, um alerta que foi inicialmente levantado em Maio do ano passado, depois de a sua propagação ter sido contida e a situação ter sido considerada sob controlo.

A nova variante pode ser facilmente transmitida por contacto próximo entre dois indivíduos, sem necessidade de contacto sexual, e é considerada mais perigosa do que a variante de 2022.

O Mpox é transmitido dos animais para os seres humanos e o contágio ocorre depois por contacto próximo com indivíduos ou animais infectados através do sangue, fluidos corporais ou lesões, admitindo à OMS a possibilidade, também, de que alguém, na fase aguda da infecção, e principalmente se tiver bolhas na boca, possa transmitir o vírus através de gotículas expirradas.

Os sintomas incluem febre, erupção cutânea, dores de cabeça, dores de garganta, dores musculares, gânglios linfáticos inchados e dores nas costas.

OIM pede apoio urgente a migrantes e deslocados

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) pediu, na quarta-feira, uma ajuda internacional de 18,5 milhões de dólares para serviços "cruciais e urgentes" aos migrantes e populações em África em risco de contágio com Mpox.

Num comunicado divulgado naquele dia, a OIM alerta para a situação dos migrantes, deslocados internos, "populações altamente móveis da região", que tendencialmente correm um risco muito maior de infecção pela doença, devido às suas condições de vida e aos seus estilos de vida móveis e transitórios, que podem "limitar enormemente o seu acesso à saúde e aos cuidados médicos".

A ajuda pedida é para cumprir um plano de resposta traçado pela organização que visa reduzir o risco de exposição à doença para estes grupos vulneráveis.

"Os 18,5 milhões de dólares necessários serão utilizados para reforçar a capacidade de resposta às necessidades dos migrantes, das pessoas deslocadas internamente e das comunidades de acolhimento, apoiando as medidas de tratamento da infecção, prevenção e controlo, nomeadamente nas fronteiras", realça a OIM na nota citada pela Lusa.

As populações vulneráveis, como os migrantes e as pessoas deslocadas internamente afectadas pelo Mpox, ou em risco de virem a ser afectadas, "devem receber os cuidados de saúde e a protecção necessários, em especial nas regiões onde o acesso a esses serviços é limitado e onde existe um elevado número de migrantes e de populações deslocadas", defende a organização.

DESENVOLVIDO PELA EMPRESA DAAN GENE

China aprova comercialização do primeiro teste para detectar a doença

As autoridades chinesas aprovaram, na sexta-feira, a comercialização do primeiro teste desenvolvido internamente para detectar a Mpox, antes conhecida como varíola dos macacos, dias depois de terem reforçado os controlos fronteiriços, face à propagação internacional da doença.

Segundo a Lusa, o Global Times, jornal oficial do Partido Comunista Chinês, informou que a Administração Nacional de Produtos Médicos do país autorizou a comercialização de um teste de ácido nucleico desenvolvido pela Daan Gene, empresa sediada na província de Guangdong, Sul do país.

Este método testa lesões cutâneas e amostras obtidas a partir de exsudados faríngeo, detalhou o jornal, referindo que outras empresas estão também a preparar testes para a Mpox e "outros produtos relacionados".

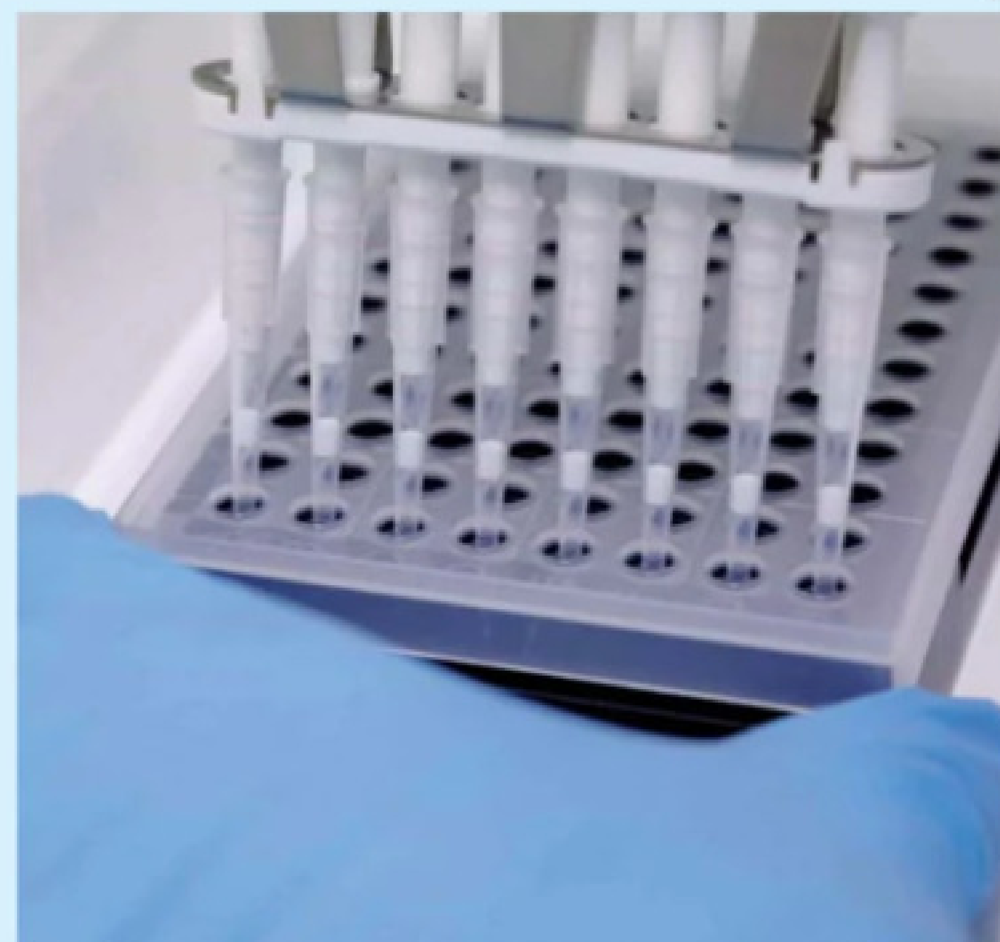
"Para responder às necessidades dos mercados estrangeiros, muitos produtos desenvolvidos por estas empresas foram certificados pela União Europeia (UE)", acrescentou.

A China está, também, a desenvolver uma vacina contra a doença, tendo passado a primeira fase dos ensaios em Julho do ano passado e entrado na fase de investigação clínica.

A 14 de Julho, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou uma Emergência Sanitária Internacional devido à propagação da doença, especialmente em África, onde foram registados milhares de casos e centenas de mortes.

Dois dias depois, as autoridades chinesas anunciaram o reforço, durante seis meses, de medidas de vigilância nas suas fronteiras para evitar a entrada do vírus, exigindo que todos os aviões e navios provenientes de zonas afectadas pela doença cumpram medidas sanitárias.

DR



O método testa lesões cutâneas e amostras

Os novos controlos centram-se na detecção de sintomas como febre, dores de cabeça e erupções cutâneas nos viajantes. Além disso, serão efectuados controlos sanitários rigorosos aos veículos, contentores e mercadorias provenientes das zonas afectadas.

TRABALHO DA ONG MISSÕES MISSIONÁRIAS SEM FRONTEIRA

Jovens encontram a cura no centro de recuperação de toxicodependentes

Os promotores referem que o projecto, que visa a reabilitação e socialização de indivíduos marginalizados, já beneficiou, desde 2016, mais de 200 pessoas oriundas de diversos pontos do país

Weza Pascoal

Albertina Miguel fugiu do convívio familiar aos 17 anos, para viver com uma amiga no Morro Bento, onde começou a se prostituir e a consumir bebidas alcoólicas e drogas de forma excessiva.

Depois de um tempo, Albertina Miguel passou a viver na rua, tendo chegado até a roubar para sobreviver. Conta que largou os estudos quando frequentava a 10.ª classe, no curso de Contabilidade e Gestão.

A jovem contraiu uma patologia que provocou o seu internamento no Hospital Municipal de Viana, no bairro Kapalanga. Sem o apoio da família, os profissionais de saúde aconselharam-na a recorrer à organização não governamental Missões Missionárias Sem Fronteira (MISFRON), no Zango 3, para a sua recuperação.

"Tão logo recebi a informação sobre o centro, mostrei interesse e fui bem-recebida. Estou internada aqui desde o mês de Janeiro e posso dizer que a minha vida já não é a mesma. Sou uma nova criatura a nível espiritual e físico", disse.

Passados oito meses, Albertina Miguel ainda não se sente preparada para enfrentar o mundo exterior. "Quero estar devidamente recuperada para sair da instituição, dar seguimento à formação e alcançar todos os objectivos que tracei para a minha vida, apesar de não ter o apoio total da família".

Actualmente com 18 anos de idade, a jovem agradeceu o apoio da ONG, dos profissionais em serviço e de todas as empresas públicas e privadas e pessoas singulares que têm apoiado a instituição, mudando, assim, a vida de crianças em situação de abandono e de jovens toxicodependentes.



Sessenta e seis pessoas estão internadas no centro do Zango 3, em Luanda, e são tratadas com recurso a diversas terapias

A determinação de Emanuel Diogo

No ano passado, Emanuel Diogo, 30 anos, perdeu a residência e outros pertences, no bairro das Salinas, em Luanda, em consequência das inundações provocadas pela chuva. Sem alternativas, recorreu aos familiares em busca de apoio, mas sem sucesso.

Por causa da situação, Emanuel perdeu a esposa, que levou consigo os dois filhos, acolhidos pela cunhada. "Desde aquela época, passei a viver na rua, sobretudo na Mutamba, lavando carros para sobreviver. Foi uma fase bastante desesperadora. Para fugir dos problemas, infelizmente, passei a consumir muito álcool e drogas", conta.

Certo dia, um segurança de um estabelecimento comercial incentivou-o a deixar a vida das drogas. "Manifestei o desejo de mudar e ele (segurança) deu-me 500 kwanzas e indicou-me a ONG MISFRON. No mesmo dia, vim cá, fui bem-recebido e posteriormente encaminhado ao bairro Caop, em Viana. Estou lúcido há sete meses e sinto-me bem comigo mesmo. Posso mesmo afirmar que tenho uma nova visão da vida", refere.

Depois de atingir a maioridade, os jovens são colocados numa casa de autonomia, por um período de um ano, onde são capacitados profissionalmente em vários domínios

Pela determinação e o bom comportamento, Emanuel Diogo foi empregado pela ONG MISFRON como técnico de Óptica. "Sinto-me bastante feliz, porque, anteriormente, a instituição não aceitava empregar nenhuma pessoa em tratamento, fui uma excepção", sublinha. Do pouco que recebe, apoia o centro.

Mais de 200 pessoas reabilitadas

Para apoiar na recuperação de toxicodependentes, a Missões Missionárias Sem Fronteira criou o projecto de Reabilitação e Socialização de Marginalizados, que, desde 2016, já beneficiou mais de 200 pessoas oriundas de diversos pontos do país.

Segundo o coordenador-geral da ONG, Zacarias Adelino Eurico, a instituição recebe pessoas dos 18 aos 60 anos de idade, que normalmente chegam em estado crítico. Muitas vezes, disse, são abandonadas pelas próprias famílias, devido ao uso excessivo de álcool e drogas.



"Infelizmente, muitos jovens que se encontram no centro foram desprezados e abandonados pelos familiares, que perderam a crença na sua mudança"

No local, os pacientes recebem, através de psicólogos clínicos e missionários, medicamentos naturais e convencionais para a desintoxicação, terapia ocupacional, socioterapia, psicoterapia, ergoterapia, musicoterapia, entre outros tratamentos, que permitam a rápida recuperação dos toxicodependentes.

Zacarias Adelino Eurico revelou que, actualmente, 66 jovens estão internados no centro de reabilitação, cujo período de tratamento depende do estado em que o paciente se encontra. Mas, de um modo geral, precisou, o tratamento dura entre três e 12 meses.

A ocupação dos tempos livres, realçou, tem sido preponderante para a recuperação ou abandono de drogas, apontando a falta de emprego e a solidão como factores que levam muitos jovens ao vício.

Falta de apoio familiar

O responsável lamentou o facto de muitos pacientes não receberem apoio das famílias. "Infelizmente, muitos jovens que se encontram no centro foram desprezados e abandonados pelos familiares, que perderam a crença na sua mudança", diz.

Zacarias Adelino Eurico destacou a importância da presença e acompanhamento familiar na vida dos toxicodependentes. "Estes pressupostos são essenciais para a recuperação e reintegração dos toxicodependentes na sociedade, porque alguns só precisam de um voto de confiança e de incentivo para dar continuidade à caminhada", refere.

Quanto aos pacientes com alguma doença crónica e que necessitam de assistência médica e medicamentosa, a organização conta com o apoio de distintas unidades sanitárias para o efeito. "Dirigimos cartas, sobretudo às direcções dos hospitais e, no prazo de dois ou três dias, recebemos uma resposta. Neste quesito, não temos preocupação", reconhece.

Cestas básicas

O coordenador-geral garante que o tratamento é feito de forma gratuita, mas devido à situação económica e social que o país vive, as famílias contribuem com cestas básicas para minimizar a carência de alimentos.

De momento, disse, a principal necessidade que o centro enfrenta é a falta de alimentação. Para sobreviver, a MISFRON depende de doações de empresas e pessoas singulares. "Infelizmente, nos últimos dias, as doações reduziram muito e, por isso, pedimos às famílias para contribuírem com cestas básicas", sustenta.

Zacarias Adelino Eurico destacou ainda o facto de a instituição funcionar em instalações arrendadas e a enfrentar dificuldades para o pagamento mensal para albergar os mais de 60 jovens toxicodependentes e garantir o acolhimento de outras 150 crianças, adolescentes e jovens dos zero aos 17 anos.

Por este motivo, solicitou apoio das instituições públicas e privadas, pessoas singulares e de diferentes associações no sentido de ajudarem com o pouco que têm no a fim de garantir o funcionamento do centro e permitir que mais crianças sejam protegidas.

Acolhimento

Zacarias Adelino Eurico disse que desde a sua criação, em 2016, a ONG alberga crianças perdidas, abandonadas e outras cujas famílias vivem em situação de pobreza extrema. A maioria são encaminhadas para a instituição pela Administração Municipal de Viana.



A nível de Luanda, a organização conta com cinco centros, sendo quatro no Zango 3 e um na Caop, município de Viana. "A falta de instalações próprias obrigou-nos a separá-los de acordo com a faixa etária e o género", informou.

Só no Zango, revelou, existe a casa Emanuel, que acolhe meninas e adolescentes dos zero aos 17 anos, a residência Matias, com adolescentes do sexo masculino entre os 13 e 17 anos, a Ebenezer, que alberga, igualmente, meninos e adolescentes dos sete aos 12 anos.

A instituição conta, igualmente, com duas outras casas destinadas ao acolhimento e reabilitação de homens e mulheres, sendo uma no Zango, que abriga mulheres dos 18 aos 60 anos, e outra, na Caop, onde estão homens dos 18 aos 60 anos, para a sua reabilitação.

Instalações próprias

O coordenador-geral da ONG informou que, recentemente, a Administração comunal do Calumbo disponibilizou um espaço para a construção de instalações próprias e a prática da agricultura, com o objectivo de garantir o sustento das crianças, adolescentes e jovens acolhidos. "Esta iniciativa vai permitir reduzir os custos com o arrendamento das casas onde funcionam os cinco centros. Actualmente, gastamos aproximadamente dois milhões de kwanzas com o arrendamento", disse.

Reintegração

Para garantir a reintegração social daqueles que atingem a maioridade nas instituições, a MISFRON proporciona cursos de formação profissional aos adolescentes e jovens nas áreas de Corte e Costura, Pastelaria, Maquilhagem, Atendimento ao Público, Secretariado, Informática, Electricidade, Serralharia e Carpintaria, para que estejam preparados para o mercado de trabalho ou optarem pelo auto-emprego.

Depois de atingir a maioridade, os jovens são colocados numa casa de autonomia, por um período de um ano, onde são capacitados profissionalmente em vários domínios. Neste período, a MISFRON estipula um valor simbólico para pagamento de subsídios que só é permitido retirar no fim da formação, para que os beneficiários tenham a capacidade financeira para abrir um pequeno negócio.

"Nesta casa de autonomia, não são colocados apenas os adultos que crescem nas nossas instituições, mas, também, aqueles que procuram auxílio para se livrar dos vícios", disse.

Colaboração

A ONG trabalha em estreita colaboração com o Instituto Nacional da Criança (INAC), a Direcção Municipal da Acção Social, a Administração Municipal de Viana e outras instituições afins, para que as crianças não permaneçam nas casas de acolhimento.

"Para tal, as direcções municipais da Acção Social têm dado tratamento aos pedidos de adopção e, sempre que temos crianças elegíveis, informamos para permitir que o processo seja remetido à Sala de Justiça Juvenil, até tramitar para a Sala de Família do Tribunal de Comarca, para o processo definitivo da adopção", sublinhou.

Actualmente, a instituição tem muitas crianças elegíveis para adopção, sendo três menores de um ano. "Infelizmente, os lares de quase todo o país enfrentam a mesma problemática, porque as famílias preferem adoptar menores de um ano", disse.

Neste ano, cerca de sete menores foram colocados em famílias substitutas, por intermédio do processo de adopção. "Devemos entender que, independentemente da idade, toda a criança merece crescer no seio familiar", disse.

Recentemente, recordou, um menor de aproximadamente três anos foi abandonado no interior de uma residência pelos progenitores e encaminhado ao centro pela Administração Municipal.

Mudar o quadro actual

O elevado número de menores abandonados, com realce para recém-nascidos e portadores de deficiência física, tem preocupado a direcção da ONG MISFRON. Por isso, pediu às famílias, sobretudo as mães, a lutarem incansavelmente para salvaguardar o bem-estar dos filhos.

"Apesar das dificuldades sócio-económicas que as famílias enfrentam, não se entende como é que uma progenitora em sã consciência é capaz de abandonar o próprio filho", lamentou.

Aos homens pediu maior responsabilidade e que assumam o seu papel de pais, evitando a fuga à paternidade, que tem contribuído significativamente para o aumento dos casos de abandono. "Cabe a todos nós garantir a segurança, educação, saúde e o crescimento saudável das crianças. Por isso, todas as forças da sociedade devem trabalhar para mudar o quadro actual", apelou.



FUNDADOR DA ONG MISFRON



Zacarias Adelino Eurico trabalha há 20 anos na assistência e reeducação de crianças

De usuário de drogas a conselheiro da família

Zacarias Adelino Eurico, fundador da ONG Missões Missionárias Sem Fronteira (MISFRON), trabalha há 20 anos na assistência e reeducação de crianças, adolescentes e jovens, um desejo que surgiu com base na sua história de vida.

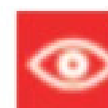
Natural do Lubango, província da Huíla, onde nasceu a 11 de Outubro de 1983, é licenciado em Liderança Pastoral e em Capelania Cristã e Bacharel em Teologia e Missiologia e formado profissionalmente no curso de Informática.

Aos 15 anos, fugiu da casa dos pais, no Lubango, e rumou para Luanda com o desejo de conhecer a capital do país, onde, posteriormente, por influência dos amigos, passou a usar drogas e álcool de forma excessiva, tendo sido expulso pelo familiar que o acolheu.

Por um período de dois anos, o mesmo chegou a roubar para sustentar os vícios, até ser informado da existência do Centro Cristão de Reabilitação de Toxicodependentes (REMAR), onde teve a oportunidade de se ver livre dos vícios e de trabalhar na instituição como divulgador, auxiliar, até se tornar líder da instituição por um período de dois anos.

Como resultado das suas acções, hoje é o conselheiro da família e o exemplo para os mais jovens.

Pai de cinco filhos, nos tempos livres, Zacarias Adelino Eurico gosta de meditar os versículos da Bíblia Sagrada.



Ajudar os mais desfavorecidos

Criada em 2012, com os escritórios centrais localizados no distrito urbano do Zango, a ONG Missões Missionárias Sem Fronteira(MISFRON) começou a desenvolver o seu trabalho social apenas em 2016, quando foi legalizada pelo Ministério da Justiça. O seu objectivo fundamental é ajudar os mais desfavorecidos nos centros de acolhimento e a reabilitação de jovens viciados no álcool, drogas e prostituição.

O trabalho da instituição é assegurado por dez pessoas, entre assistentes sociais, vigilantes, psicólogos clínicos, sociólogos, missionários e músicos, além de outros auxiliares que cresceram nas instituições e, hoje, ajudam a cuidar de outras crianças.

Desde a sua criação, cerca de 400 crianças e adolescentes já passaram pelos diferentes centros da organização.





LANÇADOS NA UNIÃO DOS ESCRITORES ANGOLANOS

Livros do escritor Samuel Gonçalves retratam a condição do povo ilhéu

O escritor decidiu brindar na capital do país os leitores angolanos com as obras literárias, no âmbito da relação de amizade entre os autores da língua portuguesa

Katiana Silva |

FRANCISCO LOPES | EDIÇÕES NOVEMBRO



Escritor escolheu a casa das letras, em Luanda, para partilhar as vivências com os angolanos

O escritor cabo-verdiano Samuel Gonçalves lançou, sexta-feira, na sede da União dos Escritores Angolanos (UEA), em Luanda, as mais recentes obras literárias, nomeadamente "A caminhada" e "Murmúrios de mar", ambas em prosa.

Apresentadas pelo professor e ensaísta António Quino, várias figuras das letras angolanas prestigiaram o acto de lançamento, com destaque para os escritores Lopito Feijóo, José Luís Mendonça, Amélia Dalomba, estudantes de Literatura, amigos e familiares do autor.

Samuel Gonçalves revelou que a inspiração das suas obras é marcadamente insular, pelo facto de cada cabo-verdiano sentir que vive numa concha, razão que leva todo o cabo-verdiano a abraçar a condição de migrante.

"Todas as minhas obras falam da imigração, precisamente devido ao contexto ilhéu. Mas o cabo-verdiano tem a particularidade de viajar e depois regressar ao seu país para ter uma vida melhor. Essas obras também trazem histórias dos momentos que eu vivi cá em Angola, onde estive mais de cinco anos, no final dos anos 1970, bem como episódios de cabo-verdianos em São Tomé e Príncipe", precisou.

António Quino, nas vestes de apresentador da obra, referiu que o escritor decidiu tirar um pouco do seu tempo de férias para brindar os leitores angolanos com os seus livros, no âmbito desta relação de amizade e partilha de saberes entre os escritores da língua portuguesa, com destaque para a relação entre escritores angolanos e cabo-verdianos. "São duas obras que nos ajudam a compreender aquilo a que chamo de narrativa do ilhéu, pelo excesso da descrição de uma família humilde que aposta todo o investimento num filho. Por outro lado, traz, também, o retrato das vicissitudes da condição do negro num período muito difícil, que era o início da Luta de Libertação em Angola e noutras colónias. Paralelamente a isso, também traz episódios sobre os contratados cabo-verdianos levados para São Tomé, nas roças de café e cacau", explicou.

As obras também trazem histórias dos momentos em que o autor viveu em Angola, onde esteve mais de cinco anos, no final dos anos 1970, bem como episódios de cabo-verdianos em São Tomé e Príncipe

O ensaísta sublinhou ser extremamente importante lidar com um escrito que eleva a valorização da terra-mãe e da cultura insular cabo-verdiana, cultivando as mesmas virtudes literárias de um movimento homogéneo angolano, denominado "Vamos Descobrir Angola", que em Cabo Verde se chamou Claridade.

O poeta Lopito Feijóo destacou a relação de amizade entre autores dos dois países, sublinhando que sempre serão bem-vindos à Casa das Letras Angolanas, para partilhar momentos de troca de experiências e convívio salutar.

"Isso nos permite dar a conhecer aos potenciais leitores angolanos as obras e os escritores de outras latitudes", observou.

Por sua vez, a poetisa Amélia Dalomba disse ser um grande amigo e um grande escritor, cuja obra conhece bem. "Estamos diante de uma pessoa que estudou Medicina em Angola e trabalhou na Clínica do Prenda. Tem cá amigos e familiares. Eu gosto de aprender muito com ele, por ser muito atento aos detalhes. É um autor que vale a pena desfrutar", sugeriu Dalomba.

Esta não é a primeira passagem do escritor cabo-verdiano a "casa mãe das letras angolanas", tendo realizado o mesmo feito em 2014, aquando da apresentação, em Luanda, do seu romance "O Curandeiro de Monte Piorro", apresentado pela poetisa Amélia Dalomba.

Samuel Gonçalves é natural da Ilha do Fogo, em Cabo Verde. Começou a carreira literária em 2003, com o livro "Chinho e Colixo".O escritor é membro da Academia de Letras do Nordeste de Escritores da Língua Portuguesa e da Academia Cabo-verdiana de Letras. Reside, actualmente, em São Vicente, onde continua a sua devoção pelos livros, uma forma de se entreter e transmitir vivências da sua ilha natal e de Cabo Verde. Com o primeiro livro, "Chinho e Colixo", o autor ganhou em 2003 o Prémio de Literatura Africana do Instituto Marquês de Valle Flor, Portugal.

CENTENÁRIO DE UANHENGA XITU

Destacado contributo do escritor na literatura

Amilda Tibéria

O professor Joaquim Martinho e o escritor Xanu Inene Mona destacaram, na "Maka à Quarta-feira", promovida pela Direcção da União dos Escritores Angolanos (UEA), em Luanda, o grande contributo de Uanhenga Xitu para o desenvolvimento da literatura nacional.

A vida e obra de Uanhenga Xitu, pseudónimo literário de Agostinho André Mendes de Carvalho, foi o tema de debate de mais uma tradicional "Maka à Quarta-feira", inserida no ciclo de debates do mês de Agosto em alusão ao centenário do nascimento do escritor, que se assinala no dia 29 do corrente mês.

Joaquim Martinho, que dissertou o tema "A perspectiva didáctica dos linguajares de Uanhenga Xitu", na presença de académicos, estudantes e escritores, explicou que o escritor nas suas obras procurou ser sempre o mais claro e simples na comunicação com os leitores.

De acordo com o conferencista, Uanhenga Xitu soube descrever a realidade, cultura, tradições e hábitos dos angolanos como ninguém, narrando aspectos dos vários períodos pelos quais o país passou, em que sempre valorizou as línguas nacionais, em especial o Kimbundu.

Joaquim Martinho, que falou sobre a obra "O mestre Tamoda e outros Contos", disse ser um contributo do autor para o exercício da prática pedagógica e uma ferramenta didáctica virada para o ensino e aprendizagem.

O escritor Xanu Inene Mona abordou "Um espelho na narrativa de Uanhenga Xitu". O orador ressaltou que o tema é um trabalho que mostra uma visão do ethos cultural ambundu. "Neste trabalho o leitor poderá compreender o cerne do pensamento de Uanhenga Xitu e das suas obras, por narrar a forma como os povos de uma parte da região ambundu viviam na época do jugo colonial", realçou.

DR


Autor da personagem "Kaito" valorizava a cultura local

DR


O grupo, com altos e baixos, continua firme ao longo dos anos

AS GINGAS DO MACULUSSO

Filhas de África levam "Fuba" ao projecto "Almoço Angolano"

Analtino Santos |

"Ku Malanje", "Dilangue", "Mbanza Luanda" e "Xiyame" são alguns dos temas mais representativos das Gingas do Maculusso aguardados no espectáculo de hoje, a partir das 16h00, no projecto musical e artístico "Almoço Angolano", a ser realizado no Hotel Diamante, em Luanda.

As eternas meninas do sucesso "Filhas de África" vão apresentar, também, dois dos temas mais dançantes nas "sentadas familiares", que são o "Fuba" e o "Panguila", nos quais fazem referência sobre como apreciar "um bom cacusso" numa zona turística distante do centro da cidade.

Como tem sido habitual desde o ano passado, a abertura do evento está a cargo do grupo tradicional Kudimuena Kota. No repertório constam temas como "Viana", "Meu Azar", "Só mijar", "Toledo" e "A mulher tem muito jeito".

Nesta edição, o trio oriundo de Malanje terá um sabor especial, porque estarão diante de uma formação que tem como mentora Rosa Roque, também da mesma origem. Antes da passagem das Gingas do Maculusso, os músicos Mig e Eduardo Paím foram as atracções da última edição do "Almoço Angolano". Este ano, o grupo, fundado a 1 de Junho de 1983, celebrou 41 anos, quando na Rádio Nacional de Angola (RNA) interpretaram as canções "Mangonha" e "Frutos Silvestres", composições de Rosa Roque.

Após a passagem para a fase adulta, colocaram no mercado os discos "Mbanza Luanda", "Malanje", "Natureza", "Ritmos", "Xiyame", "Muenhu" e "Luachimo". Actualmente, o grupo é composto pelas cantoras Paula Daniela, Gersy Pegado e Josina Stella.

■ 4.ª EDIÇÃO DO FESTIVAL NZOJI YA MONA NDENGUE

Pais incentivados a despertarem nas crianças o gosto pelas artes

De acordo com a directora do festival, Solange Feijó, o evento é inclusivo e tem recebido todos os anos crianças autistas e com síndrome de Down que fazem arte

Maria Hengo

FRANCISCO LOPES | EDIÇÕES NOVEMBRO



A actividade contou com um momento de brincadeira e desafios de jogos de memória

A quarta edição do festival infanto-juvenil Nzoji ya Mona Ndengue (sonho de criança) encerra, hoje, às 18h00, no Palácio de Ferro, em Luanda, uma iniciativa do projecto Arte Sol.

A directora do projecto, Solange Feijó, apelou, na sexta-feira, em Luanda, aos pais e encarregados de educação a estarem mais próximos e incentivarem as crianças ao gosto pelas artes, por ajudar no processo de socialização e despertar o lado artístico.

Em declarações ao *Jornal de Angola*, Solange Feijó explicou que o projecto visa chamar a razão dos pais para assumirem um compromisso com os filhos. "É necessário que um pai cumpra com as responsabilidades e quando se trata de uma criança devemos ter em conta que é um ser delicado com sonhos e desejos", disse.

Durante o encontro, que reuniu 270 crianças no Palácio de Ferro, a responsável afirmou que a sociedade precisa de fazer um pouco mais pelas crianças. Para o próximo ano, Solange Feijó reforçou que pretendem fazer um festival extensivo aos distritos e município da capital do país.

"A criança deve ser lembrada todos os meses. Essa é a nossa missão e dos patrocinadores, para que possamos fazer chegar o festival a outros pontos, porque este é o propósito".

De acordo com a directora, o festival é inclusivo e tem recebido todos os anos crianças autistas e com síndrome de Down que fazem arte. Porém, alertou, têm dificuldades em descobrir o talento artístico de crianças especiais, porque muitos pais escondem os filhos com receio de os expor na sociedade. "Trabalhamos neste festival para que as crianças aprendam a viver na diferença", disse.



Directora Solange Feijó defende maior inclusão

A abertura da actividade infanto-juvenil, no primeiro dia, reuniu 270 crianças no Palácio de Ferro. Para o próximo ano, o evento vai ser extensivo aos distritos e municípios da capital do país

O festival infanto-juvenil Nzoji ya Mona Ndengue contou na sexta-feira e ontem, igualmente, com um momento de brincadeira, desafios de jogos de memória e teve o entretenimento do palhaço "Nenê", que brincou e interagiu com as crianças e os adultos.

Para o encerramento do festival, a organização espera a presença de crianças e adultos provenientes dos vários pontos de Luanda, por ser um espaço de diversão e promoção das artes.

■ SEGUNDA EDIÇÃO

Prémio Ingombota Teatro testa a criatividade

Armindo Canda |

As inscrições para a participação no Prémio Ingombota Teatro estão abertas até ao dia 5 de Setembro do ano em curso, confirmou ontem, em Luanda, o coordenador Verdim José.

Em declarações ao *Jornal de Angola*, o coordenador do festival explicou que podem participar grupos e companhias de todo o país.

As inscrições, disse, podem ser feitas pelo e-mail *dip@gmail.com*, mas é necessário que os candidatos reúnam os requisitos exigidos pelo edital. Para se candidatar ao prémio, o concorrente deve pagar uma taxa de inscrição no valor de 25 mil kwanzas. As inscrições começaram no dia 20 do mês em curso. O coordenador referiu que o objectivo do Prémio Ingombota Teatro é reconhecer, valorizar e premiar a produção das artes cénicas nacionais, sobretudo no distrito urbano da Ingombota.



O foco do projecto é valorizar a produção das artes cénicas

Outrossim, prosseguiu, é incentivar a criação dos artistas e fazedores de teatro a nível do distrito. "Isso é uma forma de dinamizar a arte na localidade, incentivar os grupos a continuarem a produzir espectáculos que promovam a cidadania, a preservação dos bens públicos e valorização das tradições locais", disse.

Questionado sobre os critérios de avaliação para classificar os vencedores, Vardim José respondeu que serão a concepção, dramaturgia, interpretação, figurino, cenário, iluminação e sonoplastia.

Os vencedores, argumentou, vão receber como prémio um certificado de mérito e valores monetários. Para além dos três primeiros classificados, ressaltou, serão galardoados os melhores actores, actrizes, textos e produção.

O primeiro classificado vai receber setecentos mil kwanzas, enquanto o segundo terá como prémio quinhentos mil e o terceiro quatrocentos mil kwanzas. Já os vencedores das demais categorias recebem como prémios cinquenta mil kwanzas.

O Prémio Ingombota Teatro já vai na segunda edição e a primeira aconteceu em Maio do ano passado e contou com a participação de 12 grupos de teatro da capital do país.

Agenda Cultural



TEATRO

Horizonte Njinga Mbandi exibe a peças de teatro "Eternamente Virgem"

Hoje, às 19h00

No auditório da Escola Njinga Mbandi, em Luanda

FESTIVAL

Companhia de Artes Sol apresenta o festival infanto-juvenil "Nzoji ya Mona Ndengue"

Hoje, às 14h00

Palácio de Ferro, em Luanda





MÚSICA

Ricardo Levita anima concerto gospel

Amanhã, às 16h30

Memorial Dr. António Agostinho Neto, em Luanda

ESPECTÁCULO

Robertinho actua no projecto musical e artístico "Roda dos Cambas"

Hoje, às 12h00

No Zango 4, em Luanda





FESTIVAL

1.ª Escalada de Angola com desenvolvimento de rotas, *slacklining*, *workshop* e exibição de filmes

Decorre de 16 a 25 deste mês

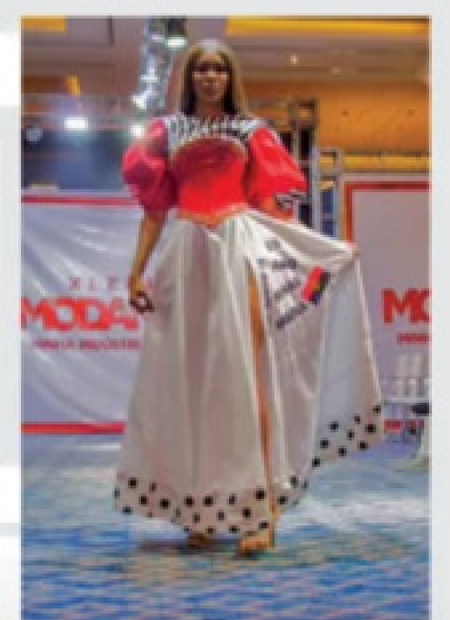
Na Serra da Leba, província da Huíla

MODANGOLA

A XII edição do desfile "Modangola" tem como objectivo promover os criadores nacionais

Hoje, às 19h00

No Epic Sana, em Luanda



OPEN KIKUXI DE TÉNIS 2024


Cadetes angolanas defrontam amanhã a Selecção do Cazaquistão na President Cup

Irandukunda e Escurra decidem final do torneio

Prodígio angolano foi afastado na meia-final depois de um jogo equilibrado com o adversário sul-americano

Armindo Pereira

Guy Irandukunda, do Burundi, e Hernando Escurra, do Paraguai, disputam hoje, às 11h30, no court central da Academia de Ténis de Viana, a final masculina da segunda edição do Torneio Internacional Open Kikuxi.

Conhecido pelo seu jogo sólido no fundo do court e resiliência mental, Guy encara o paraguaio Escurra, que se destaca pela versatilidade e jogo agressivo.

O burundês chega à final após uma campanha impressionante. Com a mentalidade forte, habilidade defensiva e capacidade de contra-ataque, eliminou alguns dos principais favoritos do torneio, com destaque para William Bushamuka. Irandukunda mostrou consistência, inteligência táctica e conseguiu reverter situações complicadas ao longo do torneio. A experiência em competições internacionais tem sido uma vantagem e o foco é manter a compostura durante a final.

Hernando Escurra, por outro lado, surpreendeu com a ousadia. Com um estilo de jogo mais agressivo, dominado por saques potentes e subidas à rede, o paraguaio impôs o ritmo desde as primeiras rondas. A trajectória até à final foi marcada por vitórias convincentes e promete mostrar, mais uma vez, que pode ser "perigoso" em qualquer superfície.

Para o paraguaio, controlar o ritmo do jogo e pressionar Irandukunda desde o início vai ser essencial num piso rápido como o da final, uma das superfícies da preferência do sul-americano.

A final promete ser um confronto de estilos contrastantes: a paciência e a consistência do tenista africano Irandukunda contra a agressividade e risco calculado de Escurra.

O vencedor deste duelo pode marcar um ponto alto na carreira, tornando-se uma figura proeminente no circuito internacional, uma vez que Angola, nos últimos dois anos, afirma-se como uma referência obrigatória na região.

O Open Kikuxi tem sido um palco de revelação de talentos e a final entre Guy Irandukunda e Hernando Escurra não é excepção. Seja qual for o resultado, o público espera por um espectáculo emocionante que vai consolidar o torneio como um dos mais prestigiados deste ano, de acordo com o presidente da Zona, o moçambicano Jonas Alberto.

O Open Kikuxi tem sido um palco de revelação de talentos e a final entre Guy Irandukunda e Hernando Escurra não é excepção. Seja qual for o resultado, o público espera por um espectáculo emocionante que vai consolidar o torneio como um dos mais prestigiados deste ano, de acordo com o presidente da Zona, o moçambicano Jonas Alberto.

Agora, resta esperar para ver quem leva o "prize money" de dois mil dólares.

Os aficionados da modalidade aguardam ansiosos pelo desfecho deste torneio que mostra qualidade e competitividade.

Na primeira meia-final masculina do torneio internacional Open Kikuxi 2024, disputada ontem, o paraguaio Hernando Escurra, de 27 anos, assegurou a primeira vaga na final ao vencer o prodígio angolano Daniel Domingos, de 17 anos, numa partida "extremamente equilibrada", como classificou o vencedor. Os parciais foram de 6-2, 6-7 (no tie-break) e 6-3, num embate de quase três horas, com muita alteração de bolas e nível técnico digno de realce.

Escurra dominou o primeiro set com uma performance sólida e agressiva, muito por conta do serviço forte e fechou com um confortável 6-2. No entanto, Daniel Domingos mostrou grande resiliência no segundo set e, com o apoio do público, levou o jogo para um tie-break após uma sequência de trocas intensas, onde o angolano conseguiu vencer por 7-6 e deste modo relançar o desafio com uma actuação que arrancou aplausos da assistência, apesar de ter pela frente um oponente bem classificado no ranking ATP.

No set decisivo, Hernando Escurra demonstrou maior controlo mental e físico, como fez questão de frisar após o desafio, e com o serviço forte, obrigou Daniel Domingos a cometer erros nos momentos cruciais. No final, selou a vitória com 6-3 no set derradeiro.

Com esta vitória, Escurra tornou-se no primeiro finalista do Open Kikuxi 2024, enquanto aguardava o vencedor da outra meia-final.

Na segunda meia-final, disputada no court número 4, Guy Irandukunda despachou o congolês democrático por dois set's sem resposta com os parciais 6-2 e 6-2.

PARA A JUVENTUDE

Plano Nacional Desportivo está em vias de aprovação

José Narciso / Lubango

O ministro da Juventude e Desportos, Rui Falcão, assegurou, no Lubango, que o Plano Nacional de Desenvolvimento do Desporto vai ser aprovado pelo Conselho de Ministros nos próximos dias, com vista à generalização da prática da actividade física e do desporto no seio da juventude e das famílias.

"Existem vários projectos para a juventude. Como sabe, o Conselho de Ministros vai aprovar dentro de dias o Plano Nacional de Desenvolvimento do Desporto, que assenta fundamentalmente na necessidade da generalização da prática da actividade física. Ou seja, levar o desporto até às famílias", disse.

O governante assegurou que o Minjud tem em carteira vários projectos desportivos para a juventude a implementar em todo o país, no âmbito do fomento e desenvolvimento da prática desportiva. Para a efectivação do projecto, sublinhou que há um conjunto de acções e requisitos que devem ser acautelados, referindo-se às infra-estruturas desportivas, quadros técnicos, como formadores, monitores e professores de educação física.

"Para isso, há um conjunto de coisas que têm de ser preparadas previamente, mormente as infra-estruturas e quadros", apontou.

Nesse sentido, assegurou que o Ministério da Juventude e Desportos tem agendado, ainda para este ano, o início do ciclo de formação de monitores, que vão ter a missão de dinamizar o fomento do desporto comunitário no país.

"Nós temos a intenção de começar ainda este ano a formação de monitores para o desporto comunitário", detalhou. Acrescentou que o MINJUD está apostado em elevar para níveis de excelência o desporto praticado nas escolas.

"Estamos engajados em melhorar os níveis da prática do desporto escolar", disse, acrescentando que "neste momento que vos falo, estamos a realizar os Jogos Nacionais Escolares no Uíge".

Para os Jogos Escolares, o ministro informou que o sector actua em conjunto com o Ministério da Educação. "Estamos a trabalhar juntos. Há muita coisa para fazer, infra-estruturas escolares por recuperar. É esse o trabalho que temos de fazer todos, para que seja mais fácil alcançar os objectivos", disse.


Ministro Rui Falcão

EM FEMININO

Adesuwa e Cyntia decidem o título

Adilson Francisco

A nigeriana Adesuwa Osabouehien e a queniana Cynthia Wanyana decidem hoje, a partir das 10h00, no court central da Academia do Kikuxi Villas Club, o título da segunda edição do Open Kikuxi 2024, em singular feminino. O desafio é de prognóstico reservado a julgar pela performance patenteada por ambas até chegarem à final.

Wanjala, de 20 anos, tem um estilo de jogo ágil e rápido e é forte a chamar as adversárias perto da rede para depois as surpreender com serviços de esquerda e direita cruzada potente, por sinal técnica pela qual derrubou várias concorrentes.

Por sua vez, Adesuwa Osabouehien, 29 anos, afigura-se uma atleta dotada de um jogo agressivo e de alta intensidade. A esse factor junta-se o detalhe: tem créditos firmados no ténis africano e goza de mais experiência ante a oponente que, em termos de idade, é mais velha em relação à queniana.

Ontem, nos jogos das meias-finais, Wanjala teve de se aplicar a fundo para derrotar a congolesa Nancy Onya, por 2 set's 1 com os parciais de 6/7, 6/1 e 6/2, num desafio que foi a tie-break (desempate). No encontro, a resistência e a técnica de Wanjala foi determinante para vencer a adversária que não entregou a partida de bandeja.

Noutro jogo, à semelhança dos quartos-de-finais, a nigeriana Adesuwa Osabouahien despachou por 2 set's 0 com os parciais de 6/2 e 6/1 a ghanesa Yvone Tagoe num encontro em que a derrotada mostrou condicionamento físico na perna direita.

Em declarações à imprensa, Adesuwa disse: "As pessoas podem esperar a mesma postura e determinação de sempre que são dos pontos característicos das tenistas da Nigéria. Darei o máximo para vencer, apostando em serviços fortes".

Já Cynthia Wanjala garantiu apresentar a mesma postura das meias-finais e prometeu esmerar-se para levar o ceptro.

AFRICANO DE JUDO

Hermenegildo Santos garante primeiro lugar

O presidente da Federação Angolana de Judo, Hermenegildo Santos, garantiu a conquista do primeiro lugar da tabela de classificação no Campeonato Africano a decorrer em 2025 em Angola, no âmbito das celebrações dos 50 anos da independência nacional a assinalar-se a 11 de Novembro.

Em declarações à imprensa no acto da apresentação das medalhas obtidas na prova disputada em Marrocos ao ministro da Juventude e Desportos, Rui Falcão, o dirigente desportivo realçou que a realização da competição em solo pátrio vai favorecer a selecção nacional.

"Felizmente, o Campeonato Africano vai ter o palco em Angola. Vamos competir com o maior número de atletas. A meta é trabalhar para ficar com a Taça de Campeões Africanos", prometeu.

Hermenegildo Santos descreve que o judo nacional está a escrever uma história nova. E justifica: "Desde que tomámos posse, o nosso elenco propôs-se a mudar o rumo da modalidade em Angola. Estamos a fazê-lo. Nos últimos três anos, conseguimos no cômputo geral um total de trezentas medalhas nas competições internacionais. Este é o resultado de um trabalho árduo e contínuo de preparação".

O presidente de direcção conta que as equipas de cadetes e de juniores têm sido as regulares em trazer campeões africanos ao país.

"Podemos gabar-nos dos nossos atletas. Estamos no top 5 das potências do judo africano. Angola ocupa em seniores a 57ª posição no ranking mundial e o 27º lugar nos juniores e cadetes. Em África, estamos na terceira posição. Neste momento, já contamos com trezentos e três medalhas conquistadas em África", contabilizou.

O judo é um dos desportos mais praticados em Angola com escolas espalhadas nas comunidades localizadas nas capitais das províncias. Há bairros com mais de cinco academias, o que perfaz um total a rondar próximo dos 13 mil praticantes.

Rosa Napoleão


Presidente da Federação está convicto no sucesso

LIGA DOS CAMPEÕES AFRICANOS

Sagrada vence e confirma passe à última eliminatória

Marcial Batunina

O Sagrada Esperança da Lunda-Norte garantiu ontem o passe para a última eliminatória de acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos ao derrotar o Saint Louis das Ilhas Seychelles por 3-0 no Estádio 11 de Novembro, num agregado de (4-0), após o triunfo de 0-1 em casa do adversário.

Com a passagem, a equipa angolana vai defrontar o Enugus Rangers da Nigéria na segunda preliminar.

Os comandados de Roque Sapiri entraram com tudo. No 17.º jogo na história de participações nas Afrotaças e mercê da vantagem alcançada em casa do oponente, procuraram resolver cedo a história da partida.

Aos três minutos iniciais, o capitão Dabanda teve nos pés a oportunidade de colocar os lundas em vantagem, porém, atirou à figura do guarda-redes Michel.

No entanto, o atacante diamantífero num lance de inspiração, "partiu" a espinha dorsal do defesa contrário e, como recurso, o defensor ilhéu travou de forma irregular o atleta angolano dentro da área.

O juiz do encontro assinalou o castigo máximo. Mussá, chamado a cobrar, rubricou o primeiro golo da partida aos oito minutos.

A etapa inicial foi de algeria. Os lundas desfilaram bom futebol ao ritmo da Chianda.

No segundo tempo, os verde e branco entraram com pontaria afinada. Um festival de falhanços tomou conta do duelo, onde quase todas as acções ofensivas vinham dos pés de Dabanda. Celso Cabusso, recém entrado na partida, aos 63 minutos, dilatou a vantagem do representante angolano numa jogada de insistência, assinando o segundo do Sagrada e do encontro.

Seis minutos depois, Mussá iniciou e terminou com categoria uma jogada ofensiva e apontou o terceiro golo dos diamantíferos, selando o resultado.

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Diamantíferos confirmam superioridade na preliminar

ASSEMBLEIA GERAL DA FAF

Renovação de mandatos acontecem em Novembro

António Soares | Cabinda

As eleições na Federação Angolana de Futebol para a renovação de mandatos dos órgãos sociais acontecem no dia 30 de Novembro. A deliberação consta do comunicado final da Assembleia Geral realizada ontem no Hotel Simulambuco na cidade de Cabinda.

Com mais de 120 participantes, foram discutidos e aprovados vários pontos, com destaque para a inclusão do Futsal nas APFs que deverá merecer as mesmas condições de promoção concedidas a outras modalidades.

O relatório do Orçamento de 2024/2025 foi aprovado por unanimidade, assim como o plano de actividade do período em referência.

Os participantes foram informados acerca do projecto FORWARD 3.D, Plano de Gestão Técnica.

No encerramento, o presidente da direcção cessante, Artur Almeida e Silva agradeceu o apoio de todos ao longo do mandato e manifestou a disponibilidade de continuar a trabalhar para o desenvolvimento do futebol nacional.

Por último, Mota Liz, presidente da Assembleia Geral, felicitou os membros com quem trabalhou pela dedicação no desenvolvimento da modalidade em Angola e encorajou os novos presidentes das Associações Provinciais no sentido de continuarem a desenvolver esforços em prol da causa a que assumiram.

DR



Direcção da Federação Angolana de Futebol termina mandato

DECLARAÇÕES

DR



Maurílio Silva (Desportivo)

"Entraremos com outra atitude"

O técnico do Desportivo da Lunda-Sul, Maurílio Silva, prometeu inverter o quadro no jogo desta tarde. O brasileiro revelou que, ao contrário da primeira-mão, a equipa está melhor documentada em relação ao potencial do Elgeco Plus do Madagácar.

"Já observámos como o adversário joga. Agora, vamos mostrar o caminho para os nossos jogadores alcançar o resultado que nos será favorável na eliminatória", destacou.

Sublinhou que a falta de informação inviabilizou a concretização do objectivo definido para contrariar os intentos dos malgaxes: "Não tínhamos muitos dados sobre o adversário e isso nos criou dificuldades acrescidas. No domingo, podem esperar mais da equipa. Entraremos com outra atitude", disse.

Jorge Neto

DR



Andry Hidecoeur (Elgeco Plus)

"Estamos confiantes"

Andry Hidecoeur, treinador do Elgeco Plus, afirmou em declarações à imprensa no final do jogo de quarta-feira antever maiores dificuldades no desafio de resposta, em função da presença dos adeptos afecto à equipa angolana.

"O jogo de domingo não será fácil. Na primeira-mão, não tivemos espectadores, mas em casa do adversário, com os seus adeptos, as coisas serão mais difíceis", reconheceu o técnico malgaxe.

Considerou o empate a um golo, resultado dentro das expectativas e mantêm a confiança na qualificação: "Não é um mau resultado. Estamos confiantes, mas teremos de dar o nosso melhor para garantir o apuramento".

Jorge Neto

PRELIMINAR DA TAÇA DA CONFEDERAÇÃO

Maquis visita Coastel United com vantagem confortável

Maquisardes deslocaram-se para Tanzânia prevenidos e preparados para o possível jogo de bastidores do adversário

| EDIÇÕES NOVEMBRO



Equipa do Moxico está confiante e acredita na passagem para a segunda preliminar

Betumeleano Ferrão

O FC Bravos do Maquis defronta hoje, às 14h00, o Coastel United da Tanzânia, em jogo referente à segunda-mão da primeira preliminar qualificativa para a fase de grupos da Taça da Confederação.

A equipa angolana com vantagem confortável na eliminatória, vitória de 3-0, e a boa exibição patenteada no desafio disputado no Estádio 11 de Novembro, pode garantir a continuidade na competição.

Os maquisardes querem manter a bravura, mas estão conscientes do grau de dificuldade que terão pela frente. O receio tem razão de ser, porque nos últimos anos algumas equipas tanzanianas recorreram, com êxito, ao extra-campo para alcançar o que em situação normal não conseguiriam.

A amostra do Coastel United deixada no jogo passado não dá margens para antever uma reviravolta fácil. Perdeu bem por 0-3, porque foi sempre inferior e não teve argumentos para inverter o rumo dos acontecimentos.

Não obstante a esta condicionante, há todos os motivos para acreditar que os maquisardes instruíram o 'espião' Saidi, ex-atleta do clube, de nacionalidade tanzaniana, a recolher o máximo de informações possíveis sobre o que está a acontecer nos bastidores.

Se o antigo jogador, hoje nas vestes de treinador de uma das equipas locais, contribuiu com dados precisos e determinantes para o 3-0, o Maquis pode voltar a lucrar em casa do adversário.

A amostra que o Coastel United deixou no jogo passado, não dá margens para antever uma reviravolta fácil. Perdeu bem por 3-0, porque foi sempre inferior e não teve argumentos para inverter o rumo dos acontecimentos.

Uma dose dupla seria estímulo extra para a equipa angolana encarar com outros olhos a segunda e última preliminar de acesso à fase de grupos da Taça da Confederação, mas, antes de pensar em fazer história, devem primeiro confirmar o apuramento diante do Coastel United, quarto classificado na edição passada da competição doméstica.

Desportivo da Lunda Sul

Menos folgado no resultado que o FC Bravos do Maquis, o Desportivo da Lunda-Sul, ainda assim depende apenas de si, para afastar hoje o Elgeco Plus do Madagáscar, no Estádio 11 de Novembro, a partir das 15h30', jogo da segunda-mão da Taça da Confederação.

O empate a uma bola é um resultado moralizante para os angolanos que vão forçar os malgaxes a correr atrás do prejuízo, porque o nulo chega e basta para haver a festa da equipa da casa.

A bola está do lado dos visitantes, mas os lundas têm de evitar entrar em falso, como aconteceu no jogo passado, porque o adversário impressionou pela desenvoltura em campo em quase toda a partida.

O Desportivo da Lunda-Sul está proibido de dar alguns minutos de avanço ao adversário. Por mais que o Elgeco Plus aparente ter um plantel refinado, o que ninguém esquece é que o representante angolano foi das gratas surpresas do Girabola passado. E, por mais que o técnico Maurílio Silva tenha pagado o preço da fama, nem todos os jogadores saíram. A base até pode ser nova, mas ter o mesmo treinador acaba sempre por ser uma vantagem na hora de replicar a fórmula do sucesso.

A precisar de uma vitória ou um empate por mais de um golo para garantir o apuramento directo e imediato, os visitantes de modo algum podem cometer os erros que hoje estão a complicar a continuidade na prova.

As portas do 11 de Novembro estarão abertas para o público, mas é bem provável que as bancadas fiquem às moscas, mesmo que o Desportivo da Lunda-Sul não cobre bilhetes. Com ou sem estádio cheio, o mais importante é que os lundas consigam passar para a eliminatória seguinte, na estreia das Afrotaças.

Jornal de Angola

DOM 25 AGO

ISSN 0446-9518

9 770446 951006

Breves

NORUEGA

ACTIVISTA CLIMÁTICA BLOQUEIA FÁBRICA DE PROCESSAMENTO DE GÁS

Greta Thunberg e outros activistas bloquearam, ontem, um pequeno terminal petrolífero que faz parte da fábrica de processamento de gás da Noruega.
O fornecedor de serviços técnicos da fábrica, Equinor, afirmou à Reuters que as exportações de gás para a Europa não foram afectadas. "Há activistas a tentar bloquear o nosso terminal petrolífero por mar e algumas entradas em terra", disse um porta-voz da empresa, acrescentando que o terminal de petróleo processa condensados e tem uma "produção muito pequena".

ALEMANHA

ESTADO ISLÂMICO REIVINDICA ATENTADO

O Estado Islâmico reivindicou, ontem, a autoria do ataque com faca que vitimou três pessoas e feriu outras oito, na noite de sexta-feira, em Solingen, na Alemanha, avançaram, ontem, a Lusa e o site "Notícias ao Minuto".
O grupo adiantou que o ataque foi levado a cabo por um dos seus militantes "como vingança pela morte de muçulmanos na Palestina e em todo o lado", através de um comunicado publicado na rede social Telegram e citado pela agência Reuters. Ontem, as autoridades alemãs detiveram duas pessoas que podem estar envolvidas no ataque, entre os quais um adolescente de 15 anos, por acreditarem que este teve conhecimento prévio do ataque e não agiu para o evitar.

VENEZUELA

CANDIDATO DA OPOSIÇÃO CONVOCADO PARA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

O candidato da oposição venezuelana Edmundo González Urrutia, que reivindica a vitória nas presidenciais de 28 de Julho, nas quais o Presidente Nicolás Maduro foi declarado reeleito, foi, ontem, convocado pelo Ministério Público para ser ouvido pela investigação criminal amanhã.
"O cidadão Edmundo González Urrutia" é convocado "a 26 de Agosto, às 10h00, para uma audiência relacionada com a investigação ao 'site' da Internet em que a oposição divulgou os seus resultados presidenciais", lê-se na convocatória publicada nas redes sociais.
O procurador-geral da Venezuela, Tarek William Saab, já tinha anunciado, na sexta-feira, que Edmundo González Urrutia seria convocado, explicando que esse 'site' "usurpou" o poder do Conselho Nacional Eleitoral (CNE).

DELEGAÇÃO ANGOLANA É CHEFIADA PELO DIRECTOR DA UIF

Combate ao branqueamento de capitais discutido no Quénia

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



O ESAAMLG é um órgão regional do Grupo de Acção Financeira Internacional (GAFI)

Uma delegação angolana participa, desde sexta-feira, até ao último dia do mês em curso, na cidade de Diani, Quénia, no 48º encontro de peritos seniores do Grupo de Combate ao Branqueamento de Capitais da Região Austral e Oriental de África (ESAAMLG, sigla em inglês).

O director da Unidade de Informação Financeira (UIF), Gilberto Capeça, chefia a missão angolana, que é integrada pelo juiz conselheiro do Tribunal Supremo Raul Rodrigues e representantes de instituições que fazem parte do Sistema Nacional de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais.

De acordo com um comunicado, durante o evento, o magistrado Raul Rodrigues faz parte das reuniões do grupo técnico e tem a assessoria técnica do escrivão de direito Alves René, membro da task-force do poder judicial para o processo de avaliação mútua.

Angola é membro de pleno direito do ESAAMLG, um órgão regional do Grupo de Acção Financeira Internacional (GAFI). A participação de Angola no evento está inserida no processo de avaliação do Sistema Nacional de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa.

A Assembleia Nacional (AN) aprovou, em Maio deste ano, a Lei que altera o diploma sobre Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa. O ministro da Justiça e dos Direitos Humanos afirmou que a aprovação permite ao país estar em conformidade com a visão e os padrões impostos pelo GAFI.

Marcy Lopes considerou a aprovação um ganho muito importante e espera que na próxima reunião do GAFI o país possa ter uma avaliação positiva. "Estamos em constante avaliação e fizemos questão, enquanto Estado, que isso aconteça, para que possamos estar livres de quaisquer sanções, penalizações e impedimentos no nosso sistema financeiro",

CESSAR-FOGO NA FAIXA DE GAZA

Ronda negocial para trégua começa hoje sem o Hamas

Uma nova ronda negocial para um cessar-fogo em Gaza, entre Israel e os mediadores do Egipto, Estados Unidos e Qatar, começa hoje, no Cairo, sem o grupo islamita palestiniano Hamas, indicou, ontem, uma fonte egípcia próxima das conversações.

"A esta ronda assistirão unicamente as partes negociadoras do Qatar, Estados Unidos, Israel e Egipto", disse a fonte de segurança de alto nível, citada pela agência de notícias espanhola EFE a coberto do anonimato, acrescentando que o Hamas não participará nesta ronda, apesar de uma delegação do grupo, chefiada por Khalil al-Hayya, se encontrar na capital egípcia.

A mesma fonte referiu que, nesta ronda de negociações, os mediadores tentarão alcançar uma solução "perante a intransigência israelita relativamente às condições do cessar-fogo na Faixa de Gaza", bem como à troca de reféns israelitas por prisioneiros palestinianos encarcerados em prisões israelitas e à entrada de ajuda humanitária no território palestiniano há mais de dez meses e meio palco de uma guerra atroz.

Os mediadores tentarão, também, "pressionar a parte israelita, através da sua delegação participante na ronda, que inclui os dirigentes das duas agências (de serviços secretos israelitas) – da Mossad, David Barnea, e do Shin Bet, Ronen Bar –, a voltar ao acordo de Julho, anunciado pelo Presidente norte-americano, Joe Biden".

Segundo a fonte egípcia, a delegação palestiniana, liderada por Al-Hayya, manteve, ontem, uma longa reunião com os mediadores para discutir a última proposta apresentada em Doha na semana passada, que o Hamas rejeita por completo, considerando "inaceitáveis as alterações introduzidas por Israel".

Entre os principais obstáculos a um acordo, conta-se a manutenção da presença das tropas israelitas nos corredores de Filadélfia – na fronteira entre Gaza e o Egipto – e de Netzarim – uma via militar que divide o enclave em duas metades –, bem como o facto de Israel se recusar a assinar um compromisso firme de cessar-fogo definitivo e se reservar a opção de retomar a guerra.

DR



DINAMIZAÇÃO DO ECOTURISMO

Girafas da Namíbia reforçam Parque Nacional da Quiçama

Três girafas provenientes da República da Namíbia foram entregues, ontem, às autoridades angolanas para reforçar a cadeia de biodiversidade no Parque Nacional da Quiçama.

Os animais, com idades compreendidas entre 2 e 5 anos, duas fêmeas e um macho, surgem para dinamizar o ecoturismo na região, refere um comunicado do Ministério do Ambiente.

A cerimónia de entrega foi testemunhada pela ministra Ana Paula de Carvalho, e demais membros daquele departamento do Executivo.

O Parque Nacional da Quiçama está localizado 75 quilómetros a Sul de Luanda e estende-se por quase 10 mil metros quadrados, sendo, provavelmente, o mais conhecido no país. A Norte e Sul é delimitada pelos rios Kwanza e Longa. É caracterizado por diversas paisagens. As savanas de árvores impressionantes alternam com pastagens abertas.

O parque tem uma rica biodiversidade. Além de elefantes, girafas, gnus, zebras, crocodilos, guepardas, rinocerontes, hipopótamos, tartarugas marinhas, várias gazelas e espécies de macacos, também existem outras mais raras, como o anão-búfalo.

Fundado em 1957, o Parque Nacional da Quiçama foi gravemente danificado durante os anos de guerra civil. A maioria das espécies (animais) nesta região foi quase erradicada ou muito minimizada. Em 2001, os elefantes do Botswana e da África do Sul foram reassentados com êxito, aumentando o número de animais desta espécie.

DR



Momento em que os mamíferos chegavam ao novo habitat

APREENSÃO EM FRANÇA APÓS EXPLOSÃO

Protecção reforçada junto a locais de culto judaicos

O ministro do Interior francês, Gérald Darmanin, pediu o reforço imediato da protecção dos locais de culto judaicos, na sequência da explosão ocorrida, ontem, no exterior de uma sinagoga, em La Grande-Motte, no Sul de França.

O ministro dirigiu-se a todos os presidentes de câmara do país, pedindo-lhes que "reforcem, imediatamente, a presença estática das forças da ordem diante dos locais de culto judaicos", revelou uma fonte da sua equipa ministerial citada pela Lusa.

A mesma fonte acrescentou que os locais de culto judaicos já beneficiam de uma ampla protecção policial, tendo em conta o contexto internacional. Gérald Darmanin já tinha reagido ao incidente, considerando-o um acto "manifestamente criminoso". O presidente do Conselho Representativo das Instituições Judaicas em França (CRIF), Yonathan Arfi, denunciou, por sua vez, o que considera "uma tentativa de matar judeus", na sequência da explosão e do incêndio.

Pelo menos dois carros, um dos quais contendo uma garrafa de gás, foram incendiados, ontem, de manhã, em frente a uma sinagoga em La Grande-Motte, no Sul de França, provocando uma explosão que feriu um polícia local.

A informação foi avançada pela Polícia e pelo presidente da câmara da cidade, Stéphan Rossignol, que adiantou à AFP que o agente ficou ferido quando acorreu ao local do incêndio, mas não deu mais detalhes sobre o seu estado de saúde. *